

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO**

FRANCISCO DE MIRANDA FRANÇA JÚNIOR

**DOCÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA/PÓS-
PANDEMIA: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no
Município de Touros/RN**

**CAXIAS DO SUL
2023**

FRANCISCO DE MIRANDA FRANÇA JÚNIOR

**DOCÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA/PÓS-
PANDEMIA: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no
Município de Touros/RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado, da Universidade de Caxias do Sul, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Professor Dr. Geraldo Antônio da Rosa.

CAXIAS DO SUL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

F814d França Júnior, Francisco de Miranda

Docência e qualidade de vida em tempos de pandemia/pós-pandemia
[recurso eletrônico] : uma análise nas trilhas da biopolítica na
contemporaneidade no município de Touros/RN / Francisco de Miranda
França Júnior. – 2023.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de
Pós-Graduação em Educação, 2023.

Orientação: Geraldo Antônio da Rosa.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Bem-estar social - Educação. 2. Educação. 3. Qualidade de vida - Corpo
docente. 4. Pandemias. 5. Biopolítica. I. Rosa, Geraldo Antônio da, orient. II.
Título.

CDU 2. ed.: 364:37

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

**DOCÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA/PÓS-
PANDEMIA: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no
Município de Touros/RN**

Francisco de Miranda França Júnior

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação.

Caxias do Sul, 06 de março de 2023

Banca Examinadora:

Dr. Geraldo Antônio Rosa (Presidente – UCS) - Presencial

Dr. Valdo Hermes Barcelos (UFSM) – Participação por videoconferência

Dr^a. Cristiane Backes Welter (UCS) - Participação por videoconferência

AGRADECIMENTOS

Deus em sua generosidade nos guia e nos norteia a sempre realizar o melhor, neste sentido, agradecer por me permitir galgar o mestrado, diante de tantos problemas.

Gratidão a minha família, meu pilar e sustentação, a cada um que em todo momento deram forças e apoio para essa etapa de conhecimento. Aqui dedico em especial ao meu pai, Francisco de Miranda França (In memória) e a minha linda irmã, Eliane Câmara França (In memoria), uma perda irreparável neste percurso, que Deus soube conduzir da melhor forma esse momento doloroso em minha vida. Minha eterna gratidão a minha mãe Maria de Lourdes e aos meus irmãos Marcos, Carlos, Edvar e Edvânia que deram todo apoio nesta jornada. A minha esposa Marilda Carvalho e minha filha Jamile, que muitas horas optei em deixá-las para ofício da pesquisa, mais que souberam compreender de forma tão carinhosa.

Meu especial agradecimento ao professor Dr. Geraldo Antônio da Rosa, meu orientador e guia que nos momentos mais difíceis, soube humanizá-los e torná-los brandos, minha eterna gratidão. Como também aos professores da banca de qualificação e defesa desta pesquisa, Dr Valdo Hermes Barcelos (UFSM), Dr^a. Cristiane Backes Welter (UCS) e Dr^a. Valdete Gusberti Cortelini (UCS) por todas as contribuições.

Respeito e carinho a todos os professores do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul, que me possibilitou novos olhares e conhecimentos que ficarão marcados sempre em minha vida.

A todos os colegas de turma do Mestrado em Educação MINTER/UCS que a cada momento souberam reportar as necessidades e angustias presentes em cada momento do curso, mesmo na distância, souberam estar muito próximos com palavras de carinho e amor.

Aos amigos e colegas de trabalho que tantas vezes souberam compreender minha ausência em virtude de trabalhos, aulas, encontros e outros espaços de diálogos no percurso do mestrado. Aos colegas professores Rosirene Carlos, Aevilson Tavares, Roberta França, Maricélio Carvalho e Igo Pedro que souberam com carinho e dedicação me nortear quanto os passos da organização, orientações e nas correções dos trabalhos. As falas e os olhares de vocês ficarão gravados em meu coração.

Ajuntei todas pedras,
que vieram sobre mim.
Levantei uma escada muito alta
e no alto subi.
Teci um tapete floreado
e no sonho me perdi.
Uma estrada, um leito,
uma casa, um companheiro.
Tudo de pedra.
Entre pedras,
cresceu minha poesia,
minha vida...
Quebrando pedras,
e plantando flores.
Essas pedras que me esmagavam,
levantei a pedra rude
dos meus versos.

Das Pedras – Cora Coralina

RESUMO

A presente dissertação constitui-se um estudo quali-quantitativo sobre “Docência e qualidade de vida em tempos de pandemia/pós-pandemia: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no município de Touros/RN”. O problema a ser trabalhado se aplica no objetivo geral desta pesquisa que pretende analisar a possível relação da qualidade de vida na docência nos profissionais da educação do município de Touros/RN, em tempos de pandemia/pós-pandemia, buscando apresentar alternativas que possam contribuir no cotidiano escolar, tais como mudanças de comportamentos, organização do ambiente de trabalho, readaptação dos processos de trabalho e controle do estado de saúde dos docentes. Procedimento metodológico caracteriza-se como pesquisa de campo, descritiva, de método fenomenológico, classificada como pesquisa básica por sua natureza, e abordagem quanti-qualitativa. O estudo ocorreu em três unidades escolares da rede municipal de ensino, com professores de sala de aula de turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Foram aplicados 26 questionários *WHOQOL-bref*, e realizadas seis entrevistas semiestruturadas com questões baseadas no modelo de Walton (1973). Como referencial teórico foram nortes: Qualidade de vida na concepção integral da condição humana através de Limongi-França (2007); Administração de recursos humanos através de Chiavenato (2009); Conceituação da saúde, e estado de bem-estar através de Dejours (2009); Olhares, práticas e processos educacionais estão remetidos às pesquisas Freire (2005); Nóvoa (1999); Libâneo (2011); Tardif e Lessard (2008); e a Biopolítica na ideia de Foucault (2008). Para a análise dos dados foram utilizados elementos da estatística descritiva: frequência, média, moda e desvio padrão. Os resultados apresentados quanto ao Questionário *WHOQOL-bref* demonstraram maior prevalência para satisfeito, remetendo a resposta unimodal, destaque para o Domínio Geral, com 59,62 (qualidade de vida e satisfação com a saúde), e o menor destaque para Domínio Meio Ambiente, com 38,46 (segurança física e proteção; ambiente do lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidade de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades em recreação ou lazer; ambiente físico e transporte), com desvio padrão de maior dispersão $\pm 0,244$ para o Domínio Psicológico, e apresentando resultado mais homogêneo para o Domínio das Relações Sociais, $\pm 0,059$. Destacando atenção nos resultados para pouca satisfação entre os itens, no Domínio Físico para dor e desconforto com 30,77%, no Domínio Psicológico para a espiritualidade, religião e/ou crenças pessoais com 65,38%, no Domínio Meio Ambiente para oportunidade de adquirir novas informações e habilidades 69,23%, recursos financeiros 38,46% e ambiente físico 34,62%. Ao comparar os dois instrumentos Questionário *WHOQOL-bref* e a Entrevista Semiestruturada (Walton 1973), observando maiores aproximações do Domínio Físico (Faceta 18 – Capacidade de trabalho), com a Dimensão II (condições de trabalho) com um percentual de 7,12%. Houve maior disparidade entre o Domínio Relações Sociais e a Dimensão VII (trabalho e espaço total de vida) com uma diferença de 39,59%. Conclui-se que os docentes estão insatisfeitos quanto a segurança física, proteção, ambiente do lar, financeiro, cuidados de saúde, oportunidade de novas informações, oportunidades em recreação ou lazer; ambiente físico e transporte.

Palavras-chave: qualidade de vida; docente; biopolítica; educação.

ABSTRACT

This dissertation is a quali-quantitative study on "Teaching and quality of life in times of pandemic/post-pandemic: an analysis on the tracks of biopolitics in the Town of Touros/RN". The problem to be worked on applies to the general objective of this research, which aims to analyze the possible relationship between quality of life in teaching among education professionals in the municipality of Touros/RN, in times of pandemic/post-pandemic, seeking to present alternatives that can contribute to school daily life. The methodological procedure is characterized as field research, descriptive, with a phenomenological method, classified as basic research by its nature, and a quanti-qualitative approach. The study took place in three school units of the municipal education system, with classroom teachers from 6th to 9th grade of Elementary II. Twenty-six WHOQOL-bref questionnaires were applied, and six semi-structured interviews were conducted with questions based on the Walton Model (1973). As a theoretical reference, the following were oriented: Quality of life in the integral conception of the human condition by Limongi-France (2007); Human Resources Management by Chiavenato (2009); Conceptualization of health and state of well-being by Dejours (2009); Looks, practices and educational processes are referred to the research Freire (2005); Nóvoa (1999); Libâneo (2011); Tardif and Lessard (2008); and Biopolitics in the idea of Foucault (2008). For data analysis, descriptive statistics elements were used: Frequency, Mean, Mode and Standard Deviation. The results presented as to the WHOQOL-bref Questionnaire, higher prevalence for satisfied, referring to the unimodal response, highlight for the General Domain, with 59.62 (Quality of Life and Satisfaction with Health), and the lowest highlight for the Environment Domain, with 38.46 (Physical Safety and Protection; Home Environment; Financial Resources; Health and Social Care: Availability and Quality; Opportunity to acquire new information and skills; Participation and opportunities in recreation or leisure; Physical Environment; and Transportation), with Standard Deviation of greater dispersion ± 0.244 for the Psychological Domain, and presenting more homogeneous result for the Social Relationships Domain, ± 0.059 . Highlighting attention in the results for little satisfaction among the items, in the Physical Domain for pain and discomfort with 30.77%, in the Psychological Domain for spirituality, religion and/or personal beliefs with 65.38%, in the Environment Domain for opportunity to acquire new information and skills 69.23%, financial resources 38.46% and physical environment 34.62%. When comparing the two instruments (WHOQOL-bref Questionnaire and the Semi-structured Interview (Walton 1973), greater approximations were observed for the Physical Domain (Facet 18 - Capacity to work, with Dimension II (Working conditions) with a percentage of 7.12%. There was greater disparity between the Social Relationships Domain and Dimension VII (Work and total living space) with a difference of 39.59%. It is concluded that faculty members are dissatisfied regarding physical safety, protection, home environment, financial, health care, opportunity for new information, opportunities in recreation or leisure; physical environment and transportation.

Keywords: quality of life; faculty; biopolitics; education.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Mapas do Rio Grande do Norte e do Município de Touros/RN.

IMAGEM 2 – Fachada da Escola Municipal Dr. Orlando Flávio Junqueira Ayres.

IMAGEM 3 – Fachada da Escola Municipal João Joaquim da Silva.

IMAGEM 4 – Fachada da Escola Municipal Maria do Carmo Ribeiro.

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICO 1 – Comparativo de matrículas declaradas por dependência administrativa – Censo Escolar (2022).

QUADRO 1 – Teses e Dissertações pesquisadas para o Estado de Conhecimento.

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

COVID – 19 – É a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus". Já o número 19 está ligado a 2019

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EM – Escola Municipal

FACERN – Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais

FMB – Faculdade do Maciço de Baturité

HD – *Hard Disk*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFRN – Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira

INSS – Instituto Nacional de Seguro Social

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MEET – Tradução “Encontrar” – Facilita a participação nas videochamadas de trabalho.

NBR – Norma Técnica Brasileira

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMS – Organização Mundial de Saúde

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PNE – Plano Nacional da Educação

PSE – Programa Saúde na Escola

QVG – Qualidade de Vida Geral

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho

RN – Rio Grande do Norte

RSL – Revisão Sistemática da Literatura

SPSS – *Packager For Social Sciences*

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TSC – Teoria Social Cognitiva

TSC – Termo de Sigilo e Confidencialidade

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UNINTER – Centro Universitário Internacional

USA – Estados Unidos da América

WHOQOL–Bref – *World Health Organization Quality Of Live* – Abreviado

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil das Unidades de Ensino/Respondentes.....	722
Tabela 2 – Classificação da amostra	866
Tabela 3 – Domínios e Facetas – WHOQOL – Bref	888
Tabela 4 – Domínio I – Físico – WHOQOL–Bref	90
Tabela 5 – Domínio II – Psicológico – WHOQOL–Bref.....	944
Tabela 6 – Domínio III – Relações Sociais – WHOQOL–Bref	988
Tabela 7 – Domínio IV – Meio Ambiente – WHOQOL–Bref.....	101
Tabela 8 – Domínio V – Geral – WHOQOL–Bref.....	1066
Tabela 9 – Escore dos Domínios – WHOQOL–Bref	1088
Tabela 10 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio IV – Meio Ambiente) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão I – Compensação justa e adequada).....	1099
Tabela 11 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio I – Físico) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão II – Condições de trabalho)	11011
Tabela 12 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio IV – Meio Ambiente) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão III – Uso e desenvolvimento de capacidades)	1122
Tabela 13 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio III – Relações sociais) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão IV – Oportunidade de crescimento e segurança)	1144
Tabela 14 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio II – Psicológico) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão V – Integração social à organização)	1155
Tabela 15 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio IV – Meio Ambiente) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão VI – Constitucionalismo).....	1167
Tabela 16 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio III – Relações Sociais) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão VII – Trabalho e espaço total de vida)	1188

Tabela 17 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio II – Psicológicos) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão VIII – Relevância social da vida no trabalho).....	12020
Tabela 18 – Síntese Geral entre o Questionário WHOQOL–Bref e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973).....	12121

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	15
2	DOCÊNCIA, QUALIDADE DE VIDA E BIOPOLÍTICA	19
2.1	DOCÊNCIA E TRABALHO: REFLEXÕES VOLTADAS À QUALIDADE DE VIDA.....	20
2.2	DOCÊNCIA, TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA: UMA VISÃO DA PROFISSÃO PARA ALÉM DE UM SACERDÓCIO OU MISSÃO.....	28
2.2.1	Docência e qualidade de vida no cotidiano do professor.....	30
2.3	DOCÊNCIA E FATORES QUE INTERFEREM A QUALIDADE DE VIDA: EMERGÊNCIA E URGÊNCIA	37
2.4	ASPECTOS CONTEXTUAIS DA PANDEMIA DO COVID-19 E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO.....	433
2.5	DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: ASPECTOS ESTRUTURAIS, POLÍTICOS E SOCIAIS.....	48
2.6	POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	511
3	ESTADO DO CONHECIMENTO: PERMEANDO ALGUNS ESCRITOS SOBRE SAÚDE DOCENTE E BEM ESTAR NA DOCÊNCIA.....	555
4	FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS	677
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7171
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	7171
5.2	GERAÇÃO DOS DADOS.....	7171
5.3	ASPECTOS ÉTICOS.....	75
5.4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	755
6	RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO	777

6.1	ESPAÇO DA PESQUISA E CONTEXTO GEOHISTORIOGRÁFICO DAS UNIDADES ESCOLARES PESQUISADAS.....	777
6.2	DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO PESQUISADAS	8181
6.2.1	Considerações sobre a Escola Municipal Dr. Orlando Flávio Junqueira.	8181
6.2.2	Considerações sobre a Escola Municipal João Joaquim da Silva	833
6.2.3	Considerações sobre a Escola Municipal Maria do Carmo Ribeiro	844
6.3	INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	855
6.4	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	855
6.5	ANÁLISES E DISCUSSÃO	899
6.6	COMPARATIVO ENTRE INSTRUMENTOS – QUESTIONÁRIO WHOQOL–BREF E ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (WALTON – 1973)	109
6.7	RESULTADOS.....	124
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	1299
8	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	13232

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa intitulada “Docência e qualidade de vida em tempos de pandemia/pós-pandemia: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no município de Touros/RN” está inserida na Linha de Pesquisa História e Filosofia da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Esta dissertação parte da seguinte problemática: de que forma a “Qualidade de Vida do docente pode influenciar a sua saúde e no cotidiano da educação no período da Pandemia/Pós–Pandemia no município de Touros/RN, levando–se em conta o cenário da biopolítica na contemporaneidade?

No meu percurso enquanto pesquisador que há mais de duas décadas vem ampliando conhecimentos voltados não apenas para sua profissionalização, mas também para sua identidade pessoal. Quando iniciou em 2002 a licenciatura em ‘História’ entraria no mundo acadêmico, ao observar um novo olhar dimensional para as coisas, fatos e acontecimentos, embora com pouca experiência na docência efetiva com três anos de experiência em sala de aula, já trouxe um olhar para os processos historiográficos para seu município. Assim, buscou fortalecer esse elo acadêmico, buscando a pós–graduação no campo da História (arquivo, memória e história) que proporcionou um olhar mais detalhado na produção historiográfica. Foi partindo desta pesquisa a partir dos prontuários do hospital dos alienados datados entre 1911 a 1958, que surgiu a oportunidade do contemplar mais ainda a pesquisa científica, gerador de conhecimento, abrindo um novo olhar para humanidade e visualizar que cada ação humana é fruto para grandes pesquisas.

Pensando com um olhar mais biológico, baseado nas experiências neste hospital, foi que surgiu o desejo de percorrer pela área das Ciências da Saúde quando ingressei como Bacharel no curso de fisioterapia e, ao mesmo tempo, em Licenciatura em Educação Física, experiências riquíssimas que proporcionaram grandes presentes: estágios em hospitais, ingressos em grupos de pesquisas, experiências em casas de repouso, clubes esportivos, participação em congressos, entre outros. Logo iniciei outra pós–graduação, voltada a área da saúde, que possibilitou o encontro entre as duas últimas graduações, intitulada ‘Trauma–ortopedia e desporto’, neste mesmo período ingressei como docente da rede estadual de ensino do Rio Grande

do Norte, e a própria rede ofertou outra pós-graduação em 'Gestão em Qualidade de Vida e Saúde do Trabalhador', a qual proporcionou grandes resultados frente aos cursos já efetivados. Ainda cursei a pós-graduação em 'Gestão Escolar: supervisão e orientação escolar', para ser somado frente a todo o contexto educacional, enquanto docente presente na rede Estadual e da rede Municipal de Ensino. Neste sentido, todas experiências e vivências junto a esses cursos e à docência, trouxe-me a experimentar a pesquisa junto ao curso ao nível *stricto sensu* (Mestrado em Educação).

De forma geral, a pesquisa pretende analisar a possível relação da qualidade de vida na docência nos profissionais da educação do município de Touros/RN, em tempos de pandemia/pós-pandemia, com base nos referenciais teóricos da biopolítica, buscando apresentar alternativas que possam contribuir no cotidiano escolar.

Dentro dos objetivos específicos busca-se conhecer os aspectos relacionados à "qualidade de vida e docência" em tempos de Pandemia/Pós-Pandemia; caracterizar o cenário da Biopolítica na contemporaneidade e possíveis relações com a qualidade de vida e à docência; verificar aspectos fundamentais da qualidade de vida dos docentes no município de Touros/RN; apresentar diretrizes voltadas à melhoria de condições, tendo por interface educação e saúde, voltada aos docentes do município de Touros/RN.

A pesquisa justifica-se a partir da necessidade de investigar as perspectivas que norteiam as condições de trabalho de docentes, quanto seus aspectos pessoais, decorrendo das diversidades e suscetíveis condições de enfrentamento no ambiente de trabalho, destacando questões sociais e da profissão, apresentando seus comportamentos frente à qualidade de vida e a complexa realidade dos docentes frente as demandas de trabalho. Buscando assim, alternativas para melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores.

Dissertar sobre qualidade de vida frente ao profissional docente, é a razão primordial para conter olhares necessários ao cotidiano profissional e pessoal, na perspectiva de caminhar coletivamente para algo pensado, organizado e justificado, ao qual produza frutos positivos frente as diferentes demandas e pressões presentes pela sociedade contemporânea.

Como referencial para este trabalho, será apontando a qualidade de vida com destaque aos modelos de Walton (1973); Qualidade de vida na concepção integral da condição humana por Limongi-França (2007); Administração de recursos humanos através de Chiavenato (2009); Conceituação da saúde, o e estado de bem-estar através de Dejours (2009); Olhares, práticas e processos educacionais estão remetidos às pesquisas Freire (2005); Nóvoa (1999); Libâneo (2011); Tardif e Lessard (2008); e a Biopolítica na ideia de Foucault (2008), dentre outros.

O procedimento metodológico para esta pesquisa consistiu na aprovação junto ao CEP da Universidade Caxias do Sul, através do Parecer Consubstanciado nº 5.733.602, onde foram encaminhados documentos de autorização para a secretaria municipal de educação do município de Touros/RN, como também as três (03) unidades de ensino da rede municipal selecionadas previamente. Foi solicitado a cada gestor escolar, o número de telefone dos professores que atuam em sala de aula dessas escolas, que atuam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Encaminhou-se via *Google Form's*, o Questionário *WHOQOL-bref*, com o TCLE, para ser autorizado pela população pesquisada, no qual foi dado um prazo de dez (10) dias para os mesmos responderem, sendo automaticamente encaminhado ao pesquisador.

Na sequência, foi aplicada Entrevista Semiestruturada, via *Google Meet* para os três primeiros respondentes do Questionário *WHOQOL-bref*, de cada unidade escolar, totalizando nove entrevistados, onde apenas sete autorizaram realizar a entrevistas. Os mesmos foram informados previamente, se concordam ou não, sendo disposto o horário individualizado para cada entrevista, foram gravados em HD externo do pesquisador. Após a coleta de todos os dados, organização e análises, os mesmos foram tabulados e inseridos na pesquisa.

A pesquisa deriva em dimensões social e profissional, destacando o mal-estar docente e sua relação com a profissão e as condições de trabalho em unidades escolares. Na dimensão social destaca-se os processos de trabalhos, as mudanças e perspectivas das condições da realidade sócio estrutural da humanização dos profissionais, frente às realidades da educação brasileira na pandemia/pós-pandemia.

Enquanto pesquisador e efetivo docente das redes municipal e estadual de ensino no município de Touros/RN, observei a necessidade de desenvolver estudos

à qualidade de vida e saúde dos docentes neste município, para manter uma resposta científica e posicionada sobre a realidade da saúde dos docentes frente à sua qualidade de vida.

No primeiro capítulo apontaremos todo o processo das considerações iniciais da pesquisa, seu percurso e os referenciais teóricos.

No segundo capítulo abordaremos sobre a “Docência, Qualidade de Vida e Biopolítica”, destacando a docência e trabalho: reflexões voltadas à qualidade de vida; a relação entre docência, trabalho e qualidade de vida: uma visão da profissão para além de um sacerdócio ou missão; apresentando a docência e qualidade de vida no cotidiano do professor; a docência e fatores que interferem a qualidade de vida: emergência e urgência; os aspectos contextuais da pandemia do covid-19 e suas possíveis implicações na educação; ser docente na contemporaneidade: aspectos estruturais e sociais e as políticas públicas e relações humanas no contexto escolar.

Já no terceiro capítulo serão apresentados os fundamentos teóricos metodológicos que nortearam o processo desta dissertação, a fazer refletir acerca do saber científico e da produção do conhecimento.

No quarto capítulo apresentaremos os procedimentos metodológicos, destacando a caracterização da pesquisa; a coleta dos dados; os aspectos éticos e a apresentação dos dados.

No quinto e último capítulo traremos os resultados: análise e discussão, apontando o espaço da pesquisa e contexto geohistóricográficos das unidades escolares pesquisadas; as descrições das unidades de ensino pesquisadas; as considerações sobre as unidades de ensino pesquisadas; a interpretação dos dados; a descrição da amostra; as análises e discussão e o comparativo entre instrumentos – Questionário WHOQOL-Bref e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973).

2 DOCÊNCIA, QUALIDADE DE VIDA E BIOPOLÍTICA

O ser docente em sua vida ativa, necessita compreender o quanto seu corpo é essencial, e saber gerenciar da melhor forma possível, compreendendo o quanto o seu bem-estar físico e/ou biológico traz condições plausíveis nas relações sociais. Dessa forma a manutenção de sua qualidade de vida é compreendida como primordial, assim a subjetividade no campo físico do 'eu' docente, compreende esse corpo como uma realidade biopolítica.

[...] o elemento que vai circular entre o disciplinar e o regulamentador, que vai se aplicar, da mesma forma, ao corpo e à população, que permite a um só tempo controlar a ordem disciplinar do corpo e os acontecimentos aleatórios de uma multiplicidade biológica, esse elemento que circula entre um e outro é a "norma". A norma é o que pode tanto se aplicar a um corpo quanto a uma população que se quer regulamentar (Foucault, 1999, p. 302).

A normalização enquanto processo regulamentador, decorrida entre um e outro, nos faz perceber alguns mecanismos pelos quais algumas práticas entre saúde estão interligadas entre disciplina de indivíduos e processos biopolíticos que regulam a vida em sociedade, tornando-se importantes indicadores de estratégias governamentais para ações no ambiente escolar.

Por conseguinte, ao observarmos a relação entre a norma que disciplina e a norma que regula, as mesmas não se restringem a excluir os diferentes, a vigiar e punir, a coagir os corpos pelo disciplinamento, destacando as ações inclusivas, as orientações, as condutas dos indivíduos sobre si mesmos, angariar a adesão voluntária de todos em nome de ideias consensuais, sob um viés preventivo que antevê riscos e se antecipa às condutas.

Reportamos ao espaço educativo, local de domínio de saber, compreendido por múltiplas práticas e discursos, frente a movimentos, diálogos e disputas com amplos olhares sobre a visão de mundo, operando como espaços de poder. A instituição escolar, espaço também de trabalho docente, que materializa como lugar por excelência da educação, apresentando como dispositivo de tensões e relações de poder em maior visibilidade.

Ao utilizar o termo biopolítica, Foucault propõe como grupos de práticas de controle sobre a vida e na gestão da população. Ordenadas por articulações distintas

de saber–poder desenvolvidas através das disciplinas, compreendidas no adestramento dos corpos, como também na organização e na geração e utilização de forças, de outro lado, vem à regulação e controle das populações, presente aos níveis de nascimentos e de mortes, aos níveis de saúde, duração da vida e à longevidade. Assim nasce o biopoder, marca e expressão da biopolítica.

Uma ‘anatomia política’, que é também igualmente uma ‘mecânica do poder’, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre os corpos dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos ‘dóceis’. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência) (Foucault, 1987, p. 119).

Assim, compreender as relações de poder possibilita o ordenamento de práticas biopolíticas, neste sentido repensar a docência, é vivenciar todo processo de construção da profissão do professor, analisando os caminhos, direcionando sempre os modos de fazer, seus espaços de trabalho, sua legalidade, os quais possibilitou seu empoderamento frente as relações de poder.

Apresenta–se também, a importância da qualidade de vida destes trabalhadores, onde é inegável destacar que sua produtividade está associada ao seu bem–estar, assim é importante destacar que seus espaços de trabalho devem preocupar–se em propiciar qualidade de vida diante das relações de poderes.

A observação cuidadosa das relações de poder que se estabelecem não como poder de um, mas como ação de pessoas sobre pessoas; uma prática, um fazer do homem sobre o homem, buscando a articulação entre saber e poder como condição para que práticas específicas de poder sejam permanentemente atualizadas (Foucault, 1993, p. 35).

Essa articulação entre relações propicia um constante olhar na relação biopolítica, frente ao controle e ao poder, gerenciado a cada momento dentro dos aspectos sociais, em todas as relações docentes dentro e fora do ambiente de trabalho, em seu princípio formador, nas suas rotinas de trabalho, nas decisões e enfrentamentos e/ou gerenciamento consolidados na ação educadora.

2.1 DOCÊNCIA E TRABALHO: REFLEXÕES VOLTADAS À QUALIDADE DE VIDA

Neste tópico buscou-se desenvolver reflexões voltadas acerca da docência e trabalho, numa perspectiva da qualidade vida. Através da História da Educação é que se apresentou aspectos relacionados à gênese da docência, e sua relação com o trabalho, assim, esclarecer como nasceu essa honrosa profissão.

Partindo desse processo historiográfico, observando que o homem convencionalmente é o único ser educado e educável, pois, os animais só transmitem, de geração em geração, um arsenal instintivo e genético, que prescinde do ensino, eles se desenvolvem conforme esse padrão de condicionamentos inalteráveis.

Como afirma, D'Ambrósio em sua pesquisa:

Do passado recorreremos a tudo que nos é acessível: códigos; escritos, acadêmicos ou não, inclusive ficcionais, fósseis, ruínas e monumentos, artefatos, decorações e danças, mitos e narrativas orais, e vestígios em geral, recorrendo à hermenêutica e à semiótica, inevitavelmente dando espaço à imaginação e à fantasia; No presente agimos, pois vida é ação, procurando entender as necessidades (sobrevivência) e as vontades (transcendência) dos agentes e os conflitos entre os agentes; Com vistas no futuro buscamos os meios para satisfazer interesses e vontades, realizar desejos, ideais e utopias (D'AMBRÓSIO, 2012, p.161–162).

Esse potencial de construir, partindo do que nossos ancestrais já produziram, abre perspectivas de que sejamos úteis e sábios, de forma que nos adaptamos as novas necessidades, sempre utilizando do passado, para concretizar uma ação do presente, buscando o que foi construído de forma positiva, para melhorar nosso fazer e nossos desejos numa perspectiva de futuro.

O homem ao contrário, é aquele que transmite as suas experiências às novas gerações, essa transmissão não se limita à reprodução do saber adquirido por cada povo ou grupo, mas está ligada à inovação, à recriação, à transformação do saber, dos indivíduos e da própria sociedade.

Para além disso, revela que a educação não é um “destino”, mas uma construção social, “o eu, renova o sentido da ação cotidiana de cada educador” (CAMBI, 1999, p. 13). O conhecimento desse passado, dessas origens da função docente, nos permite reconhecer aspectos essenciais do seu surgimento.

Nesta direção de pensamento, a partir dos anais da história da educação, destacou-se que a educação primitiva dos povos orientais não era sistemática, mas de caráter espontâneo, repetitiva e oral, baseada fundamentalmente na tradição religiosa; era realizada por toda a comunidade. Não existia um profissional

determinado para exercê-la.

[...] Nas civilizações antigas, a religião, ou a magia e o misticismo determinavam praticamente os aspectos da vida humana. Portanto, ao serem transmitidos os ensinamentos relativos aos aspectos práticos da vida primitiva, transmitia-se igualmente, o ensino religioso, pois eram temas interdependentes (BORGES, 2002, p. 28–29).

Nos primórdios, o conhecimento era mítico, baseado em saberes e crenças, ligados de certa maneira a um certo senso comum. Com o passar do tempo, e o surgimento da filosofia, o ser humano procurou explicar racionalmente os fenômenos que os cercavam, podendo admitir, ser os filósofos os primeiros representantes na arte de ensinar, uma vez que, questionavam os mitos frente a realidade.

Os escravos, na Grécia antiga, tornaram-se os primeiros professores (Pedagogos), aos quais levavam os filhos da classe alta para observar os filósofos nas ágoras, não havendo relação direta da aprendizagem. Também evidenciou-se que, na antiguidade egípcia, colocavam pessoas com domínio de certas habilidades para ensinar, os escribas exerciam a função nas escolas, onde preparavam os indivíduos.

A educação no Antigo Egito dá-se de forma nemônica, repetitiva, baseadas na escrita. Os ensinamentos são voltados à formação do homem político, assim, sua educação é direcionada à retórica. Observa-se, também, que a obediência aos estudos era primordial para não sofrer castigos” (LIMA; LIMA, 2019, p. 106).

O homem egípcio era conduzido a uma formação com forte influência social, com prestígio para o bem argumentar, era um fator primordial, solidificando sua presença na política, sua dedicação era fonte para um futuro próspero. A existência do homem possibilita a conservação da relação espiritual e social em seu processo construtivo de forma racional e consciente.

Sem dúvidas, a religião teve grande influência na transmissão do conhecimento. O taoísmo, o budismo, o hinduísmo e o judaísmo foram responsáveis pela formação desses povos, em moldes eminentemente práticos, “(...) marcada pelos rituais de iniciação (...). Espontânea, natural, não intencional, a educação baseava-se na imitação e na oralidade, limitada ao presente imediato” (GADOTTI, 1998, p. 21).

A construção da educação, apresenta saberes definidos nas primeiras heranças das religiões, trazendo consigo a relação das ações e a aprendizagem no

cotidiano em diversos momentos distintos de suas vidas, fato bem apresentado desde a infância, ditando regras e impondo limites, como bem cita Gadotti (1998). A moral é apontada como destaque na docência presente na Antiguidade:

Outro ponto importante da docência na antiguidade é que; há uma grande preocupação com a moral e dentro deste aspecto percebe-se a educação familiar até certa idade dos filhos. Onde homens educam filhos e mulheres educam filhas, cada um a seus afazeres, percebe-se também a diferenciação entre filhos e filhas e grau superior somente para elite (CARVALHO JR; GOMES, 2012, p. 14).

Neste sentido, destaca a moral como um fator de correção do caráter humano, sendo uma virtude a compreensão para uma formação sólida, esse processo educativo, vai resultar em ações positivas dessas pessoas, para assim, corrigir vícios sociais. O formato dos processos educacionais variava de uma sociedade para outra, observando que a figura do docente apresentava-se numa variação em contextos sociais, a exemplo dos Sofistas, que ensinava a quem os pagassem, na democracia grega.

É na Idade Média que ocorre a gênese da docência, através da valorização, com influência totalmente religiosa, através dos colégios católicos. No que tange, Nóvoa (1991) aponta que “a gênese da profissão docente é anterior à estatização da escola, pois, desde o século XVI, já existiam vários grupos de leigos e religiosos que se dedicavam a atividade docente”.

Esse processo foi desenvolvido por profundas transformações sociais e econômicas, perpassando as necessidades de se passar aquilo que fosse importante, portanto, nessa relação de poder a igreja medieval era detentora da prestação deste serviço, sendo estas instituições escolares sempre associadas às instituições religiosas católicas.

Destacando os processos de ensino norteadores baseados no *Ratio Studiorum*, documento ao qual instruíam e unificavam procedimentos pedagógicos dos Jesuítas, frente ao crescente número de colégios. Corroborando nessa perspectiva, Gadotti (1998, p. 23) afirma que “aparecem as especialidades: funcionários, sacerdotes, médicos, magos etc.; a escola não é mais aldeia, e a vida, funciona num lugar especializado onde uns aprendem e outros ensinam”.

Apresentado como uma necessidade, esses espaços ou instituições são realidades para uma sociedade crescente, estão presentes como locais em que

acontecem processos formativos e educativos, onde a educação é o meio de se conduzir a essas especialidades.

A educação era reservada, especialmente às elites e aos melhores, a fim de torná-los ainda melhores que seus antecessores, tornando-os guardiães superiores por excelência por estarem mais próximos da divindade, como visto na história educacional. Neste período a educação se destacava para homens e principalmente aos que se dedicavam a religião e acreditavam na existência divina.

Já a educação feminina quase não existia, raros casos podem ser relatados, e na maioria quando se tinha classe social privilegiada. As mudanças da época trouxeram a possibilidade de reorganização do ensino, ainda em controle dos bispos, onde se intitulavam os seminários para educação religiosa e evidente ignorância do clero, durante o século XV e XVI.

Logo no século XVIII, a educação atende aos novos valores sociais em diferentes espaços, mas com críticas as tradições e tudo mais que representasse o passado, isso criados pela burguesia. Teixeira (2007) destaca:

Pensando a relação que instaura à docência e, por conseguinte, a condição docente em sua realização nas sociedades modernas e contemporâneas, é preciso considerar a escola. É ela, via de regra, o lócus fundamental em que a condição docente se realiza. É ela, a sala de aula, o espaço no qual docentes e discentes interagem, convivendo durante a maior parte de seus tempos escolares (TEIXEIRA, 2007, p. 434).

No tocante, a sala de aula escolar deve ser entendida como espaço físico ao qual remete local de interação docente e discente, no sentido mais amplo, assim o respeito deve ser inserido para uma escola de qualidade com eficiência, tornando-a exemplo para uma sociedade igualitária.

Assim, através das características dos tempos Modernos: o Renascimento, o Humanismo e o Iluminismo que se ligam ao fato do homem buscar acreditar em si, como um ser em condições para enfrentar seus desafios. Ao homem que, auxiliado por sua razão, julga-se capaz de resolver seus próprios problemas.

Nesta perspectiva, na Idade Moderna o espírito revolucionário da burguesia passa a se contrapor aos valores medievais, aos senhores feudais, inaugurando uma concepção de homem pautada em sua própria capacidade para guiar seu próprio destino. Contrapondo a essa nova realidade social e política, a figura do professor era posta aos seguintes interesses:

A posição social do professor, as características institucionais da escola obrigatória, os interesses do Estado, os métodos e técnicas de transmissão do saber e o próprio saber escolar contribuem para modelar um novo tipo de indivíduo, desclassificado em parte, dividido, individualizado, um sujeito "esquizoide", que rompeu os laços de união e solidariedade com seu grupo de origem e que não pode integrar-se nos outros grupos dominantes, entre outras coisas porque o caráter elementar das condutas e dos conhecimentos aprendidos na escola impedem-no (VARELA; ALVAREZ-URIA, 1992, p.9).

O Renascimento moderno trouxe consigo avanços nos processos educacionais, em detrimento ao que foi produzido no medievo, tanto nas criações dos colégios, documentos e produções teóricas. Assim, torna-se fluido a apresentação do individualismo, através da essência do homem dentro da sua formação e transformação na sociedade.

A naturalização do pensamento crítico volta com relação dos clássicos pensadores da antiguidade, quebrando a ideia religiosa no centro das discussões, aplaudindo a contextualização do homem e o mundo, resultando na educação humanista.

Nas contribuições no século XVII, temos Comenius, através da *Didática Magna*, considerado um dos maiores educadores, observando os caminhos da relação do trabalho, ciência experimental e a manufatura. O mesmo é apontado como "o profeta da moderna escola democrática; confere igual dignidade a todos os níveis educativos e o direito de educação a todos" (ROSA, 2009, p. 152).

Os séculos XVII e XVIII foram marcados, na área educacional, por uma preocupação significativa com o aluno, especialmente as crianças, no qual as influências do empirismo e do racionalismo fizeram florescer um realismo pedagógico, muito bem representado por Montaigne (1533–1592), Francis Bacon (1561–1626) e Comenius (1592–1670).

A busca de Montaigne frente à educação é notada a partir de uma forte crítica dos costumes, e dos saberes, e das instituições, estando os mesmos frente a sua credibilidade. Francis Bacon defendia que o conhecimento adivinha da prática, onde o intelecto estava disposto a vencer, a dominar, se tornando o senhor das coisas. Já Comenius, foi o defensor do ensino para todos, respeitando a inteligência, e o sentimento das crianças, utiliza da racionalização de todas as ações pedagógicas, trazendo sempre ao cotidiano escolar. Ambos traduzem qualidades ímpar no processo educacional moderno.

É importante frisar a presença da Ordem Religiosa Católica, os Escolápios

(1617), criada por São José de Calasanz, do qual se apropriou parcialmente do documento criado pelos Jesuítas, o *Ratio Studiorum*, ao qual adaptou as mudanças de comportamento no processo educativo. Em destaque a esse momento aponta a preocupação de formação de seus professores:

Os Escolápios preocupar-se-ão também pela formação de seus professores, pelos livros nos quais hão de ler seus alunos, pelos métodos e técnicas de ensino. Entretanto, seu sistema de disciplina e penalidade pedagógica difere daquele dos jesuítas: serão mais severos, ainda que tampouco sejam partidários de que a letra com sangue entra. São os únicos nos países católicos que recolhem e depositam os meninos em suas casas, acompanham-nos formando filas e cantando cânticos religiosos com o fim de subtraí-los aos perigos da rua e realizam ao mesmo tempo um trabalho de apostolado com suas famílias. São mais estritos com as representações teatrais e com os jogos que somente se permitem em casos excepcionais carnavais, festas locais nos quais a proibição não seria suficiente para conter os alunos (VARELA; ALVAREZ-URIA 1992, p. 8).

O fundador dos Escolápios, José de Calasanz, entendendo a educação como uma ferramenta de emancipação social, frente a uma organização feudal, que transfere o medieval para a idade moderna, preocupou não apenas com as necessidades da igreja católica, mas também foi o primeiro a valorizar a educação das crianças pequenas, desenvolveu programas e métodos de formação de seus professores, para a formação das crianças, acrescentou ações pedagógicas dentro do adotado método dos Jesuítas através do *Ratio Studiorum*, onde possibilitou ampliar metodologia bem presente no cenário atual.

Assim, atendendo a novos valores, mantêm-se as críticas em relação às tradições, construídas no passado nos processos sociais, destacados pela burguesia. Com o processo de modernização e industrialização, com a exigência de mão de obra especializada, é que se constitui a Revolução Industrial, necessário assim ampliar horizontes dos processos formativos educacionais, frente a essa necessidade.

Presente também os ideais da Revolução Francesa, os quais contribuíram para que não apenas a sociedade, mas que os professores se apoderassem de saberes, técnicas, normas e valores específicos na constituição de sua profissão docente.

Com o poder consolidado pela burguesia, ficou claro a necessidade de se ofertar outro tipo de educação as massas, para formar indivíduos para competir com o mercado, resultando em disputas de sede pelo lucro. Esse processo deturbou o conceito de universalização da educação, sendo uma invenção do capitalismo burguês.

Em sua pesquisa, Frigotto (1999, p. 34), faz uma importante observação sobre a mudança nos espaços escolares ao afirmar que “a escola, como qualquer ambiente laboral, também sofreu a massificação da sociedade industrial moderna, cobrando dos docentes parâmetros de produtividade e eficiência empresarial”. Frente a essa preocupação, já havia o processo de seleção desses professores com desejo de uma formação mais adequada. Em referência, Tanuri (2000) cita que:

Também antes que se fundassem escolas especificamente destinadas à formação de pessoal docente, encontra-se nas primeiras escolas de ensino mútuo – instaladas a partir de 1820 – a preocupação não somente de ensinar as primeiras letras, mas de preparar docentes, instruindo-os no domínio do método. Essa foi realmente a primeira forma de preparação de professores, forma exclusivamente prática, sem qualquer base teórica, que aliás seria retomada pelo estabelecimento de “professores adjuntos”. Em 1º de março de 1823, um Decreto “cria uma escola de primeiras letras pelo método de ensino mútuo para instrução das corporações militares (TANURI, 2000, p. 63).

Diante do exposto, compreendeu-se que a formação docente era realizada mediante procedimentos metodológicos específicos, através do ensino mútuo, utilizando do método *Lancaster*, por monitores, onde um aluno treinado ensinava a grupos de alunos, orientado ou supervisionado por um inspetor. Esses professores junto aos mentores responsabilizavam-se pelo conhecimento, produzindo sempre novos monitores.

Esse método criado na Inglaterra e expandido após para vários países europeus, iniciando por Portugal, o objetivo deste método estava a diminuição das despesas frente as instruções, diminuir o trabalho dos professores e acelerar o progresso do conhecimento dos alunos, traduzindo na popularização do ensino as classes pobres. Cada país organizava suas formações, que quase sempre enviam um grupo para fazer a formação na Inglaterra e ao chegar ao seu país repassava os conhecimentos aos demais.

A Contemporaneidade foi marcada por todas as nuances evolutivas da participação dos professores, as mudanças legais, formativas e de atuação, de forma positiva ou negativa.

Dejours (2007) aponta que “quando a dinâmica do reconhecimento funciona, o sujeito se beneficia de uma retribuição simbólica que pode inscrever-se no âmbito da realização do ego, no campo social”. O docente apresenta diversas concepções, frente a multiplicidade de conhecimentos, e as necessidades emergentes

apresentadas pela sociedade em suas constantes mudanças. Destacando os processos evolutivos da docência, ressaltamos que:

Os caminhos repletos de desafios oportunizam presenciar a compreensão histórica da realidade docente. Porém um dos fatores importantes é que se ganha força para exigir os direitos educacionais, como educação para todos, valoriza o material e espiritual, leitura e escrita, comportamento e sociedade justa e humana (VARELA; ALVAREZ–URIA 1992, p. 14).

Nesse sentido, notou-se uma tendência crescente a universalização da educação, de forma pública e obrigatória, além dos inúmeros movimentos educacionais, influenciados pelos gregos antigos, iluministas, racionalistas, entre tantos outros, buscando, através de métodos, as soluções dos problemas humanos.

Mesmo vivendo com incertezas e conflitos, vivenciamos tempos de uma variedade instantânea de informações, de novas tecnologias e multiplicidade cultural, assim é que devemos refletir os aspectos que norteiam as ocorrências sociais, econômicas, ambientais e principalmente educacionais.

2.2 DOCÊNCIA, TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA: UMA VISÃO DA PROFISSÃO PARA ALÉM DE UM SACERDÓCIO OU MISSÃO

Indubitavelmente estabelecer abordagem acerca da docência e trabalho, buscando incorporar o sentido de uma profissão, sendo muitas vezes romantizada e explorada com base em discursos que colocavam o ser professor como um sacerdócio e/ou missão.

Freire (2016) cita “quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. É vislumbrar no docente sua relação com o trabalho, é direcioná-lo ao processo sadio ou não, em seu ambiente laboral. Para isso, Tabeleão, Tomasi e Neves destacam que:

O trabalho é uma atividade de caráter social, formador de identidade e desenvolvimento pessoal e, portanto, gerador ou não de saúde e qualidade de vida. Entende-se que saúde e qualidade de vida estabelecem entre si complexas relações, dependentes de um contexto sociocultural e econômico, e também de questões físicas e emocionais individuais (TABELEÃO; TOMASI; NEVES, 2011, p. 2401).

A exposição do trabalho, frente às necessidades e identificação pelo seu fazer,

traz uma íntima relação do prazer e do ter, assim trazer a profissão docente no centro de discussão, nos remete a indagar as facetas que percorrem a sua constituição, a importância de ser, de se permitir, e de se consagrar a esta profissão, no sentido mais íntegro de permitir que os docentes possuam um papel fundante numa sociedade de transformações.

O trabalho frente às demandas sociais, tantas vezes compreendida com maus olhos, e por outros analisados como continuidade do processo vital do ser humano, remete as relações existenciais fundantes da sociedade, atribuídas as necessidades em diversos aspectos do nascer ao morrer, dando significado a percepção do trabalho.

Analisou-se que deva existir um comprometimento nas atividades assumidas pela pessoa, e quanto maior for o comprometimento da pessoa com o que está acontecendo, maior vai ser seu compromisso e poderá influenciar o processo de avaliação e produção. Como exemplo, os autores apresentam:

[...] a pessoa que investe intensamente em uma tarefa, porque seu desempenho naquela situação em particular, pode ser importante para uma promoção e seu desenvolvimento na empresa ou profissão. Assim, uma situação poderá conter maior ou menor potencial de ameaça, ou desafio da dependência do compromisso que a pessoa estabelecer com ela. E aqui temos uma dupla possibilidade, em que a intensidade do compromisso é grande, isto pode aumentar a vulnerabilidade da pessoa e também servir de impulso e ajudá-lo a desenvolver recursos para fazer frente aos obstáculos que podem surgir (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 1997, p. 32).

A individualização das decisões propõe ao trabalhador docente ressignificar o seu desempenho frente as demandas no mundo do trabalho, destacando o compromisso como fundante as relações de estímulos e desempenhos a serem conquistados.

Neste sentido, trazer desse mundo complexo de transformações e mudanças, relações e motivações que permita a cada docente, sentir-se pertencente e pleno de sua função de forma agregadora, de hora que os inspire ao fazer de sua práxis o sentido de sua profissão.

Motivação é a pressão interna surgida de uma necessidade, também interna, que excitando (via eletroquímica) as estruturas nervosas, origina um estado energizador que impulsiona o organismo à atividade, iniciando, guiando e mantendo a conduta até que alguma meta (objetivo, incentivo) seja conseguida ou a resposta seja bloqueada (CHIAVENATO, 2005, p. 242).

Esse reflexo motivador retrata a vida social e laboral de todo profissional, que a cada instante busca energias para renovar seu equilíbrio interno e externo, seja através de formações, discussões e apontamentos trazidos pela sociedade, ao qual traz mudanças, com a ação dada pela motivação, como aponta Libâneo (2004) “as escolas são organizações educativas com tarefas sociais e éticas peculiares, com um caráter profundamente democrático”.

É na reflexão sobre o trabalho e docência que ancoro as discussões sobre a ‘docência e a qualidade de vida’ nos seus processos e vivências no trabalho, apresentada no próximo item.

2.2.1 Docência e qualidade de vida no cotidiano do professor

É notório, que a busca pelo entendimento das relações de processos no trabalho é algo necessário e atual, no que tange a organização, produção e participação, devendo portanto, observar as necessidades a serem realizadas a cada setor específico.

Dessa forma, faz-se necessário buscar realizar de forma harmônica, pensando no respeito aos recursos humanos ali enquadrados, para que possa solidificar bons resultados. A docência sobrepõe ao profissional que habitualmente encontra-se em espaços de confrontos, diálogos e ações coletivas de compreender o universo da educação, assim é observado que:

Na educação, é fundamental a postura ética dos seus atores. Na prática educacional, torna-se evidente a importância do professor planejar criteriosamente cada aula, visando atingir não apenas conhecimento, mas também valores sem os quais não seria possível atingir os objetivos almejados. Nesse sentido, Freire afirma que os seres humanos são “capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso nos fazem seres éticos” (FREIRE, 2010, p.33).

A compreensão de mundo colocada por Freire repercute no cotidiano da docência, ao qual deva estar constantemente em formação, buscando sempre a melhor forma de dialogar com os seus discentes, levando a troca de conhecimento, e indicar as relações de mundo e de pessoas, numa troca salutar.

Indubitavelmente, o termo Qualidade de Vida no Trabalho obteve diferentes

conceituações, mas sempre voltados a preocupação da saúde de forma ampla dos trabalhadores. Costa *et al.* (2013) apontou diferentes representações sobre a Qualidade de Vida no Trabalho:

Concretizar sonhos, dinheiro, harmonia consigo mesmo e com os outros, ter autocrítica, amar e ser amado, realizar-se no trabalho, usar bem a liberdade, aprender a melhorar a forma de lidar com os problemas, respeitar o outro e se fazer respeitar, sentir-se útil, ter tempo para a família, saber administrar o tempo, ter equilíbrio financeiro, relacionamento familiar entrosado, ambiente de trabalho saudável, segurança, satisfazer o outro, ter saúde, viver “de bem com a vida”, ter orgulho pelo que se faz, gostar de si, ser feliz, trabalho e lazer equilibrados, diálogo no trabalho, compreender as diferenças individuais, ter segurança afetiva, tranquilidade e equilíbrio e comemorar o que vai bem (COSTA *et al.* 2013, p.13).

Nesta ótica, a terminologia qualidade de vida é bastante ampla, perpassando o contexto do bem-estar e da saúde, evidenciando diversas possibilidades, apontado que deve-se estudar com a finco essa temática e colocá-la, na prática, compreendendo que o local do trabalho docente é compreendido como espaços de produções, e que devam ser respeitados e equalizados estruturalmente.

Desta forma, a Qualidade de Vida do Trabalhador está diretamente ligada ao seu ambiente de trabalho, baseado nas diferentes variáveis: pessoais, saúde, psicológico, profissional, dentro do espaço e do tempo, serão apresentados bons ou ruins resultados.

Assim, podemos salientar que com o processo do desenvolvimento cultural do homem, grande parte do tempo vivido está diretamente ligado ao seu ambiente de trabalho. Segundo Baião e Cunha (2013, p.1) “o trabalho é considerado uma forma de dignificação do ser, além de ser o meio de obtenção de recursos financeiros para sustento e sobrevivência da pessoa e família, e isso requer participação ativa do trabalhador”.

No que lhe concerne, Andrade destaca:

Dentro das organizações, as pessoas são consideradas recursos, isto é, como portadores de habilidades e conhecimentos, que auxiliam no processo produtivo e crescimento empresarial, porém, é de extrema importância não esquecer de que essas pessoas são humanas, formadas de personalidade, expectativas, objetivos pessoais, e possuem necessidades (ANDRADE, 2012, p.12).

Repensar o trabalhador enquanto processo produtivo, é destacar a vida no

contexto em sistema de valores, onde diversos aspectos devam ser relevantes frente a percepção do seu estado de saúde e bem-estar, relacioná-la à vida, enquanto profissional.

É notório afirmar, que possuem poucos trabalhos voltados para a Qualidade de Vida do Trabalhador, mais especificamente dos trabalhadores docentes, sejam em unidades escolares, ou em espaços não escolares. Citado por Forattini e Lucena (2015, p.37) que a “atuação do docente nas instituições vem gerando cada vez mais a incidência de problemas de saúde nos professores tanto em período de qualificação como em pleno exercício da carreira”.

Um dos primeiros sistemas apresentados na saúde escolar da história, vinculados a qualidade de vida, encontra-se o *sistema frank*, criado pelo médico alemão Johann Peter Frank (1745–1821), criado no final do século XVIII, como destaca Figueiredo; Machado; Abreu (2008):

O Sistema Frank foi um guia publicado na Alemanha, a partir de 1779, em nove volumes (sendo os dois últimos póstumos). Considerado um marco no pensamento a respeito das relações sociais da saúde e da doença. O Sistema Frank contemplava não apenas a saúde escolar, mas, também, múltiplos aspectos da saúde pública e individual, tais como demografia, casamento, procriação, puerpério, saúde infantil, medicina militar, doenças infecto-contagiosas, vestuário, esgotos, suprimento de água e prevenção de acidentes (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2008, p. 398).

Mesmo sendo um documento que abrangeu diversos aspectos, foi um marco na história da saúde dos trabalhadores, ao qual abriu olhares a questões essenciais em espaços de trabalhos, essencial a sua qualidade de vida. Perdurado no tempo, é inegável que os processos de trabalho dos docentes em ambientes de qualidade, quase sempre foram esquecidos, visto todo o aparato social ao qual o docente encontrava-se: questões de poder, posição social, o que sobra valorização desta profissão frente a todo processo histórico.

O trabalho do docente sempre inclui outros sujeitos na mais tenra idade e em plena formação. Quando ocorrem prejuízos nas condições de trabalho e, conseqüentemente, na qualidade de vida do professor, há um efeito multiplicador na vida dos demais sujeitos envolvidos e no resultado do seu próprio trabalho (TABELÃO; TOMASI; NEVES, 2011, p. 2402).

Daí o zelo na equidade relacionando trabalho e vida pessoal, pensando os diversos fatores que contribuem para o sucesso. Há que se destacar que diante o

excesso de trabalho docente diante de uma dupla ou tripla jornada, pouco tempo lhe sobra para aspectos relativos à vida pessoal. É nítido que mediante aos novos desafios da docência, à vista da globalização tecnológica, o perfil do trabalho vem se adaptando, e com isso, a proporcionalidade e intensificação do trabalho vem aumentando, através dos ritmos, formas e processos saúde–doença.

Mesmo com estudos restritos sobre a qualidade de vida na docência, há pesquisas direcionadas e associadas as condições de vida e de trabalho relacionado a diversas comorbidades. A respeito da complexidade da rotina docência, Tavares ressalta que:

Ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. Geralmente as jornadas de trabalhos dos professores são longas, com raras pausas de descanso e/ou refeições breves e em lugares desconfortáveis. No corre–corre os horários são desrespeitados, perdem–se horas de sono, alimenta–se mal, e não há tempo para o lazer (TAVARES *et. al*, 2007, p. 19).

É evidente que a realidade denota quadros exaustivos na saúde dos trabalhadores docentes, onde a produção excede ao físico e mental, trazendo consigo o adoecimento, deixando muitos desses profissionais afastados, readaptados, e até mesmo aposentando–se por invalidez. Cabe destacar, que diante deste adoecimento, existem professores que continuam trabalhando, embora já tenham desistido da profissão. Entretanto, não podemos perder nenhum destes docentes, para tal, faz–se necessário a luta pela humanização e o respeito à profissão.

O fato de lidar com diferentes situações, relações e contextos, os docentes estão expostos a grandes riscos psicossociais, perante a grande dificuldade de organização dos processos de trabalho em suas unidades escolares. Os mesmos acabam enfrentando fatores limitantes de sua condição de saúde, recorrente ao desequilíbrio emocional emental. Sobre tal situação, Brum *et al.* (2012) cita que:

A qualidade de vida (QV) dos professores pode influenciar as condições de trabalho. Fatores psicológicos ligados ao estresse docente incluem ansiedade, depressão, irritabilidade, hostilidade e exaustão emocional, sendo que entre as repercussões orgânicas mais citadas destacam–se doenças cardiovasculares, labirintite, faringite, neuroses, fadiga, insônia e tensão nervosa (BRUM *et al.*, 2012, p. 126).

É necessário afirmar, que o excesso de trabalho, a ausência de tempo para o lazer e para a vida pessoal e familiar, prejudica a saúde das pessoas, sendo assim,

cabe não apenas os trabalhadores a ordenar essa carga de trabalho, mas sim os patrões e/ou gestores, organizar tanto os espaços estruturais, como também reordenar o tempo desse trabalho, ao qual produzirão uma melhor qualidade de vida.

Por outro lado, apontamos as condições de vida como algo determinante e limitante no fator causal, destacando nesse processo de adquirir uma melhor qualidade de vida, pontos essenciais e relevantes a vida das pessoas: alimentação, moradia, educação e trabalho, lazer, espiritualidade não no sentido estrito de religião, apresentados como necessidades básicas.

Essa relação de bem-estar individual e coletivo é algo precioso e dignificante ao ser humano, justificado pela sua relação com os ambientes e os aspectos sociais que lhes rodeia. Desse modo, a qualidade de vida está amplamente relacionada aos aspectos ambientais, físicos e psicossociais. Nesse contexto organizacional, a qualidade de vida se dá em:

Toda empresa bem administrada tem preocupação com a QVT dos funcionários. Eficiência e eficácia geram produtividade. Efetividade é o conteúdo social da administração. A relação da administração com a QVT acontece quando a empresa se preocupa além da produtividade. E sugere maior ênfase no conteúdo social da administração. A produtividade não é incompatível com a preocupação social. Há melhores índices quando o conteúdo é atingido em sua plenitude. QVT está na raiz da formação (do administrador), mais trabalha-se pouco sobre o tema (LIMONGI-FRANÇA, 2007, p. 179).

Nesse sentido, tal colocação destaca o emprego da QVT em empresa privada no pós-industrial, mas os processos se dão numa forma em que os setores e espaços públicos possam somar as relações de trabalhos de forma conjunta, e que trabalhe a equidade e a qualidade social das pessoas, dentro do contexto do trabalho nas empresas (instituições) públicas, e dentro do contexto contemporâneo.

No atual contexto evidenciou-se uma variedade de conceitos definindo a qualidade de vida, através de diferentes percepções e movimentos, apresentados de formas individuais e/ou coletivas, sejam em espaços e momentos específicos. Mesmo com um grande leque de sinônimos, é importante emitir o conceito através do órgão oficial ligado a saúde, destacando a complexidade da qualidade e vida:

O principal exemplo que pode ser citado é o conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no qual qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a

felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998) (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 244).

Essa amplitude conceitual, traz a liberdade que cada pessoa, sociedade e instituições tragam o sentido da qualidade de vida no trabalho, focando em suas especificidades.

As relações positivas de satisfação, traz uma sinergia de poder propiciar qualidade em seu bem-estar, reproduz uma essência ao ser humano, compreender a capacidade de melhor aplicar em sua vida, ampliar sua capacidade frente ao seu trabalho, como também a sua produtividade enquanto pessoa e/ou profissional, no fazer bem, com qualidade, equidade, produzindo com gosto, e com evolução, frente a uma sociedade capitalista globalizada.

Pensar na qualidade de vida, é se apropriar de coisas positivas no sentido da realização no mundo do trabalho, compreendendo as ações que geram resultados em sua vida pessoal:

QVT é um constructo complexo que envolve uma constelação de fatores, como: Satisfação com o trabalho executado, as possibilidades de futuro na organização, o reconhecimento pelos resultados alcançados, o salário percebido, os benefícios auferidos, o relacionamento humano dentro da equipe e da organização, o ambiente psicológico e físico de trabalho, a liberdade de atuar e responsabilidade de tomar decisões e a possibilidade de estar engajado e de participar ativamente na organização (CHIAVENATO, 2009, p. 309).

Por não existir um padrão único de qualidade de vida, que seja comum a todos os indivíduos, as necessidades pessoais individuais é que definem, ao qual só uma boa gestão institucional na qualidade de vida, minimizará as necessidades coletivas, gerando processos produtivos dando resultados globais as instituições. Assim, a vivência de docentes em seu ambiente de trabalho perpassa por dinâmicas negativas que traz consigo o adoecimento junto ao sofrimento físico e/ou emocional:

A atuação do docente nas instituições vem gerando cada vez mais a incidência de problemas de saúde nos professores tanto em período de qualificação como em pleno exercício da carreira. No início ou no final do percurso profissional há relatos informais sobre o sofrimento emocional, físico e psíquico que enfrentam diariamente em seu local de trabalho. Devido a isso, o cotidiano adoecido tem sido cada vez mais, objeto de estudos detalhados por parte de pesquisadores da saúde do trabalhador e suas relações sociais (VALLE; CAMPOS, 2017, p.4).

Pensar os espaços de vivências do trabalho docente, com qualidade de vida, é dar oportunidade aos avanços nos processos produtivos, oportunizando aos profissionais ações concretas que dê legitimidade a saúde ao todo, perante as relações que vai além do seu espaço de trabalho, que flutue em sua vida pessoal, transcendendo a sociedade de forma completa sempre. Neste sentido, a evolução do trabalho perpassa mudanças em seu processo histórico, na formação das sociedades:

O sentido do trabalho já passou por muitas fases desde os caçadores pré-históricos até chegar aos operários que formam a mão-de-obra das organizações atuais. Durante esse tempo o trabalho sempre foi parte integrante da vivência diária do homem, mas foi a partir da Revolução Industrial, em 1776, que o sentido do trabalho e a vida em sociedade foram claramente modificados (REIS JR. 2008, p. 29).

Essa evolução que traz consigo as vivências e preceitos impregnados no capitalismo, vêm desenvolvendo reflexões e apontamentos da postura nos espaços de trabalho, e principalmente pensar o ser humano como completo, que tem vida, que adoece, que pensa, e que produz de forma que conquista os espaços, que vai além de suas capacidades físicas, no máximo de seus limites.

Abordar outras possíveis formas e estilo de vida requer repensar a transformação da sociedade com relação à saúde no contexto do trabalho. Espaços saudáveis, agrega a economia, prospera os negócios, geram mais empregos, para isso deverá refletir diversos fatores que influenciam neste processo:

Sabe-se que a obesidade, a inatividade física, o tabagismo, a alimentação inadequada são fatores que tem grande influência na performance no trabalho e na vida...Fatores como hereditariedade e envelhecimento não podem ser controlados, mas o estilo de vida saudável pode ser controlado e determinante para a melhoria da saúde (SIMURRO; OGATA. 2015, p.34).

No caminho inverso, num contexto equilibrado da saúde com o trabalho, devemos apontar o pensamento pessoal e profissional no sentido de ser ativo, dentro e fora dos espaços de trabalhos, contribuindo na saúde de forma global, numa sociedade em constantes mudanças, onde a tecnologia deva ser tratada de forma favorável a essas transformações.

É presente na relação de trabalho no ambiente docente diversos fatores, na conjuntura dos processos de trabalho, grandes desconfortos e adoecimento, apontando espaços em que não apenas produz coisas boas, mas que adquirir doenças

e problemas de diversas ordens: emocionais (depressão, estresse, síndrome do pânico); problemas ortopédicos (tendinites, bursites, dores na coluna e hérnias de disco); problemas de voz (fendas nas cordas vocais) e problemas cardiorrespiratórios, já bem explícito em pesquisa na área da saúde do trabalhador.

De acordo com o Relatório “*World Health Statistics 2013*” da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil apresenta o seguinte cenário, relacionado aos fatores de riscos para doenças crônicas:

Diabete (homens) – 10,4%; Diabete (Mulheres) – 10,0%; Hipertensão arterial (homens) – 39,4%; Hipertensão arterial (mulheres) – 26,6%; Tabagismo (adulto homens) – 22%; Tabagismo (adulto mulheres) – 13%; Tabagismo (adolescentes homens) – 29%; Tabagismo (adolescentes mulheres) – 31%; Uso abusivo do álcool – 10,1 litros/ano; Obesidade (homens) – 16,5%; Obesidade (mulheres) – 22,1% (SIMURRO; OGATA, 2015, p.36).

Cenário nada animador quando se trata de qualidade de vida, os processos tanto de trabalho, como condutas ou atitudes pessoais, acarretam essa estatística, resultando numa preocupação na saúde dos brasileiros.

Pondo a prova, que grande parte desses fatores, também estão agregados a ações e atitudes diretamente ligadas a prática da docência em seus ambientes de trabalho. Atento não apenas a esses problemas, mas também debruçar no que pode ocasioná-los, é que apresentaremos no próximo item, os fatores que contribuem para a qualidade de vida na docência.

2.3 DOCÊNCIA E FATORES QUE INTERFEREM A QUALIDADE DE VIDA: EMERGÊNCIA E URGÊNCIA

Abordar os fatores que, de certa maneira, interferem na qualidade de vida dos docentes, levando-se em conta aspectos que vem sendo pontuados e o período pandemia/pós-pandemia.

Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2020), aponta que o Brasil possui 2,6 milhões de professores, é o número 1, no *Ranking* Global de agressão a educadores¹. O equilíbrio entre o

¹ Reportagem de Elida Oliveira ao Portal G1, do dia 15 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2020/10/15/brasil>>, Acesso em: 21 de junho de 2022.

trabalho e a vida das pessoas devem estar à frente de todo mecanismo de relações homem/trabalho, de forma que propicie uma qualidade melhor para ambos, conforme os objetivos e desejos das instituições e das pessoas que ali se encontram.

Perceber as fragilidades e angustias presentes em diversos campos comportamentais dentro dos processos de trabalho é determinante para uma melhor produtividade e gerenciamento de qualidade, oportunizando um olhar clínico nos processos de trabalhos das pessoas para que as mesmas sintam-se confortáveis em seus espaços. Principalmente pela segurança e saúde dos trabalhadores:

É possível notar um indicador ascendente no processo de adoecimento entre os docentes nas últimas décadas, denotando o sofrimento mental como uma das formas mais preponderantes deste adoecimento, ligado às novas condições de trabalho. Deste modo, quando nos referimos ao sofrimento mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, estamos nos dirigindo ao que seria a introdução da expressão contemporânea 'mal-estar docente' (TOSTES *et al.*, 2018, p. 90).

O *The National Institute for Occupational Safety and Health* (NIOSH 2012), identificou quatro razões relacionadas a interesse organizacional, que trata da relação saúde/doença dos trabalhadores, "business case" – caso negócio e "worker case" – caso trabalhador:

a) Chance de adoecimento dos trabalhadores é aumentado pela exposição concomitante aos riscos ocupacionais e comportamentos não saudáveis...b) Os trabalhadores com maior chance de exposição a condições de trabalho de risco são também aqueles que mais predispostos a ter estilos de vida não saudáveis...c) A integração entre a promoção da saúde no ambiente do trabalho e a saúde e segurança no trabalho (SST) podem aumentar a participação do trabalhador e a efetividade para os de alto risco...d) A integração dos esforços em promoção a saúde e SST podem trazer benefícios mais amplos para a organização do trabalho e o ambiente (SIMURRO; OGATA. 2015, p.36).

As probabilidades nas relações de contextos de trabalho apontam para uma maior chance aos que se enquadram em espaços inadequados, insalubres, desprovidos de mínimas estruturas, juntamente a esse contexto, as possibilidades do adoecimento frente ao sedentarismo é muito grande, trazendo assim, uma má qualidade de vida relacionada, trabalho e vida pessoal.

Essa integralidade de pensar na relação do trabalhador com o trabalho, torna a capacidade de equilibrar as necessidades para se obter ótimos resultados, pensar numa equidade que disponha uma qualidade de vida no trabalho.

Pensar nesse sentido nas relações de trabalho em unidades escolares, requer contextualizar as fragilidades dos docentes em todos os aspectos do ambiente de trabalho, observando a diversidade de fatores que contribuem para uma ótima qualidade de vida, tanto interno como externamente ao espaço de trabalho. Aqui expomos:

As complicações de saúde mais frequentes entre os docentes incluem os distúrbios psicológicos, exigências ergonômicas relacionadas ao trabalho e outros problemas de ordem geral, em que tomam importância as doenças crônicas associadas ao estilo de vida. Destacam-se entre os distúrbios psicológicos o estresse, a depressão, o esgotamento mental e a síndrome de Burnout, e entre as exigências ergonômicas do trabalho os sintomas osteomusculares e os distúrbios vocais (SANTOS; MARQUES, 2013, p.838).

Destaca-se aqui dois pontos interessantes a serem repensados nestes ambientes de trabalho, primeiro os Fatores Estruturais – ambiente, ruídos, temperatura, iluminação, ergonomia, umidade, poluição, poeira, produtos químicos; e os Fatores Psicossociais – estresse, cobranças, exigências, apoio do gestor, processo comunicativo, grau de autonomia, falta de reconhecimento, conciliar trabalho e família, suporte dos colegas, pressões e depressão.

Vale lembrar, que nossas unidades educacionais, locais estes que são fonte de construção do saber, mas também de exigências para a produtividade, requer estudos aprofundados, pois esses fatores contribuem de forma significativa para haver uma qualidade de vida e de saúde frente a todos os trabalhadores, e em especial a todos os docentes que se encontram na linha de frente ao aprendizado escolar. Sabemos que a saúde dos docentes é algo a ser repensado:

A realização destas atividades pode gerar sentimentos agradáveis e/ou desagradáveis, que dependem de vários fatores, como: a relação professor-aluno, a relação professor-professor, a compensação recebida pelo trabalho, as condições para realizar o trabalho, as garantias legais em relação à sua ação docente, a estabilidade no emprego e possibilidade de progressão na carreira docente, a autonomia no trabalho, o tempo de lazer satisfatório, e o sentimento de importância da sua atuação profissional (BOTH *et al.* 2010, p. 40).

Repensar a docência em espaços de trabalhos, é valorizar todos os aspectos advindos a pessoa e aos processos, relacioná-los como um todo, sujeitos de

produções de saberes e de produções de capital, de forma que consolidem a essência do ser humano, frente a diversidade de enfrentamentos, mesmo que se apresentem situações problemas, mais que sejam sujeitos de resoluções.

Neste sentido, deve-se analisar todos esses espaços, para que de forma ampla, possamos tornar-los mais saudáveis, e que cada trabalhador possa enxergar seu espaço como algo produtivo, que congregue de forma positiva a sua rotina de trabalho como também continuidade de sua vida.

Todavia, as estruturas das unidades de ensino muitas vezes não são planejadas de forma ergonomicamente, destacando, o quantitativo de pessoas nos espaços, a iluminação, a ventilação, a distribuições dos utensílios.

No que tange, contribuições da arquitetura e da engenharia são bem recebidas, na qual possibilitem melhorar as ações que serão desenvolvidas nesses espaços (salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, salas de leituras, secretaria, diretoria, sala de professores, refeitórios, banheiros, entre outros), agregando qualidade com equidade nessas estruturas:

O mobiliário deve ser adaptado às características antropométricas da população e também à natureza da atividade laboral, e ainda, indica alguns critérios mínimos exigidos que nem sempre são observados na confecção do projeto, na fabricação do mobiliário e no momento da escolha e especificação de compra (MASCULO; VIDAL, 2011, p. 648).

A ausência de equipamentos (móveis) nesses espaços do trabalhador docente, tais como: birôs, carteiras, cadeiras, apoiadores de pés, estantes, armários, entre outros, traz grandes prejuízos aos processos de trabalho, apontando ainda detalhes de localização, alturas irregulares, poucos espaços para muito objetos, trazendo consigo perda da saúde do trabalhador.

Dessa forma, organizar adequadamente, ou mesmo distribuir os espaços de forma que contemple o número adequado de pessoas, é essencial para a qualidade de vida no trabalho.

Repensar a rotina dos docentes nos espaços de trabalho, é combinar sua mecânica corporal (movimentos variados – físico) dentro das salas de aulas ou demais espaços escolares, é somar vivências sociais no trabalho através de momentos de partilhas em trabalho de esforço (psicológico – mental), ao qual traz consigo grande carga de trabalho, chegando a exaustão.

Nesse contexto, o árduo trabalho, rotinas incansáveis, tarefas que perpassam

o espaço do trabalho geram sobrecarga em sua rotina familiar e se tornam fatores decisivos nos processos de saúde/doença.

Para que haja padronização de equipamentos dentro de unidades escolares, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior do Brasil, estabelece a Norma Técnica NBR 16671– Móveis escolares “estabelece os requisitos mínimos dimensionais, de ergonomia, estabilidade, resistência, durabilidade e segurança, e os métodos de ensaio para cadeiras escolares com superfície de trabalho acoplada, frontal e lateral, para ambientes de ensino”.

Cabe enfatizar que a realidade de várias instituições educacionais no Brasil passa pela precarização de suas estruturas físicas, além de detalhes significantes que dispensam a qualidade ao trabalho, tais como: pouca ou ausência da iluminação nas áreas internas de trabalhos, pouca ou ausência de circulação de ar internamente, ambientes com infiltrações que trazem aspectos insalubres, além das fragilidades nos aspectos elétricos e hidráulicos das arquiteturas. É necessário e urgente repensar esses ambientes:

O arquiteto, ao definir os espaços e usos da instituição escolar, pode influenciar a definição do conceito de ensino na escola. Desse modo, entendemos que o tipo de piso, o tamanho dos espaços internos e externos, a ventilação, o tipo de porta, as fechaduras, os acessos a cada espaço e as atividades realizadas nesses espaços, os móveis, os tempos, entre outros aspectos, são determinantes, tanto para as práticas pedagógicas quanto para o processo de aprendizagem. Nessa direção, um projeto arquitetônico escolar precisa escolher de maneira cuidadosa como será construído cada espaço e os elementos que o comporão, assim como, conhecer os usos e finalidades pedagógicas de cada um desses espaços, conforme o público a ele destinado (KOWALTOWSKI, 2011, p. 12).

Os processos arquitetônicos escolares não podem ocorrer distantemente das práticas sociais e educativas, devem ser compreendidos, como um conjunto de atividades comuns a um fim, espaço de formação e de trabalho com finalidades previamente delineados, pois do contrário poderão causar prejuízos incalculáveis.

Frente a estes problemas, o Ministério da Educação (MEC), vem formulando políticas de investimentos dos Programas Dinheiro Direto nas Escolas (PDDE), na política do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2015 –2025, que compõe 20 Metas geradoras de estratégias, a serem fortalecidas através de Programas e Ações em âmbito nacional. Dentre elas, investimento em infraestruturas das unidades escolares.

Diversos fatores psicossociais são apresentáveis quando se trata de espaços de trabalho relacionado à docência, de forma negativa eles aparecem quando o ser

envolvido se enquadra de forma ativa nas posições de saúde do trabalho e nos espaços improdutivos, sejam por ações ou por processos. De acordo com Oliveira e Medeiros apud Ferreira e Dias (2016, p. 73) “A satisfação e a motivação não se resumem somente no salário auferido, mas também pelo respeito e reconhecimento de sua importância dentro da organização”.

O sentimento de desvalorização, da não responsabilidade pessoal de estar frente a diversidade de ações em espaços de diferentes pensamentos, atitudes, reflete comumente aos aspectos emocionais que correlacionam a atitudes não pensadas, não correspondidas, não motivacionais, com sensações e emoções negativas que reage frente a saúde psicológica. Nessas respostas não correspondidas, de negacionismo, é que o ser humano submete-se a situações que o traz a situações extremas de sofrimento psíquico.

Esses traumas são bastante comuns em espaços docentes, visto fatores já apresentados, que apontam uma sobrecarga geradora do adoecimento, frente a diversas causas, produzidas pelo caminhar do tempo de vida no trabalho docente.

Aqui destacamos, começar tardiamente em concursos públicos, enfrentar dois turnos de trabalhos, impossibilidades junto a sua aposentadoria, ausência de planos de saúde frente a precária rede de saúde pública, acometidos de diversas doenças crônicas, desrespeito pelos servidores mais novos, cansaço nas respostas físicas e mentais frente ao trabalho, isolamento em espaços escolares ‘tidos’ como não produtivos, a não atualização desses profissionais, dificuldades financeiras, entre outras. Em referência a tal realidade, Andrade e Cardoso (2012) salientam que:

Os trabalhadores estão sujeitos a condições de trabalho que podem gerar sofrimento, tensão emocional, insatisfação, irritação, insônia, envelhecimento prematuro, aumento do adoecimento e morte por doenças cardiovasculares e outras doenças crônico-degenerativas como as osteomusculares (ANDRADE; CARDOSO, 2012 p.130).

O desgaste intelectual delimitado pela necessidade de atualização frente a rapidez tecnológica é dinâmica, visto que grande parte desses profissionais buscarem cursos, formações e não serem reconhecidos profissionalmente e nem pessoalmente, frente a seus planos de cargos, carreiras e salários, reduzindo em um foco, excludente ao reconhecimento de atualização profissional.

Dessa forma, merece destacar todo o processo da construção da profissão docente, frente os fatores presentes em seus cotidianos, apontando que cada um

deva buscar uma melhor qualidade de vida em seus espaços de trabalho, que perpassem para sua vida pessoal.

2.4 ASPECTOS CONTEXTUAIS DA PANDEMIA DO COVID-19 E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

As diversas repercussões e impactos apresentados pela Covid-19 vão além do que muitos imaginam, presente não apenas nos aspectos sociais, mas também políticos, culturais e históricos e emocionais, os quais estão impactados das nefastas consequências da pandemia.

A humanidade presenciou um dos piores cenários de mortes já vivida em todo planeta, o descontrole de infectados, aos quais impactaram diretamente os sistemas de saúde de cada país, destacando o quanto a população encontra-se vulnerável, apontando ainda neste cenário o quanto está custando economicamente de forma global.

Além do panorama resultante do isolamento social trazendo resultados impactantes na saúde mental, sem precedente a todas às classes sociais. A saúde, dentro de sua vulnerabilidade, assistiu à necessidade de se pensar com urgência de se descobrir tal vírus, sua origem, através de testagem e possibilidade de vacinação em escala global.

O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível. Mas o que ela exprime está muito além disso. Eis alguns dos sentidos que nela se exprimem. O invisível todo-poderoso tanto pode ser o infinitamente grande (o deus das religiões do livro) como o infinitamente pequeno (o vírus). Em tempos recentes, emergiu um outro ser invisível todo-poderoso, nem grande nem pequeno porque disforme: os mercados. (SANTOS, 2020, p.10-11).

Essa tríade – Deus, o Vírus e o Mercado, aponta uma relação da definição estrutural do mundo contemporâneo, ao qual estamos expostos frente aos jogos de interesses de países capitalistas, contrapondo as fragilidades produzidas pela pandemia, e intensificada pela ganância humana nas classes menos favorecidas.

As relações e os esforços das potências mundiais frente a uma realidade que afetou todo planeta, e que levou a diversos conflitos, possibilidades, agregações e esforços financeiros unificados para um único resultado, a cura.

Nesse sentido, lideranças mundiais não mediram esforços e se aproveitaram para banalizar uma tão grave situação, para confrontar e/ou minimizar demais potências, representantes, instituições em diversos aspectos éticos, ao qual generalizou, e até mesmo atrasou possibilidades de diminuir a tortura para tantas perdas através da morte causada por um vírus mortal.

Por outro lado, diversas potências se propuseram a enfrentar tão grave cenário de terror em escala nunca visto antes. Assim, investimentos foram postos a pesquisa, utilizando-se da tecnologia de ponta para se obter resultados, ora nunca encontrados em pouco espaço de tempo.

E a população de forma assustada presenciou a tortura de se isolar de quem tanto ama, de quem jamais pensou em se separar, orientados para que a distância afastasse o mal invisível. A história apresentou grandes desafios apontados frente a saúde pública, através de Pandemias e Epidemias que resultaram em grande número de mortes.

Neste sentido, vislumbramos o quão instáveis estamos, frente a qualidade dos serviços, das pesquisas e do conhecimento aos nossos costumes e culturas. Repensar tradições, é repensar cautelosos aos usos muitas vezes limitantes, mesmo os modos de alimentação, ao uso abusivo de medicações, e até mesmo os limites não éticos das pesquisas.

É fato, que além de afetar a saúde pública e a economia, a covid-19 trouxe graves consequências para o cenário educacional mundial, impactando diretamente o cenário das comunidades educativas, modificando todas as ações escolares, e repensar em como se manteve a qualidade do ensino das escolas brasileiras, como também de todo o planeta.

Sentido este, de repensar como se trabalhou com o público de discentes de forma remota, sem prejudicar a qualidade dos processos educacionais. Outro ponto a refletir é, como as famílias lidaram com a nova realidade do contexto educacional, pois passaram a trabalhar de forma remota e acompanhou seus filhos no aprendizado em suas residências.

Ainda repensando a educação destacou-se o quanto foi necessário cada profissional da educação de forma abrupta conhecer, dominar e trabalhar com ferramentas tecnológicas nunca utilizadas, sem contar que isso aconteceu em um curto espaço de tempo e que não tiveram tempo para aperfeiçoamento profissional na

área tecnológica.

Por isso é de suma importância pensar nos desafios enfrentados por esses profissionais durante o processo. Nesta perspectiva, é imprescindível refletir sobre o quanto foi difícil para cada profissional docente organizar sua carga horária de trabalho para atender uma demanda agora não apenas de alunos, mas também de pais, gestores, coordenadores, e além de tudo, como associar essa sobrecarga com sua vida pessoal.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. Cabe destacar que a incorporação das TDIC nas instituições escolares ainda é um entrave na realidade nacional; problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária são variáveis importantes que interferem diretamente em uma utilização crítica, intencional e produtiva das tecnologias (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p.43).

O enfrentamento desta pandemia feito pela maioria dos docentes tornou o fator primordial para que o conhecimento não deixasse de ser realizado junto aos seus alunos, frente ao caos enfrentado, assim a busca rápida pelo conhecimento de ferramentas tecnológicas.

A implementação deste novo processo, deixou palpáveis inúmeras limitações, pois além da formação dos professores, evidenciou-se outros fatores que contribuíram para quebra de uma qualidade para o ensino.

É pertinente destacar que a suspensão temporária das atividades presenciais, por ordem governamental, foi uma tentativa de reduzir o risco de contágio e disseminação do coronavírus entre os alunos e toda população educacional. Como aponta Lima (2021, p. 291) “O mundo ainda vive uma pandemia sem precedentes, provocada pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que causa a doença COVID-19. Essa doença, provavelmente desencadeada na China em dezembro de 2019, é altamente contagiosa e sua incidência tem aumentado muito em alguns países”.

O mundo conheceu algo nunca visto antes, ao qual tomou todos os espaços da sociedade, em todos os países, gerando mortes, dor, perdas de todos os sentidos, afastamento social, uma verdadeira guerra mundial invisível.

Nesse sentido, o cenário mundial atribulado de abruptas informações, orientações desencontradas, *fake news*, aproveitamento da situação para mascarar

as políticas de investimentos, escolas como demais instituições de todo o mundo, pararam completamente, até serem deliberadas legislações para que suas atividades fossem retomadas de forma remota.

Para compreendermos o cenário devastador da pandemia na educação, devemos compreender o universo da desigualdade social que se alastra em todo o mundo, neste sentido representar tal situação requer pesquisas, estudos, entre diversas ferramentas que auxiliem a real situação, pois cada espaço e cenário se comportam de acordo com suas culturas, economias, visão política de enfrentamento aos problemas da pandemia.

Assim, para garantir o acesso, a permanência, a qualidade, o acompanhamento, a interação aluno/professores e a forma de avaliação de todo o processo das aulas remotas, é essencial a comunhão entre todos da comunidade escolar (gestores, coordenação pedagógica, professores, pessoal de apoio, família e o aluno). Neste sentido, é apresentado:

O cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino–aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Portanto, faz–se oportuno dar voz aos professores das salas regulares da Educação Básica, a fim de compreender sua percepção acerca do momento adverso em que a educação se encontra e os desafios que a pandemia da COVID–19 impôs à sua prática pedagógica (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p.44).

Construir cenários de identidade docente frente a uma adversidade enfrentada através da pandemia é transcender e, ao mesmo tempo, abrir um leque de possíveis perspectivas, sobre a problemática das condições de trabalho e para o trabalho dos docentes.

A função educadora em tempos de pandemia, tornou–se fruto de um planejamento árduo para os gestores dos diferentes níveis governamentais e para os docentes. Analisando situações problemas de ensino e aprendizagem de forma individualizada, e como também entender o diagnóstico sócio cultural dos discentes, sendo a educação, base essencial para a organização social, dando sentido e significado a uma educação com equidade.

Em outras palavras, o professor é insubstituível pelo fato de incorporar a teoria e a prática dentro e fora de sala de aula. A função social do professor

diante do novo coronavírus (COVID-19) se apresenta e se consolida em tempo de crise, uma vez que o professor atua conforme os desafios que são lançados (MARQUES et al., 2020, p.753).

Vale refletir diante de tantas situações, como é viveu à docência na pandemia, o quanto psicologicamente a vida desses profissionais foram afetadas, quantas perdas de colegas de profissão se deram, quantas cobranças são emitidas, angustias, inquietações, inseguranças e dúvidas.

Sem dúvidas as angústias presentes pelas incertezas do amanhã, pelas cobranças excessivas geradas no calor da pandemia, inquietações voltadas a saúde própria desses profissionais, como também da sua família e de todos que compõe seu ciclo profissional e pessoal.

A presença da insegurança surgiu perante ao desconhecido, um vírus que trouxe terror a população mundial, além do medo de morrer, de perder alguém, de não aparecer a cura, e até mesmo o processo de imunização, e a dúvida do como será o amanhã, como o mundo reagirá a um novo normal, como docentes processarão as mudanças de comportamentos, padrões e mudanças significativas no território do conhecimento que são os espaços educacionais.

Neste sentido, vale explorar o sentido da humanidade em cada pessoa, como aponta essa reflexão:

Hoje, a humanidade enfrenta uma crise aguda não apenas por causa do coronavírus, mas também pela falta de confiança entre os seres humanos. Para derrotar uma epidemia, as pessoas precisam confiar nos especialistas, os cidadãos precisam confiar nos poderes públicos e os países precisam confiar uns nos outros. Nos últimos anos, políticos irresponsáveis solaparam deliberadamente a confiança na ciência, nas instituições e na cooperação internacional. Como resultado, enfrentamos a crise atual sem líderes que possam inspirar, organizar e financiar uma resposta global coordenada (HARARI, 2020, p.10).

Essa análise traduz o quanto o individualismo, a falta de cooperativismo, frente as tecnologias e o poder de decisão tão necessário neste cenário de espaços complexos, onde o individual perpassa o coletivo, e reflete um problema sério diante da impactante pandemia.

O poder decisivo de grandes líderes se confronta a tantas realidades, e no mundo educacional tão necessário decisões que requer uma autonomia dos docentes para perfazer com qualidade seu papel profissional.

As demandas presentes no cotidiano dos docentes, através do uso das tecnologias, hora contribui para seu árduo trabalho e, ao mesmo tempo, deixa-os sobrecarregados, com a grande demanda de produções, correções, pesquisas, organizar áudios, vídeos, slides, além das respostas demandadas aos alunos, pais, gestores e coordenadores, ao qual muitas das vezes ultrapassam a carga horária dos docentes.

Desse modo, repensar a profissão com uma qualidade socialmente referenciada, é denotar os limites e fronteiras que contribuíram para a qualidade de vida no trabalho e na sua vida pessoal.

Todo excesso é tóxico, assim as cobranças devam existir, entretanto, os fatores atribuídos, devem ser medidos de forma que a equalização das ações sejam prevalentes a saúde frente ao trabalho, pois de um depende o outro, assim mediar com resiliência, aprender a se comunicar, aprender a ouvir, aprender a interferir no momento certo é algo correto, e ético no sentido do trabalho com qualidade.

Porém, foram, sem dúvida, os sintomas de mal-estar e de sofrimento mental, ou mesmo de distúrbios psicológicos (referidos pelos professores como nervosismo, estresse, ansiedade, angústia, depressão, medo, esgotamento mental, loucura) que apareceram com mais ênfase, relacionados a sentimento de frustração, culpa, desânimo, baixa autoestima e/ou excesso de trabalho. Foram vários os motivos apontados desse tipo de sofrimento mental, entre eles, a falta de interesse dos alunos; a falta de apoio institucional e de reconhecimento de seu esforço; e o controle abusivo das escolas sobre sua atividade docente (FERREIRA, 2019, p.6).

Tratar da mente, é trabalhar para um futuro longo, com perfeito bem-estar, nessa perspectiva o cansaço mental do trabalho docente, é um fator a ser agregado no sentido de monitorar as ações, as sobrecargas, os excessos aos quais traz o adoecimento.

A pessoa docente deverá estar a todo momento de vigília quanto a sua saúde, e muitas vezes os mesmos não percebem esse adoecimento, daí a necessidade de ser realizadas avaliações contínuas de ordem física e psicológicas.

2.5 DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: ASPECTOS ESTRUTURAIS, POLÍTICOS E SOCIAIS

A reflexão sobre os desafios da docência na contemporaneidade se faz necessário para que o professor, no exercício da profissional, possa compreender e atuar da melhor forma.

Diante da gênese da profissão professor lá na Idade Média, e nas mudanças sociohistoriográficas, como também no pensamento da docência, além das mudanças tecnológicas e comportamentais, a sociedade apresenta novos olhares e desafios no ser professor.

Estamos vivendo um momento de muitas mudanças ocasionadas pela globalização, consumo e comunicação, marcado pelo fácil acesso a informação e em decorrência disso, o professor não é mais o único que detém todo o saber, deixou de ser o centro de tudo e passou a ser um mero mediador de certos conhecimentos (COSTA et. al, 2013, p.7).

Mudanças de comportamento na sociedade, no contexto educacional, faz necessário repensar a profissão, onde os sujeitos se constroem em decorrência de tais mudanças, estando o profissional docente alerta a sua prática, pois a sua construção é cotidiana, no se reinventar para agregar na mediação das aprendizagens.

A relação da docência e biopolítica nos remete as relações de poder, onde a aplicação dos mecanismos de controle e de disciplina possibilita um novo olhar a população diante dos fenômenos da coletividade, surgindo os efeitos políticos e econômicos.

Foucault (1993) propõe a observação cuidadosa das relações de poder que se estabelecem não como poder de um, mas como ação de pessoas sobre pessoas; uma prática, um fazer do homem sobre o homem, buscando a articulação entre saber e poder como condição para que práticas específicas de poder sejam permanentemente atualizadas (SCHEINVAR; D'ALMEIDA, 2010, p.11).

A relação de controle pela sociedade, diante da regulação e ordenamento através do trabalho, imergido continuamente, onde a biopolítica envolve diretamente as formas da vida, destacando a estrutura social e política como elemento essencial a vida.

O poder adentrou todas as esferas sociais, de forma que a cada instante se articula e mobiliza, trazendo para seu próprio interesse. As relações e contextos de comunicação, organização, percepção e processos, se constituem de forma direta e indiretamente, emergindo de baixo para cima, de dentro para fora.

A construção atual do profissional docente, se apropria de diferentes pensamentos, voltados as realidades e perspectivas ao qual se constroem nas relações de trocas e de poder.

A docência enquanto profissão, destaca-se por desempenhar sua função enquanto licenciado, regulamentado e fiscalizado pelo Estado, o controle do exercício da docência, neste sentido a relação do poder coletivo. Quando exequível no seu ambiente de trabalho, o docente se constitui nos processos articuladores do saber e do poder, se apresentando diante das práticas da biopolítica.

[...] a prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar, se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes (FREIRE, 2010, p. 22).

Os saberes são necessários a essência do ser humano, na constituição da profissão, esse percurso no navegar, onde cada passo é parte de um todo, e as combinações constituem-se nos modos de divergir, mas também de conduzir a um norte nas relações de poder.

As mudanças instantâneas no comportamento das pessoas, frente a dinâmica social, nos faz refletir o quão é necessário, e urgente produzir mecanismo formativos no profissional docente, os impactos causadores da demanda educacional, ao qual remete não apenas os alunos, e sim todos os sujeitos envolvidos na apropriação do fazer da profissão. Neste sentido, os ambientes laborais devem estar adequados, não apenas ao aspecto estrutural, mas de uma consciência coletiva, onde o papel da escola esteja centrado na mudança.

A sociedade, enquanto meio de trocas, perdas e ganhos, compreende aos sujeitos as diferentes vertentes, que permite repensar as necessidades contemporâneas à profissão docente. Através de comportamentos e/ou mudanças, onde os mecanismos de poder geram o controle e regulação da vida, assim está disposto a compreender e compartilhar novas habilidades e competências.

Neste sentido, a escola, enquanto ambiente norteador de conhecimento e de socialização, traz uma nova roupagem para a figura do docente, onde a percepção ultrapassa a missão de ensinar, evidentemente com a mediação entre família e a escola, o docente tornou-se o mediador de confiança de um enorme contingente de

alunos, perpassando muito além da sua função, caracterizando num universo de função (mediador, orientador, psicólogo, coordenador, formador, entre tantas outras).

A responsabilidade diante das incertezas apresentadas no ambiente de trabalho, ampliou o olhar clínico dos docentes, frente a percepção do seu campo de atuação, diante não apenas de um período pandêmico, mas de uma população doente socialmente (descontrole emocional, irresponsabilidade, facilidade no ter, o não compromisso, a não aceitação, empatia, egoísmo, rejeição ao novo, entre outros). Frente a uma sobrecarga de conhecimentos, solicitada pela sua função para lidar com as condutas emergentes nas demandas de novas tecnologias e novos comportamentos.

A prática docente, na contemporaneidade, se apresenta numa verdadeira metamorfose, onde as mediações sociais demandam um novo olhar, perpassadas por políticas públicas que mediam parte de um todo, que compreende o universo escolar, onde as práticas mediadoras são pouco ou quase nada compreendidas por estes profissionais, e o todo no universo escolar, trazendo as indagações e interrogações do que é ser docente na atualidade.

2.6 POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

As relações e contextos na produção e execução das políticas públicas brasileira, voltada a educação, são constituídas historicamente, onde se configuram interesses divergentes, tendo como ponto-chave objetivos, metas e estratégias na maioria construídos com base nas vertentes internacionais.

As adaptações e orientações norteadoras para com o compromisso da educação nacional, se definem a partir de análises, como também as configurações da sociedade em sua totalidade perpassadas e/ou mediadas por indicadores sociais, adquiridos por órgãos federais, através do IBGE.

As mais recentes reformulações a nível nacional destaca-se o Plano Nacional de Educação – PNE², traz 20 Metas e uma multiplicidade de Estratégias, das quais as Unidades Federativas (Estados e Municípios) se construíram os seus, adequando as suas realidades, estando este documento válido até o final do ano de 2025. Este Plano trata do contexto global da educação nacional, destacando nas suas Diretrizes:

² Plano Nacional de Educação – Lei Federal Nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

Erradicação do analfabetismo; Universalização do atendimento escolar; Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; Melhoria da qualidade da educação; Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; Valorização dos (as) profissionais da educação; Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014, Artº 2).

Importante destacar que o PNE é avaliado anualmente através de relatórios, onde neste ano de 2022, foi a apresentado o Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento do PNE³, apresentando os seguintes destaques:

O relatório identifica avanços no aumento da escolaridade média da população de 18 a 29 anos, contudo a taxa de escolaridade permanece desigual para grupos populacionais distintos. Assim, os esforços de universalização da educação básica e de ampliação da escolarização de jovens e adultos seguem primordiais. Esses esforços devem ser somados aos de expansão da oferta da educação profissional técnica de nível médio, que, em 2021, atingiu um acréscimo de 248.595 matrículas, sendo o segmento público o maior responsável pelos avanços identificados. A expansão do acesso à educação superior teve tendência de progressão entre 2012 e 2021. A taxa bruta de matrículas aumentou em 7,4 pontos percentuais (p.p.), enquanto a taxa líquida de escolarização apresentou crescimento de 6 p.p. Quanto à elevação da qualidade na educação superior e à ampliação do percentual de mestres e doutores do corpo docente, ambos objetivos são atingidos desde 2015. Além disso, desde 2017, o Brasil atende à meta de formar 60 mil novos mestres e 25 mil novos doutores anualmente (BRASIL, 2022, p. 17–23).

Avanços e retrocessos apontados através dos dados são indicadores que possibilitam analisar as realidades. Importante apontar a geografia brasileira, através das regionalizações e as individualidades entre os municípios, ao qual propicia pontos positivos e/ou negativos, como também as organizações administrativas, onde as gestões em alguns espaços contribuem positivamente nos investimentos de forma mais ampla nas políticas norteadoras para a educação, e a ampliação dos resultados são favoráveis.

³ BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2022. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.

Quando remetemos a relação educação e saúde, é observado a ausência no contexto do PNE direcionamentos a certa das condições de saúde nas relações de trabalhadores da educação, e essa fragilidade vem se perdurando por anos, aos quais são norteadas a partir da reforma sanitária que data da década de 1980.

Somente a partir da década de 2000, através do Programa Saúde na Escola⁴, é que a atuação dessas políticas são mais presentes, observando que sua atuação está limitada apenas aos alunos, deixando descoberto os demais funcionários destas instituições, inclusive o docente.

No campo de abordagem relacional à saúde docente, alguns Estados brasileiros instituíram seus Comitês de Qualidade de Vida para o Trabalho, ao qual engloba de forma geral ações dissociadas ao amplo contexto da saúde dos seus funcionários, onde não estão direcionadas ações contínuas no processo, como também não estão preparando os funcionários para um futuro de aposentadoria com qualidade.

Importante ressaltar que neste contexto pandêmico, frente as demandas de processos gerados pelo trabalho, grande parte dos docentes não desejam se afastar do seu ambiente de trabalho, mesmo estando aptos ao afastamento (laudados), em virtude das perdas salariais ocasionadas pelas operadoras e institutos de previdências, principalmente nas instituições públicas (INSS), onde se sujeitam ao retorno ao trabalho.

Outra situação ocasionada na atualidade, é o elevado número de aposentados que voltam a sua rotina de trabalho por opção própria, baseado na Emenda Constitucional nº 103/2019⁵, por diversas alegações pessoais, destaque para as perdas salariais, continuar recebendo através de outra fonte, endividamento com bancos (empréstimos ao final da carreira), e a precariedade financeira vivenciada pela família.

Importante destacar que o município de Touros/RN, não possui regulamentação própria voltada a qualidade de vida de seus profissionais, havendo uma ausência de políticas públicas de colaboração e apoio ao bem-estar do seu quadro funcional, assim, não é ofertado pelo município um programa de preparação para aposentadoria ou mesmo para os trabalhadores afastados por questões de

⁴ Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 - Institui o Programa Saúde na Escola – PSE.

⁵ Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019, que altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias.

saúde relacionadas ao trabalho. Destacando que estes trabalhadores são regidos pelo INSS, ao qual define as posições de aposentadorias e pensões.

Devemos nos reportar as condições estruturais das unidades escolares, espaços complexos, as quais transmite de forma direta as condições de saúde de seus funcionários, como também as condições sociais de cada trabalhador, ao qual retrata sua construção biológica no contexto saúde/doença.

Esse significado, ou elo entre o trabalhador e a empresa (pública) como ambiente norteador de produção não apenas do trabalho, mas de relações e de produções de conhecimento deve ser estudado, pesquisado e direcionado políticas públicas de investimentos a saúde e a educação.

3 ESTADO DO CONHECIMENTO: PERMEANDO ALGUNS ESCRITOS SOBRE SAÚDE DOCENTE E BEM ESTAR NA DOCÊNCIA

O estado do conhecimento se projeta frente as pesquisas e análises de produções textuais em diferentes escritas, sejam artigos, dissertações e teses, entre outros, anteriormente elaborados, que podem ser relevantes ao tema que se deseja produzir, tendo um caráter bibliográfico, onde se mapeiam produções em um determinado tema, ao qual se questiona determinada produção científica.

No meu entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI, 2015, p.100).

Para chegarmos ao Estado do Conhecimento, foi utilizado à Técnica de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), por ser um método moderno frequentemente utilizado para se obter provas científicas de intervenções na saúde, com caráter exploratório e descritivo, utilizados através dos bancos de dados de duas plataformas, Portal de Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, como também do Portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A observação é determinante na perspectiva de achados de produções dentro da área de conhecimento demarcada por esta pesquisa, além da percepção de que haja contribuições que interessem para a área da educação. Nesse sentido, realizou-se pesquisas para o encontro de trabalhos já concluídos apresentados pelos bancos de dados no portal do Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, como também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

Entre os dias 15 de novembro e 4 de dezembro de 2021, realizou-se pesquisa nos Portais – Portal do Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, optou-se para critérios de inclusão que fossem trabalhos pesquisados, a partir de 2015, em Língua Portuguesa, pesquisando docentes do Ensino Básico, de redes públicas de ensino. No primeiro momento foram pesquisados em ambas bases de dados trabalhos já produzidos com o termo “saúde docente”, e "bem-estar na docência" que foi inserido pelo assunto, o autor optou em destacar através de tabela para melhor configurar suas relações:

Quadro 2 – Teses e Dissertações pesquisadas para o Estado de Conhecimento.

(Continua)

Portal do Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD
“saúde docente”	
Pelos critérios nenhum trabalho enquadra-se nos critérios.	Apareceram 20 trabalhos, sendo 04 Tese e 16 Dissertações. Refinado através dos critérios, apareceram o total de 03 dissertação e 01 Tese.
	1. OLIVEIRA, Francisco de Assis Furtado de. Tessituras sobre a relação trabalho e saúde na vida do professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Pelotas/RS. 2016. 83f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016.
	2. SOUZA, Márcia Helena Gemaque de. As condições de trabalho e a repercussão na saúde dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2017. Programa de Pós-Graduação em Educação.
	3. COUTO, Andrea Lobato. Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura. Orientadora: Maély Ferreira Holanda Ramos. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
	4. GUTERRES, Rodrigo de Azambuja. Professor sem estresse: proposta de bem-estar na rede pública de ensino. Orientadora: Del Pino, Jose Claudio. 2020. 152f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. 2020.

(Conclusão)

"bem estar na docencia"	
Apareceram 19 trabalhos, sendo 10 Teses e 09 Dissertações. Refinado através dos critérios, apareceram o total de 02 dissertação e 01 Tese.	Pelos critérios nenhum trabalho enquadra-se nos critérios.
1. FLORENCIO, Samara Queiroz do Nascimento. Configurações docentes: bem-estar na docência em educação física. Orientador: SILVA, Pierre Normando Gomes da. 2021. 210f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal daParaíba. Programa de Pós Graduação em Educação Física.	
2. ALMEIDA, Lucia Helena Diniz de. Autoconhecimento emocional do professor: a preocupação com a pessoa, antes do profissional. Orientadora: SANTOS, Andreia Mendes dos. 2019. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do RioGrande do Sul. Programa de Pós Graduação em Educação.	
3. SILVA, Ailton Souza da. Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente. Orientadora: OLIVEIRA, Vania Maria Abreu de. 2017. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Universidade de Cruz Alta. Programa Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.	

FONTE: Autoria própria, com base em dados obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações, EM 04/12/2021.

Na Dissertação **Tessituras sobre a relação trabalho e saúde na vida do professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Pelotas/RS,**

Oliveira (2016) busca compreender se os professores que estão afastados por licença saúde, ou delimitados nas escolas, encontram-se nesse quadro devido às relações que o trabalho e a precarização do mesmo com a sua saúde. Este trabalho não possui uma aderência direta a minha dissertação, uma vez que, a temática abordada tem como horizonte epistemológico o materialismo histórico dialético.

Na Dissertação “**As condições de trabalho e a repercussão na saúde dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental**”, Souza (2017) buscou verificar se as condições de trabalho em que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental – estão submetidos trazem consequências para sua saúde.

O referencial teórico se concentrou como referencial em Nóvoa (1995) que traz a formação nas Escolas Normais, que retrata a respeito a formar professores, porém, além disso, elas produzem a profissão docente, sendo o primeiro em relação ao individual e o segundo ao nível coletivo, que contribui aos seus membros a socialização. Já Oliveira (2003;2010) retrata as origens do processo de escolarização destacando que os sujeitos que ensinavam eram reconhecidos pelo mérito da vocação e sacerdócio, expõe que na sociedade moderna o magistério busca a profissionalização dentro do contexto socioeconômico na qual está submetida.

Gasparini, Barreto e Assunção (2005) destacam que é possível perceber que muitos professores se encontram afastados de suas funções, em virtude de problemas de saúde, tais como os transtornos psíquicos. Em Codo (1999) aponta as condições de trabalho e a saúde mental do trabalhador em educação, destaca que pelo déficit de recursos de ensino, o professor apresenta um baixo envolvimento pessoal com o trabalho. Por sua vez, Medeiros; Reis (2012) apresentam a relação entre a atividade laboral e os efeitos sobre a saúde dos trabalhadores.

Vincentini e Lugli (2009) relatam quais eram as condições que o professor deveria comprovar ao prestar concurso, as exigências perante homens, mulheres, para as solteiras. Esteve (1995) discorre sobre mudanças que estão diretamente ligadas ao fazer docente, causando um processo de desvalorização da atividade do professor, causando-lhe “mal-estar docente” dentre outros. Camargo (2004) aponta que através do processo de expansão, aparecem novos problemas, em virtude das mudanças em relação aos aspectos econômicos, sociais e culturais que irá refletir sobre os sistemas educação. Maués (*et al.*, 2012) retrata a luta travada pela constituição da profissionalização, tenta desconstruir a visão sacerdotal.

Camargo, Ferreira e Luz (2012), destacam que as vantagens financeiras para quem possui pós-graduação *stricto sensu* são mínimas, ou seja, não há incentivo financeiro ao professor para prosseguir com sua formação, caracterizando a desvalorização no processo de formação desses profissionais. Solimões (2015) investigou os impactos na precarização do trabalho sobre a saúde dos docentes da Educação Infantil. A metodologia da pesquisa foi de cunho qualitativo com entrevista semiestruturada, a análise dos dados partiu da compreensão da Hermenêutica Dialética.

Na Dissertação **Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura**, Couto (2018) buscou construir um panorama das pesquisas nacionais e internacionais publicadas entre os anos 2006 e 2017 sobre o tema adoecimento docente na Educação Básica. Fundamentou-se na Teoria Social Cognitiva, de Bandura (2005).

Apresentou em seu referencial teórico agregado a Oliveira (2010) que tratou do fenômeno da proletarização, comparando o docente ao operário do setor produtivo, que apenas executa uma etapa da produção. Santos; Oliveira (2009) destacam que as exigências foram crescendo ao longo do tempo e atualmente, a pressão sobre o docente é tanta, que muitas vezes os professores apresentam total descontrole emocional no exercício da profissão, deixando perplexos pais, colegas e alunos.

Já nos estudos de Assunção; Oliveira (2009) demonstram que a intensificação do trabalho pode ser analisada tanto do ponto de vista quantitativo, quanto do ponto de vista qualitativo, que se demonstra na queda da qualidade do serviço prestado. Palazzo (2006) relata que o ambiente de trabalho inadequado, as baixas condições salariais e a desvalorização da profissão são os principais fatores que colaboram para o aumento dos casos de docentes adoecidos. No estudo de Oliveira (2010) trata as várias reformas educacionais empreendidas pelo governo brasileiro a partir da década de 90 do século XX, as quais interferem diretamente nas questões da docência.

Santos & Oliveira (2009) destacam que a nova dinâmica dentro do espaço escolar oportuniza o exercício da participação da comunidade na escola, o que é uma conquista, porém os professores, também por falta de preparo, têm se sentido acudados, pois, veem o seu território, antes exclusivo, sendo “invadido” por outros atores, tais como os pais dos alunos, os técnicos especializados (psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos) e avaliadores de seu trabalho. Bandura (2005) o autor da

Teoria Social Cognitiva (TSC), destaca que a área educacional é um dos desafios para este século. O termo TSC aponta para a descoberta de determinantes e mecanismos do fenômeno. A TSC compreende o ser humano como agente, ou seja, ele capaz de influenciar o seu comportamento e organizar as situações cotidianas intencionalmente. A Metodologia utilizada foi a técnica da Revisão Sistemática da Literatura, de caráter exploratório e descritivo.

A Tese **Professor sem estresse: proposta de bem-estar na rede pública de ensino**, Guterres (2020) objetivou verificar os níveis de saúde física e mental de professores do Ensino Básico (Anos Finais) da Rede Pública e a consequente influência de um programa de bem-estar na promoção da saúde.

O autor apresentou em seu referencial teórico, Esteve (1999) destaca que existe um autêntico processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao professor. Araújo (2007) aponta uma retomada da função social e educacional de cada professor perpassa muito além das instâncias institucionais. Em Tardif (2008) vai analisar o trabalho dos atores que realizam o cotidiano escolar, os professores interagindo com os alunos e os outros atores escolares, lhe confere uma nova análise do trabalho docente frente a diversas áreas, sejam a Sociologia do Trabalho e das Organizações, Ciências da educação, Ergonomia, Teorias da ação, Ciência cognitiva, entre outras. Nóvoa (1995), afirma que a natureza do saber pedagógico e a relação dos professores ao saber constituem um capítulo central da história da profissão docente.

Para Veiga (1997), poderia se comparar a fase inicial da carreira de professor à infância de uma criança. Nessa fase, a criança vivencia momentos que representarão grande e fundamental importância para sua vida adulta. No estudo de Mosquera (1976) nos afirma que a vida daquele que compreende torna-se extraordinariamente interessante e intensa. Toda relação com alguém se torna extremamente produtiva e dirigida ao ser. Nessa perspectiva, convém que os docentes tenham consciência de seu papel de mediadores nas relações entre humanos, admitindo uma dimensão humana no processo de aprendizagem. Imbernón (2011) apresenta o estabelecimento de carreiras docentes ou etapas padronizadas, méritos por formação, não pode levar a esquecer uma das mais importantes funções ou tarefas docentes: a de pessoa que 'propõe valores', impregnada de conteúdo moral, ético e ideológico.

Em Libâneo (2004) a formação continuada é pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas, as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Almeida e Placco (2009) ao discorrer a formação do professor a caracteriza segundo três dimensões, quais sejam: Dimensão Profissional; Dimensão Pessoal e Dimensão Organizacional. Esteves (1999) aponta que esse trabalho, que poderia ser uma fonte de realização pessoal e profissional, torna-se penoso, frustrante, e todas as situações novas, que poderiam servir como uma motivação, se constituem em uma ameaça temida e, desta forma, passam a ser evitadas.

Praxedes (2010) ressalta, ser educador não é outra coisa senão sinônimo de compromisso, responsabilidade e, principalmente, desafio, quando se trata de contribuir com o desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando, interagindo constantemente através de práticas educativas concisas e construtivas, na busca da melhor maneira de transmitir o conhecimento à formação desse discente. Gonçalves (2009), a satisfação profissional pode ser encarada como uma atitude global, ou então ser aplicada a determinadas partes do cargo ocupado pelo indivíduo. Ramos e Spgonon (2005) apresenta que cada vez mais, uma pessoa sente-se valorizada pessoalmente quando assume o seu trabalho como fonte de satisfação e de motivação.

Esteve (1999) conceitua o mal-estar docente como os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas em que se exerce a docência. Para Santini (2004), o processo de desvalorização e descaracterização da atividade docente ocorreria a partir de uma desvalorização social, com a constante queda do seu poder aquisitivo e a sobrecarga de trabalho, subtraindo do professor o controle de sua prática docente, tendo como consequência uma defasagem na qualidade de ensino. A metodologia utilizada foi de caráter quantitativo, qualitativo e descritiva.

A Tese **Configurações docentes: bem-estar na docência em educação física**, Florêncio (2021) traz em seu objetivo desvelar as diferentes configurações do professor de Educação Física na situação educativa e suas relações com o bem-estar.

Fundamenta-se na Semiótica escritural da Pedagogia da Corporeidade, Santaella (1983), em sua esfera analítica.

Em seu referencial teórico, Gomes-da-Silva (2015) apresenta a Semiótica com tríplice função e a concebe como uma ciência que estuda o fluxo contínuo dos signos no mundo, método que analisa os sistemas sógnicos, sociais e naturais, e pode se manifestar como atitude de perquiridor, como alguém que aguça sua percepção e decifração do mundo. Heidegger (1997), reporta da fenomenologia ao elucidar que todo problema já é pessoal, pois parte de um sujeito com seu modo de pensar e de viver.

Santos *et al.* (2019) destaca a prática pedagógica do professor, a formação profissional inicial e continuada, as políticas educacionais, a identidade docente e os aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar do professor. Na pesquisa de Tostes *et al.* (2018) mostra que a saúde do docente tem sido um tema bastante evidenciado. Almeida, Heckert e Barros (2011), apresenta a construção da saúde no trabalho docente começa com a tentativa de se redesenhar parcialmente o meio em que se vive.

Gadotti (2019) aponta que o professor precisa saber muitas coisas para ensinar. Mas, o mais importante não é saber o que devemos aprender para ensinar, mas como devemos ser para ensinar. Nalin (2018) afirma que a sala de aula é um ambiente de íntima relação dos processos formativos e das reconstruções dinâmicas, portanto, sempre inacabadas do “ser” professor. Schiller (1995) destaca que o conhecimento é o encontro do homem com a liberdade e a busca incessante pelo reencontro com a natureza.

Freire (1996) relata que é na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, os provoca a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Alves (2002) falar das coisas do encantamento que há na educação, é necessário que o professor se transforme em um mestre dos prazeres e que se deixe ser possuído pela alegria como no retorno a ser criança.

Para Barthes (1999) aponta que é preciso aprender a sentir o sabor do saber. Novaski (1997) destaca para o fato de que, ao pensar na sala de aula como um lugar de encontro de gente com gente, é imprescindível ter cuidado com os reducionismos

prematturos e que o professor esteja atento aos apelos que, nem sempre, são verbais, para dar respostas responsáveis.

Maia *et al.* (2017) cita que o bem-estar subjetivo está associado a modos científicos de investigar a 'felicidade'. Fonseca, Chaves e Gouveia (2006) destacam que o bem-estar subjetivo prediz aspectos de satisfação consigo mesmo e com o ambiente em sua volta, e não, somente, a ausência de doença ou mal-estar. Frizzo e Bopsin (2017) afirmam que os principais tipos de adoecimento que acometem os profissionais da Educação são problemas osteomusculares e vocais, labirintite e doenças associadas aos aspectos mentais, como: estresse, cansaço, desânimo e transtorno de ansiedade.

A Metodologia utilizada foi da técnica da observação não participante, além de um roteiro de observação, do caderno de campo, registros imagéticos (fotografia e filmagem das aulas), a narrativa autobiográfica e questionários com roteiro de questões abertas.

Na dissertação **Autoconhecimento emocional do professor: a preocupação com a pessoa, antes do profissional**. Almeida (2019), buscou em seu objetivo entender os sentimentos e emoções dos docentes em sala de aula, descobrir suas dificuldades e evidenciar que a formação dos licenciandos ainda precisa ser repensada no que diz respeito ao professor e ao autoconhecimento emocional. A pesquisa fundamenta-se através das habilidades socioemocionais através da interação, pela partilha e pela reflexão, com foco no autoconhecimento emocional do professor.

Através do referencial teórico apresenta António Damásio (2015) afirma que as emoções se mostram através do corpo em reações a fatos, situações e pessoas, são dirigidas ao exterior e tem intensidade, mas tem brevidade. Goleman (2012) aponta que a resiliência é a habilidade de se superar com sucesso frente aos desafios e às situações estressantes. O professor deve ter esta habilidade e depois retomar o foco no assunto do objetivo que tem. Damásio (1999) destacou que as emoções permitem a ativação e o julgamento constante, inconsciente e consciente, das ameaças ou das oportunidades com que a pessoa se confronta a cada momento. Estrela (2010) afirmou que o profissionalismo e a profissionalidade docente envolvem um reforço do ideal ético do cuidar e das competências emocionais dos professores.

Para Nóvoa (2016), a agenda da formação docente incorre em um erro central: muito se diz sobre o que os professores têm de ter ou fazer, mas pouco ou nada se diz sobre como cada professor pode se encontrar individualmente na profissão.

Segundo Gardner (2000) o termo inteligência foi utilizado, até o final do século passado, pelos indivíduos em geral, para a descrição das destrezas mentais de si e dos outros, contudo sem precisão. Goleman (2012) cita que a Inteligência Emocional é a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos.

Lent (2001) através das neurociências, o cérebro, o órgão do aprender é formado por neurônios e neuróglia que se comunicam, principalmente, por neurotransmissores, substâncias que promovem a continuação das mensagens entre as células. Morin (2003) afirma que, infelizmente, o foco da educação tem sido o conhecimento a ser ensinado de maneira mecânica e igual a todos os alunos, sem a devida atenção à individualidade, numa demonstração de total falta de consciência da força que têm os modelos mentais e da influência que eles exercem sobre o comportamento. A metodologia utilizada foi a partir da abordagem qualitativa.

No que se refere a Dissertação **Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente**. Silva (2017) trouxe como objetivo para sua pesquisa, mostrar os principais fatores contribuintes para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos docentes de uma escola pública de Panambi – RS. Traz para fundamentar bases em aspectos sociais, intelectuais e emocionais, através da psicologia positiva e em conceitos de bem-estar objetivo e bem-estar subjetivo.

Traz como referencial teórico, Arroyo (2000) menciona que por consequência à autoimagem que o educador sustenta da profissão, a mesma vai pouco a pouco desconstruindo sua identidade, desconstruindo sua imagem de mestre. Esteve (1995) elucida que nos últimos anos houve um processo de inibição das responsabilidades educativas e de outros agentes de socialização pela família. O pouco convívio com os filhos e a incorporação da mulher no trabalho, acabaram por terceirizar a educação principalmente para a escola, repassando alguns valores básicos do seio familiar.

Bardin (2011) sobre as categorias frisa que delas resultaram a importância do professor na sociedade atual; dificuldades enfrentadas pelos professores; motivação para o trabalho e realização profissional; relação professor e estudante; a resiliência

e a formação pessoal. Esteve (1999) vem confirmar a evidência do problema em fatores típicos da função, informando que as modificações no contexto social das últimas décadas acarretaram aos docentes sofrimentos significativos, ampliando os sintomas e as consequências do estresse, uma vez que, as exigências da eficácia da sua atividade e as da vida pessoal cobram mais tempo e habilidade.

Jesus (1995) salienta que é frequente confundir o termo estresse com esgotamento, frustração, ansiedade, tensão, depressão, neurose e mal-estar. Também muitas vezes acontece de o estresse ser confundido com outros fatores sem que obrigatoriamente estes conduzam ao aparecimento da doença. Jesus (1998), ainda ressalta, que algumas mudanças na sociedade contemporânea podem ser as principais causas deste mal-estar instalado, além disso, este fenômeno sofre influências de diversos fatores, com destaque para os fatores sociopolíticos, pessoais e da formação profissional.

Na perspectiva de Jesus (2002), o bem-estar docente manifesta a motivação e a realização do professor frente suas reais condições de desenvolver as próprias habilidades e competências, em que possa moldar-se de forma positiva, criando barreiras frente às adversidades encontradas no trabalho. Para o mesmo autor, o bem-estar docente como a motivação e a realização do professor, em relação ao conjunto de competências e de estratégias que este desenvolve para conseguir atender as exigências e superar as dificuldades profissionais (JESUS, 2002).

Freire (2005) traz o diálogo como uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco se tornar simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. Para Libâneo (2006) o novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

Cabe enfatizar que a metodologia apresentada foi um estudo sistemático e lógico, com abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, tendo como base de investigação o empirismo. Através das observações realizadas nos bancos de dados da CAPES como também da BDTD, as teses e dissertações são de grande relevância

as contribuições para esta pesquisa, visto a necessidade de se conhecer obras já produzidas, com semelhanças conforme a proposta da pesquisa a construir, observando as estruturas desses trabalhos, seus referenciais teóricos e trazer possibilidades úteis para os caminhos desta pesquisa.

Ficou claro que entre as teses e dissertações, há ligações consensuais ao qual retratam a profissão docente frente aos processos de saúde/doença, seu bem-estar e a qualidade de vida em seus ambientes de trabalho, frente ao universo pandêmico.

4 FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

Abordar os caminhos teórico–metodológicos que nortearam o processo desta dissertação, diante da complexidade do mundo contemporâneo, cumpri–nos refletir acerca do saber científico e da produção do conhecimento.

Com a velocidade do saber científico, o método foi sofrendo alterações e novos meios de trabalho metódico foram surgindo. Assim, não é importante o seu tipo ou quem foi o seu criador, mas sim o fato de se ter o método como teoria da investigação (SANTOS, 2010, p.114).

A produção do conhecimento é algo que nossos primórdios vêm produzindo, inicialmente baseados apenas nas evidências, através de observações em seu cotidiano, e através daquilo que julgavam ser verdade, sem preocupações de fundamentações a respeito das produções. A necessidade desse aprofundamento aparece para dar base aos fenômenos, direcionando as produções de formas organizadas e bem produzidas.

Com a certeza de que o ato de pesquisar de modo a aprimoramento dos conhecimentos, torna–se primordial, dentro dos ritmos das informações que hora vem de formas aceleradas sendo apresentadas, dentro do processo evolutivo, neste sentido não se deve ficar distante das mudanças, ter informações precisas e fundamentadas e comprovadas, visto principalmente o avanço das tecnologias frente aos processos educativos.

A Investigação em educação é algo que transcende a percepção do pesquisador, visto as possibilidades múltiplas da demanda da educação, o poder aguçado em estudar uma temática específica do amplo campo do conhecimento educacional, a cada dia perpassa a linha imaginária e subjetiva do olhar escolar, para muito além dos muros das escolas, das vivências de todos que compõe a população educacional brasileira, vai derrubar barreiras e fronteiras nas diversas percepções de aspectos e contextos da realidade sócio cultural de todos os envolvidos na educação.

A metodologia é o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos. A colaboração entre demonstração lógica e experimentação, a interação entre ciência pura e tecnologia, é uma característica do espírito científico contemporâneo (PEREIRA, 2016, p. 31).

Neste sentido, o emprego coerente de uma metodologia possibilitará desenvolver o trabalho de forma lógica, trazendo resultados científicos que deem ênfase aos objetivos da pesquisa.

Para este trabalho, a fundamentação epistemológica traz o sentido e o significado diante de autores que somam a temática apresentada, buscando nortear os caminhos desta pesquisa, permeando caminhos enraizados, partindo do Modelo de Walton (1973), reconhecido como estudioso afimco na qualidade de vida no trabalho (QVT), destacando a produtividade, a satisfação e a motivação dos trabalhadores. Aponta a organização como um espaço de humanização, destacando níveis altos de responsabilidade, autonomia, e as buscas de feedbacks sobre o desempenho, ao qual serão revertidos em tarefas variadas, ricas e adequadas, pensando sempre no desenvolvimento do trabalhador.

Walton (1973) utiliza seu modelo de avaliação junto ao trabalhador através de oito critérios, indicadores estes que possibilitam que a organização descubra se os trabalhadores estão satisfeitos e motivados em relação ao ambiente de trabalho, os critérios utilizados pelo autor são: compensação justa e adequada (remuneração e equidade); condições de trabalho (jornada de trabalho e ambiente); uso e desenvolvimento de capacidades (autonomia, habilidades e informações); oportunidade de crescimento e segurança (carreira, crescimento e segurança); integração social à organização (sem preconceitos, relacionamento e comunidade); constitucionalismo (direitos, privacidade e liberdade); trabalho e espaço total de vida (tempo entre família e trabalho); relevância social da vida no trabalho (valorização, imagem, responsabilidade social). Sendo considerado um dos modelos de avaliação mais amplo, será utilizado neste trabalho para mensurar a qualidade de vida no trabalho dentro dos critérios apresentados e associado aos questionários e entrevistas realizadas.

Qualidade de Vida na concepção integral da condição humana, segundo Limongi-França (2007) apresentando todo processo de gestão e estruturação organizacional, apontando os desafios da organização moderna através da conciliação e flexibilidade dos programas de qualidade de vida, frente as dinâmicas do trabalho.

Em relação à administração de recursos humanos Chiavenato (2009) cita que as pessoas não são recursos, elas são pessoas, seres humanos e que ultrapassam essa ideia de recurso, aborda ainda que não há organização sem pessoas, como não há empresas sem pessoas, vivemos em uma sociedade de organizações.

Dejours (2009) traz os olhares, práticas e processos educacionais remetidos as pesquisas da saúde mental e o trabalho, compreender o sofrimento produzido pelo trabalho, destacando que a disciplina encontra-se fundamentada na psicanálise, na ergonomia e na sociologia do trabalho.

Educador e filósofo, pesquisador da linha da pedagogia crítica, Freire (2005), defende uma educação que incentive a criatividade dos alunos, e que traz o diálogo como uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco se tornar simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Filósofo e educador, defensor da pedagogia crítico-social, Libâneo (2011), trabalha na linha da teoria histórico cultural, destaca em seu pensamento também, a linha da organização e gestão escolar, apontando que a gestão escolar, ser o sistema que agrega pessoas, considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sócio-político nas formas democráticas de tomadas de decisões. Libâneo (2011) enfatiza ainda que é pela participação e gestão do trabalho escolar, que os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas, as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional.

Historiador da educação, pesquisador da teoria da formação de professores, Nóvoa (1999) afirma que a natureza do saber pedagógico e a relação dos professores constituem um capítulo central da história da profissão docente. Destaca que a formação docente garanta espaços e tempo para o trabalho de autoconhecimento, autorreflexão, que partam de suas histórias, subjetividades para formar sua identidade docente. Muito se diz sobre o que os professores têm de ter ou fazer, mas pouco ou nada se diz sobre como cada professor pode se encontrar individualmente na profissão.

Tardif e Lessard (2008) apresenta todo trabalho do professor em seu ambiente de trabalho, seu cotidiano, sua interação, trazendo uma análise em diversos campos, tais como a sociologia do trabalho e das organizações, ciências da educação, ergonomia, teorias da ação, ciência cognitiva, entre outras.

A Biopolítica na ideia de Foucault (2008) elucida que a vida biológica começa a se converter em objeto da política, ou seja, a vida biológica passa a ser produzida e, além disso, administrada com a particularidade. Apresentada a partir do século XVIII, com o pensamento de que racionalizar os problemas colocados para a prática governamental pelo fenômeno próprio de um conjunto de indivíduos enquanto população, destacando a saúde, higiene, taxas de natalidade, longevidade, sexo e raça. A biopolítica é fonte presente na obra de Foucault, destaque maior no último capítulo de História da Sexualidade: A vontade de saber, intitulado como direito de morte e poder sobre a vida.

Indubitavelmente, trazer autores que contribuam para dar ênfase na pesquisa, é proporcionar possibilidades de relação em seus pensamentos, ideias e/ou teorias, através das quais irão fortalecer a ideia central da pesquisa apresentada.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização de uma pesquisa com rigor científico pressupõe critérios norteadores que possibilite etapas exequíveis de forma reflexiva e crítica na busca de responder problemas. O percurso da pesquisa “docência e qualidade de vida em tempos de pandemia/pós-pandemia: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no município de Touros/RN”, buscará nortes que possibilite alcançar seu objetivo proposto.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, descritiva, segundo Gil (2009, p.42) por apresentar “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. De abordagem fenomenológica, como apresentada:

A abordagem fenomenológica não se preocupa em estudar, portanto, objetos e atores sociais isolados; a tarefa do pesquisador é buscar compreender como a realidade se constrói por meio da experiência das pessoas envolvidas em determinada situação ou com um dado fenômeno (Carvalho; Vergara, 2002, p.81).

A abordagem fenomenológica, por ser um método que pressupõe abandono de julgamentos, onde o conhecimento nasce das experiências do pesquisador, através do seu objeto de pesquisa.

Classificada como pesquisa básica por sua natureza, e quanto sua abordagem identifica-se como quanti-qualitativo, onde buscar-se-á obter informações e conhecimentos sobre o problema ao qual procuramos respostas, através da técnica estatística de percentuais, moda, média e desvio padrão. Já no espaço qualitativo, destaca as vivências das realidades, frente as diferentes variáveis em diversos contextos da pesquisa, por ser descritiva, as informações serão analisadas e interpretadas através dos fenômenos.

5.2 GERAÇÃO DOS DADOS

Para avaliar a qualidade de vida dos docentes, foram utilizados o instrumento proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), *WHOQOL–bref* (Anexo A) e Instruções para responder o Questionário *WHOQOL–bref* (apêndice A), sendo este instrumento utilizado para mensurar a qualidade de vida relacionada a saúde em grupos de indivíduos enfermos, sadios e idosos, junto foi encaminhado o TCLE do Questionário *WHOQOL–bref* (apêndice B). Instrumento que consta de 26 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, foi direcionado através do *Google Form's*.

Sendo utilizado para critérios de escolhas das escolas, por três unidades escolares incluídas no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) da rede municipal de ensino do município de Touros/RN, possuírem o maior número de alunos, segundo o censo escolar 2021, e também por áreas de localização, sendo uma escola na zona urbana (Touros), uma na zona rural nas comunidades de (Santa Luzia), e uma na zona das praias (Cajueiro).

Foram enviados cinquenta e um (população) questionários para as três escolas, destes, vinte e seis (amostra) aceitaram responder. Para melhor explicitar a distribuição dos docentes, e do total da amostra para essa pesquisa, observaremos na Tabela 1:

Tabela 1 – Perfil da Unidades de Ensino/Respondentes

(Continua)

Escolas	Localização	Total de Docentes em sala de aula (6º ao 9º anos)	Total de Respondentes
E.M. Dr. Orlando Flávio Junqueira Ayres	Touros (Área Urbana)	34 Total de Docentes em sala de aula da Escola	13 Respondentes 38,2%
E. M. João Joaquim da Silva	Santa Luzia (Área Interior)	11 Total de Docentes em sala de aula da Escola	09 Respondentes 81,9%
E. M. Maria do Carmo Ribeiro	Cajueiro (Área das Praias)	06 Total de Docentes em sala de aula da Escola	04 Respondentes 66,8%

(Conclusão)

		51 docentes (População)	26 docentes (Amostra)
--	--	----------------------------	----------------------------------

Fonte: Autoria própria, com base nos Dados Educa Censo 2022.

Mas detalhes acerca da caracterização dos participantes, serão fornecidos mais adiante na apresentação dos resultados.

A coleta dos dados ocorreu dentro do período estipulado para aplicação dos questionários, de dez dias para a pesquisa, após seu envio pelo pesquisador, agendada para o dia 2 de novembro de 2022 (data de envio pelo pesquisador), até o dia 12 de novembro de 2022, logo ocorreu o fechamento automático dos questionário, pelo e-mail institucional do pesquisador.

As questões da entrevista, ao qual está o roteiro de entrevista (apêndice C) contendo 10 perguntas, foram enviados convites a nove participantes da pesquisa, sendo três de cada unidade escolar, a seleção se deu pela ordem do retorno ao pesquisador dos questionários *WHOQOL-bref*. Foi encaminhado também o TCLE (apêndice D), com o objetivo de deixar claro para o pesquisado, buscando credibilidade e confiança para a pesquisa.

No dia 13 de novembro de 2022, foi observado os três (03) primeiros reenvios dos questionários (*WHOQOL-bref*) de cada unidade escolar, os quais foram selecionados para ser aplicada as entrevistas por cada unidade de ensino, totalizando nove (09) entrevistados. O período da coleta (de acordo com os critérios de inclusão) ocorreu entre o dia 14 de novembro de 2022 a 23 de novembro de 2022, onde constaram questões em seu total dez (10) perguntas baseadas no Modelo de Walton (1973) destacando os oito critérios que podem ser definidos da seguinte forma: compensação justa e adequada (remuneração e equidade); condições de trabalho (jornada de trabalho e ambiente); uso e desenvolvimento de capacidades (autonomia, habilidades e informações); oportunidade de crescimento e segurança (carreira, crescimento e segurança); integração social à organização (sem preconceitos, relacionamento e comunidade); constitucionalismo (direitos, privacidade e liberdade); trabalho e espaço total de vida (tempo entre família e trabalho); relevância social da vida no trabalho (valorização, imagem, responsabilidade social). Para o autor, os critérios apresentados são indicados para que a organização descubra se os colaboradores estão satisfeitos e motivados em relação ao ambiente de trabalho.

Deste total de convites realizados, apenas sete confirmaram para a entrevista, sendo dois da escola na zona urbana (Touros), dois na zona rural nas comunidades de (Santa Luzia), e três na zona das praias (Cajueiro).

Para a entrevista, foi utilizado a gravação pelo *Google Meet* do e-mail institucional do pesquisador, e salvas em *Hard Disk* (HD) externo do pesquisador, sendo previamente autorizada a gravação pelo entrevistado. Foi utilizado pelo pesquisador uma ficha com roteiro de questões de entrevista semiestruturadas, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul. Foi marcado individualmente com cada entrevistado já escolhido pela ordem dos reenvios das respostas do Questionário *WHOQOL-bref*, onde foi agendado o dia e o horário para a entrevista, onde o pesquisador se responsabilizou em enviar 30 minutos antes o *link* do encontro via *Google Meet*. Não houve nenhum problema com a conexão, não sendo necessário remarcar um novo encontro.

Destaca-se que não houve riscos à pessoa participante na pesquisa, não ocorreu desconfortos ou constrangimentos por parte dos entrevistados, ao responder às entrevistas da pesquisa, por se tratarem de aspectos pessoais e sobre a experiência dos sujeitos. O pesquisador esteve sempre disponível para sanar eventuais dúvidas, deu o suporte necessário para minimizar possíveis desconfortos durante a realização da pesquisa.

Durante todo o processo da pesquisa foi asseguramos todo sigilo. Foram tomados todos cuidados para garantir um tratamento ético aos participantes. O pesquisador ficou a disposição a todos os pesquisados nas dúvidas que surgiram, antes e durante a pesquisa.

Foi esclarecido, que esta pesquisa não prevê nenhum gasto aos participantes e que sua participação nesse estudo é voluntária. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo, ao qual está assegurado através do TSC (Apêndice E). Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-los (as). O desenvolvimento da pesquisa e seus resultados trarão benefícios diversos, entre eles destaca-se, oportunizar caminhos para uma melhor qualidade de vida para os docentes da rede municipal de ensino do município de Touros/RN, de forma global (dentro e fora do espaço escolar), buscando alternativas assertivas, para melhorar contribuir no cotidiano escolar.

5.3 ASPECTOS ÉTICOS

Atendendo à Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 510/2016⁶, por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais, a presente pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Caxias do Sul. A autorização do Comitê de Ética se deu através do Parecer Consubstanciado nº 5.733.602 (Apêndice F).

O assentimento por parte dos participantes para o uso das informações obtidas através dos questionários e nas entrevistas se deu por meio do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B e D).

5.4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Ao que trata do Questionário *WHOQOL–bref*, que automaticamente serão reencaminhados ao *Google Form's*, serão tabulados todos os dados, após esta fase, os dados serão codificados em planilhas, com utilização do *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 9.0 para *Windows (SPSS Inc. Chicago, USA)* para tratamento estatístico para utilizar nas discussões.

Para com as entrevistas, logo após todas as coletas, ocorrerá a transcrição na íntegra de todo material, e para a sistematização de possíveis citações dessas falas, serão utilizadas as siglas: “D1 a D9”, para os docentes, ordenados de acordo com aplicação ordinária de todas entrevistas.

Para a análise dos dados foram utilizados elementos da estatística descritiva: Frequência – contagem do número de respostas informadas em cada nível; Média Aritmética – soma das observações de uma variável dividida pelo número de respondentes da variável; Moda – respostas mais frequente em uma variável e Desvio– Padrão – medida de dispersão dos dados em relação à média, e também foi utilizada a escala de Likert⁷

⁶ Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016 de 07 de abril de 2016 - dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

⁷ A escala *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica usada em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

Após os cálculos das medidas descritivas, foi comparado através dos dois instrumentos, as relações do Questionário com a Entrevista Semiestruturada, e correlacionadas as falas dos docentes. Logo que realizado os processos de coleta, análise e interpretações dos dados, e contextualizados com a pesquisa, e embasados teoricamente, foram apresentadas as conclusões da pesquisa.

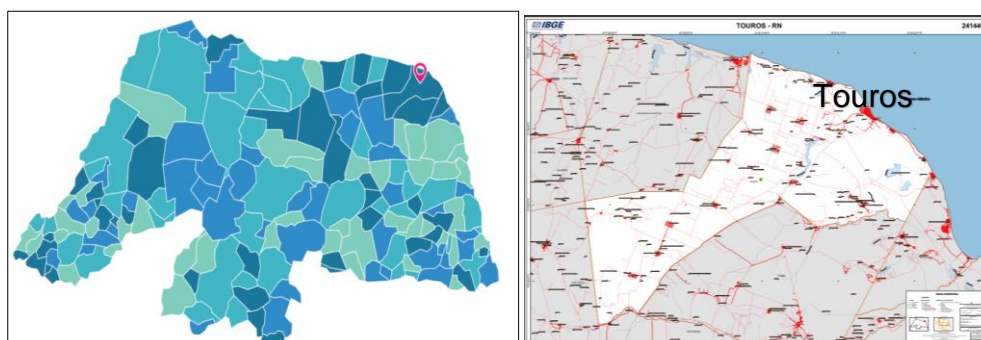
6 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na avaliação dos dados obtidos com as aplicações dos Questionários WHOQOL–Bref, como também das Entrevistas Semiestruturadas com base em Walton (1978), foram articuladas no primeiro instrumento através da Escala de *Linkerd* de (1 a 5), e no segundo instrumento foi desenvolvida através de relações por quantitativos de respondentes, nessa perspectiva os valores podem ser considerados entre insatisfeito até muito satisfatório.

6.1 ESPAÇO DA PESQUISA E CONTEXTO GEOHISTORIOGRÁFICO DAS UNIDADES ESCOLARES PESQUISADAS

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022)⁸, o município de Touros, fica localizado no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Norte, criado em 27 de março do ano de 1835, possui uma área territorial de 753,961Km², com uma população estimada para o ano de 2021 de 33.716, sendo o 16º maior município por população do Estado.

Figura 1 – Mapas do Estado do Rio Grande do Norte e do Município de Touros/RN



Fonte: 2414407_MM.pdf (ibge.gov.br)

⁸ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – População Estimada para o ano de 2021 – Através do link <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/touros/panorama>.

Possui 27 Distritos⁹, estando 07 em área litorânea, e 20 no interior, possui em seu total 35 comunidades¹⁰. Na área urbana concentram-se 09 Bairros¹¹. É destaque ser um município com a maioria da população residente em área rural, e apresentar grande distância entre o Centro Urbano e alguns Distritos, chegando até a 70km.

Conforme os dados do Educacenso¹² (2022) a rede municipal de ensino possui 34 Unidades Escolares e 2 Unidades Mantedora¹³ (Associações), totalizando 6.061 matrículas de alunos regular no contexto da Educação Infantil (1.603 matrículas), Ensino Fundamental I (2.231 matrículas), Ensino Fundamental II (1.956 matrículas), e EJA (271 matrículas).

No contexto das matrículas do Tempo Integral apresenta um total de 1.321 distribuído em turmas da Educação Infantil (33 matrículas), Ensino Fundamental I (798 matrículas) e Ensino Fundamental II (490 matrículas).

Ainda exposto pelos dados do Educacenso (2022), a rede municipal de ensino possui um total de 469 professores, sendo 101 docentes¹⁴ atuando em salas de Educação Infantil, 40 docentes atuando como auxiliares¹⁵ em salas de educação infantil, 119 docentes¹⁶ atuando no Fundamental I (1º ao 5º anos), 08 docentes

⁹ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – cadastro_localidades_selecionadas.pdf (ibge.gov.br) - Distrito são unidades administrativas dos municípios, cuja criação, desmembramento ou fusão se faz por lei municipal, observada a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual.

¹⁰ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – cadastro_localidades_selecionadas.pdf (ibge.gov.br) - Comunidade - Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial, ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, e cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou mesmo secundárias, na própria localidade ou fora dela.

¹¹ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – cadastro_localidades_selecionadas.pdf (ibge.gov.br) – Bairro é uma subdivisão de uma cidade ou localidade, que costuma ter uma identidade própria e cujos habitantes partilham um sentido de pertença. Um bairro pode ter nascido por uma decisão administrativa das autoridades, por um desenvolvimento imobiliário.

¹² EDUCACENSO – Dados 2022 de acordo o link - *Oracle BI Interactive Dashboards* - Mapa das Escolas (inep.gov.br).

¹³ Associações sem fins lucrativos, ao qual a rede municipal auxilia na alimentação, funcionários, transportes e contrapartida financeira com recursos próprios, onde os alunos são contabilizados no Censo Escolar.

¹⁴ Docentes Efetivados via Concurso Público, com formação mínima de Licenciatura e/ou Pós Graduação que Atuam na Educação Infantil.

¹⁵ Docentes Auxiliares – Docentes que passaram por processo seletivo, que ainda encontram-se em processo de conclusão de sua primeira licenciatura, que Atuam na Educação Infantil.

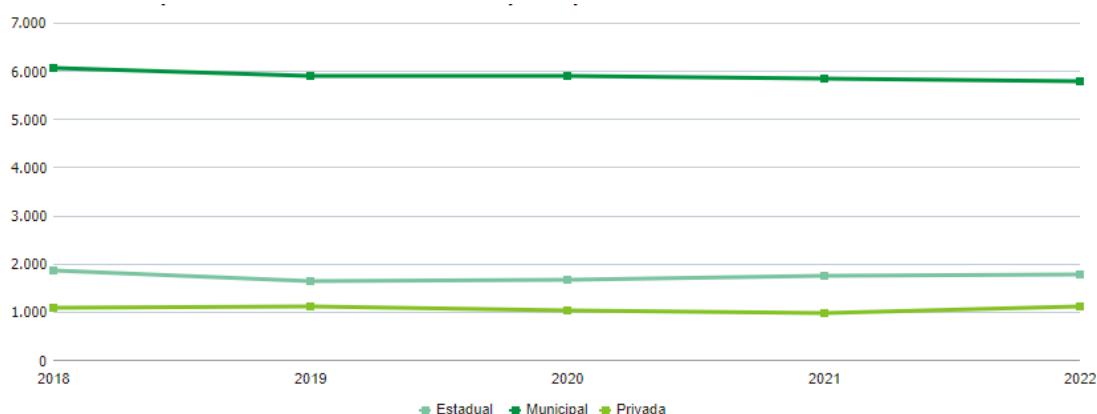
¹⁶ Docentes Efetivados via Concurso Público, com formação mínima de Licenciatura e/ou Pós Graduação, que atuam no Ensino Fundamental I.

atuando como auxiliares¹⁷ do Fundamental I (1º ao 5º anos), 95 docentes¹⁸ atuando em salas do Fundamental II (6º ao 9º anos), 02 docentes atuando como auxiliares¹⁹ do Fundamental II (6º ao 9º anos), 08 docentes²⁰ atuando com turmas da Educação de Jovens e Adultos, 34 docentes cuidadores²¹ que acompanham alunos especiais laudados em turma da Educação Infantil, Fundamental I e II, e 62 docente monitores²² da Educação Integral.

A rede estadual de ensino no município possui três Unidades escolares que atuam no (Fundamental I, II, Ensino Médio e EJA Ensino Médio), e possui ainda sete Unidades de Ensino da Rede Privada (Educação Infantil, Fundamental I e II),

No tocante geral de todas as redes de ensino básico no município de Touros/RN, totaliza-se 8.760 matriculados, como abaixo apresentamos um Gráfico 1:

Gráfico 1 – Comparativo de matrículas declaradas por dependência administrativa – Censo Escolar (2022)



Fonte: Oracle BI Interactive Dashboards – Coleta – Matrículas (inep.gov.br)

A Rede Municipal de Ensino do município de Touros/RN no ano de (2022), possui 5.824 matriculados em 36 Unidades de Ensino, nos níveis (Ensino Infantil, Fundamental I e II e a EJA). Na Rede Estadual de Ensino dentro do município (2022),

¹⁷ Docentes Auxiliares – Docentes que passaram por processo seletivo, que ainda encontram-se em processo de conclusão de sua primeira licenciatura, que atuam no Ensino Fundamental I.

¹⁸ Docentes Efetivados via Concurso Público, com formação mínima de Licenciaturas, áreas específicas e/ou Pós Graduação, que atuam no Ensino Fundamental II.

¹⁹ Docentes Auxiliares – Docentes que passaram por processo seletivo, que ainda encontram-se em processo de conclusão de sua primeira licenciatura.

²⁰ Docentes Efetivados via Concurso Público, com formação mínima de Licenciaturas, áreas específicas e/ou Pós Graduação.

²¹ Docentes Estagiários - Encontram-se em processo de conclusão de sua primeira licenciatura.

²² Docentes com formação mínima de 100h, de acordo com as Oficinas para atuação no Ensino Integral.

em 03 Unidades de ensino, totaliza 1.793 matriculados nos níveis (Fundamental II, Ensino Médio e EJA Ensino Médio), e na Rede Particular de Ensino, dentro de 07 Unidades de Ensino, totaliza 1.143 matriculados nos níveis (Educação Infantil e Fundamental I e II).

Conforme o rol²³ estatístico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura deste município, a formação de seus docentes se apresenta da seguinte forma: Docentes efetivados por concurso público – 33 docentes com Ensino Médio (Magistério), 170 docentes graduados (Licenciatura), 168 professores com pós-graduação lato sensu. E no ano de 2022 a rede municipal de ensino possui 66 docentes contratados (processo seletivo temporário) graduados, 104 docentes cursando graduação.

No ensino Superior, conta com dois Núcleos Presenciais de Faculdades Particulares (FACERN E FMB) e dois Núcleos de Educação a Distância de Faculdades e Universidades Particulares (UNP e UNINTER), ambas possuem cursos de pós-graduação. Observa-se que diariamente o município leva mais de 250 alunos às Universidades, Faculdades e Institutos Federais, tanto para Natal (Capital), como para a Cidade de João Câmara (IFRN).

No contexto da Rede Municipal de Ensino, seis unidades trabalham apenas com turmas de educação infantil, uma unidade trabalha exclusivamente com educação especial, 14 unidades trabalha com turma de Educação Infantil e turmas do Fundamental I, três unidades trabalha apenas com turmas do fundamental I, seis unidades trabalha com turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, cinco unidades trabalha com turmas de Fundamental I e II, uma unidade trabalha com turmas de Fundamental I e II e EJA, totalizando 36 unidades escolares.

Das 36 unidades de ensino, 12 funcionam com o Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos), distribuídas em 11 distritos (Carnaubinha/Cajueiro/Lagoa do Sal/São José/Santa Luzia/Boqueirão/Vila Assis/Baixa do Quinquim/Boa Cica/Zabelê/Chico Mendes) e uma na área urbana (Touros). Ainda possui uma unidade de ensino da Rede Estadual (área urbana). E pela Rede Privada, possui quatro unidades de ensino desse segmento, sendo três na área Urbana e uma na área rural.

²³ Rol – corresponde a lista de quantitativo e suas especificações de funcionários de uma repartição.

6.2 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO PESQUISADAS

As três unidades de ensino pesquisadas, as quais perfazem os critérios de inclusão, em um universo de 12 Unidades existentes no município de Touros/RN, delimitadas por serem escolas públicas da rede municipal do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), em três diferentes regiões territoriais (áreas – urbana, praia e interior), sendo também selecionadas por possuírem os maiores números de alunos neste segmento.

É de se notar que as unidades de ensino pesquisadas, possuem seus ciclos históricos no processo educacional no contexto municipal, em diferentes localizações no espaço e no tempo.

6.2.1 Considerações sobre a Escola Municipal Dr. Orlando Flávio Junqueira

A Escola Municipal Dr. Orlando Flávio Junqueira, localizada na Cidade de Touros/RN – Área urbana deste município, criada através da Lei Municipal nº 09/1969²⁴ como Ginásio Comercial de Touros, e através da Lei Municipal nº 193/77²⁵, passou a ser chamada de Escola de 1º Grau Dr. Orlando Flávio Junqueira Ayres, e com a Lei Municipal Nº 262/85²⁶ cria o 2º grau nesta mesma instituição. Com as mudanças na legislação onde a responsabilidade do ensino médio passou a ser responsabilidade do Estado, em 2001, esta instituição acabou com a oferta do ensino médio.

Destaca-se na área econômica desta unidade escolar, o qual os alunos são filhos de agricultores, pescadores, funcionários públicos, marisqueiras, comerciantes e artesãos.

É a maior escola da rede municipal de ensino (em estrutura e quantitativo de alunos e funcionários). Atualmente atende as turmas do (fundamental I, fundamental II, EJA, e turmas do ensino integral), distribuídos nos turnos, matutino, vespertino e noturno.

²⁴ Lei Municipal Nº 09/1969 – Lei de Criação do Ginásio Comercial de Touros.

²⁵ Lei Municipal Nº 193/1977 de 29 de abril de 1977 - Lei que denomina o Ginásio Comercial de Touros, como Escola de 1º Grau Dr. Orlando Flávio Junqueira Ayres

²⁶ Lei Municipal Nº 262/85 de 29 de janeiro de 1985 – Cria o 2º Grau, ficando oficializada como Escola de 1º e 2º Graus Dr. Orlando Flávio Junqueira Ayres.

Segundo o censo escolar 2022, apresenta um total de 34 turmas regulares, com um total de 844 alunos matriculados, distribuídos da seguinte forma, 20 alunos matriculados em turma do fundamental I (turma de 5º ano), 553 alunos matriculados no ensino fundamental II (turmas do 6º ao 9º anos), e 271 alunos matriculados em turmas da educação de jovens e adultos (EJA) com VI (turmas de 6º e 7º ano) e V períodos VI (turmas de 8º e 9º ano).

Já na Educação Integral apresenta sete turmas, num total de 177 alunos, sendo distribuídos 20 alunos de turma do Fundamental I (turma de 5º ano), e 157 alunos de turma do fundamental II (turmas do 6º anos).

IMAGEM 2 – Fachada da Escola Municipal Dr. Orlando Flávio Junqueira Ayres



Fonte: Imagem cedida pelo gestor da escola

Possui 43 docentes distribuídos nas 34 turmas de ensino, sendo um docente em turma do fundamental I, 34 docentes no fundamental II (6º ao 9º ano), e oito docentes em turmas da EJA. Possui ainda sete monitores das turmas do ensino integral, cinco cuidadores de alunos especiais, totalizando 55 docentes.

Conforme o rol desta Unidade de ensino, a formação de seus docentes se apresenta da seguinte forma: docentes que atuam como apoio administrativo e pedagógico: dois docentes com ensino médio, 14 docentes graduados, e sete docentes com formação em pós-graduação lato sensu. Docentes que atuam em salas de aula: 25 docentes graduados, 12 docentes com formação em pós-graduação lato sensu, cinco professores graduados atuando como cuidador de alunos especiais.

6.2.2 Considerações sobre a Escola Municipal João Joaquim da Silva

A Escola Municipal João Joaquim da Silva, localizada no Distrito de Santa Luzia (maior em população), região do Interior do município, funciona através do ensino fundamental I e II, e turmas de ensino integral. Criada através da Lei Municipal nº 287/88²⁷. Este Distrito conta ainda com duas unidades escolares da educação infantil.

A economia predominante é destacada através da fruticultura e agricultura familiar e pequenos comércios.

IMAGEM 3 – Fachada da Escola Municipal João Joaquim da Silva



Fonte: Imagem cedida pelo gestor da escola

Possui neste ano de 2022, um total de 18 turmas do 2º ao 9º ano do ensino fundamental I e II, funciona nos turnos, matutino e vespertino. No censo escolar 2022, apresenta um total de 431 alunos em turmas regulares. Destes, 282 alunos encontram-se nas turmas do 6º ao 9º ano do Fundamental II. E 97 alunos encontram-se distribuídos em quatro turmas do ensino integral.

Apresenta em seu quadro um total de 18 docentes em sala de aula, sendo sete em turmas do ensino fundamental I, e 11 docentes distribuídos no ensino fundamental II, além de 10 monitores do ensino integral, e três cuidadores de alunos especiais.

De acordo com o rol desta unidade de ensino, a formação de seus docentes se apresenta da seguinte forma: na parte administrativa e pedagógica (funções designadas ou desvio de função) apresenta um docentes com o magistério, sete docentes graduados. Em exercício da função (sala de aula) encontram-se oito professores graduados, dez com pós-graduação. E ainda possui três auxiliares de

²⁷ Lei Municipal Nº 287/88 de 23 de novembro de 1988 – Foi criada a Escola Municipal João Joaquim da Silva

alunos especiais – dois com ensino médio e um com graduação. E dez monitores da educação integral (cursando graduação).

6.2.3 Considerações sobre a Escola Municipal Maria do Carmo Ribeiro

A Escola Municipal Maria do Carmo Ribeiro, localizada no Distrito de Cajueiro, área do litoral norte do município, criada através da Lei Municipal nº 290/88²⁸ no dia 8 de julho de 1988. Funciona na atualidade com dois segmentos de ensino, fundamental I e II, distribuídos nos turnos, matutino, vespertino e noturno. Este distrito conta ainda com uma unidade escolar de educação infantil.

Economicamente este Distrito é considerado um dos maiores extrativistas de lagosta do Rio Grande do Norte, como também de peixes e mariscos, apresenta pequenos comércios e uma pequena feira semanal.

IMAGEM 4 – Fachada da Escola Municipal Maria do Carmo Ribeiro



Fonte: Imagem cedida pelo gestor da escola

Segundo o censo escolar 2022, apresenta um total de 16 turmas regulares, num total de 356 alunos matriculados distribuídos em turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Destaca-se um total de 183 alunos nas turmas de 6º ao 9º ano. Apresenta em seu quadro um número de 16 docentes, distribuídos em dez docentes no ensino fundamental I, e seis docentes no ensino fundamental II.

De acordo com o rol desta Unidade de ensino, a formação de seus docentes se apresenta da seguinte forma: Na parte administrativa e pedagógica (funções

²⁸ Lei Municipal nº290/88 de 8 de junho de 1988 – Cria a Escola de 1º Grau Maria do Carmo Ribeiro.

designadas ou desvio de função) um docente com graduação e seis com pós-graduação. Em exercício da função (sala de aula) encontram-se seis professores graduados, dez com pós-graduação. E ainda possui quatro auxiliares de alunos especiais – um com graduação e três com pós-graduação.

6.3 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção será apresentado o resultado detalhadamente do que foi apresentado pelos respondentes e entrevistados, fruto de aplicação de instrumentos. Inicialmente apresentamos a descrição da amostra, na sequência apresentamos dados resultantes da aplicação do Questionário WHOQOL–*bref*²⁹, validado pela Organização Mundial da Saúde, e aprovado para esta pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul.

Na sequência será apresentado os resultados das entrevistas semiestruturadas com base em Walton (1973) destacando os oito critérios que podem ser definidos da seguinte forma: compensação justa e adequada (remuneração e equidade); condições de trabalho (jornada de trabalho e ambiente); uso e desenvolvimento de capacidades (autonomia, habilidades e informações); oportunidade de crescimento e segurança (carreira, crescimento e segurança); integração social à organização (sem preconceitos, relacionamento e comunidade); constitucionalismo (direitos, privacidade e liberdade); trabalho e espaço total de vida (tempo entre família e trabalho); relevância social da vida no trabalho (valorização, imagem, responsabilidade social). Para o autor, os critérios apresentados são indicados para que a organização descubra se os colaboradores estão satisfeitos e motivados em relação ao ambiente de trabalho.

6.4 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

²⁹ FLECK, Marcelo Pio de Almeida. LOUZADA, Sérgio. XAVIER, Marta. CHACHAMOVICH, Eduardo. VIEIRA, Guilherme. SANTOS, Lyssandra. PINZON, Vanessa. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. Rev Saúde Pública. 2000;34(2):178-83.

No contexto metodológico da pesquisa, decorre-se através de instrumentos para se aproximar o máximo da realidade pesquisada. Neste sentido, utilizou-se dados sociodemográficos na parte que antecede propriamente o Questionário WHOQOL–Bref, o qual possibilitou apresentar dados de um determinado grupo de pessoas, e conhecer seus perfis. Assim, são apresentadas informações sobre sexo, faixa etária, localização do trabalho, residência, vínculo empregatício, tempo de docência e escola que está lotado. A partir desses dados foi possível realizar a descrição da amostra, apresentada a seguir na tabela 2:

Tabela 2 – Classificação da amostra

(Continua)

Variável	Classe	Número absoluto	%	Percentual total
Sexo	Feminino	17	65,4%	100%
	Masculino	9	34,6%	
Faixa Etária	33 a 40	6	23,07%	100%
	41 a 50	11	42,31%	
	51 a 60	8	30,76%	
	+ 60	1	3,86%	
Localização da Escola	Urbana	13	50%	100%
	Rural	13	50%	
Local de Residência	Cajueiro	2	7,9%	100%
	Carnaubinha	1	3,8%	
	Pureza	2	7,9%	
	Santa Luzia	6	23%	
	S.M. Gostoso	1	3,8%	
	Touros	13	49,8%	
	Ceará Mirim	1	3,8%	
Tipo de Vínculo	Efetivo	21	80,8%	100%
	Contrato	1	3,8%	
	Seletivo	4	15,4%	
	Permutado	–	–	

(Conclusão)				
Tempo de Docencia	1 a 2 anos	1	3,8%	100%
	3 a 5 anos	–	–	
	6 a 10	–	–	
	11 a 15	3	11,5%	
	16 a 20	6	23,1%	
	Mais de 21	16	61,6%	
scola em que está lotado	E.M. Junqueira Ayres	13	49,9%	100%
	E.M. Maria do Carmo	4	15,5%	
	E. M. João Joaquim	9	34,6%	

Fonte: Autoria própria

Observaremos a prevalência do Sexo Feminino 65,4% no contexto da amostra (N=26). Quanto a faixa etária, a pesquisa apresenta que a maioria dos respondentes encontram na faixa entre 41 a 50 anos (42,31%). De acordo com os respondentes, quanto ao local de suas residências, observamos que na escola urbana (E.M. Junqueira Ayres) 95% dos professores residem próximo ao trabalho de um total de 13 docentes, na escola da área praia (E. M. Maria do Carmo Ribeiro), de um total de quatro respondentes 50% residem distante de seu local de trabalho, já na escola da área interior (E. M. João Joaquim da Silva), de um total de nove respondentes, 33% residem distante de seu local de trabalho.

Observando o tipo de vínculo empregatício apresentado pela amostra pesquisada, ressalta que 80,8% docentes são efetivados³⁰ através de concurso público, 15,4% são docentes que passaram por processo seletivo³¹ no ano de 2022, e 3,8% é contrato³² por indicação, não apareceu na amostra nenhum docente

³⁰ Docentes que realizaram Concurso Público de forma Efetiva.

³¹ Docentes que realizaram Processo Simplificado através de títulos e entrevistas (Contrato temporário).

³² Docentes que exercem a docencia através de indicação política municipal (Contrato Temporário).

permutado³³. Quando questionados em relação ao tempo em que estão atuando, a maioria 61,6% dos docentes já atuam na área há 21 anos.

A partir destes dados sociodemográficos, entraremos nos resultados do Questionário WHOQOL–*bref*, que se apresenta como um instrumento já validado pela Organização Mundial de Saúde, observando que as questões foram estruturadas tanto de ordem conceitual (definido pelo grupo de qualidade de vida da OMS através da versão original do questionário) e na ordem psicométrica (selecionada a questão que mais altamente se correlacionasse com o escore total do WHOQOL–100, calculado pela média de todas as facetas). Sobre o questionário, é certo afirmar:

É o questionário, composto de 26 questões. As duas primeiras são chamadas overall ou QVG e, quando calculadas em conjunto, geram um escore independente dos domínios. A primeira (Q1) refere-se à qualidade de vida de modo geral, e a segunda (Q2), à satisfação com a própria saúde. As outras 24 questões estão distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. As respostas das questões do WHOQOL–*bref* apresentam escalas do tipo Likert, com cinco níveis cada uma e pontuação que pode variar de 1 a 5 (KLUTHCOVSKY *et al*, 2007, Pág. 178–179).

É importante destacar que as questões para com este instrumento, estão difundidos frente a Domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente) e Facetas (Resultado dos valores das entrevistas, divididos pelo número de participantes. Cada faceta é avaliada por apenas uma questão), apresentados de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 3 – Domínios e Facetas – WHOQOL – Bref

(Continua)

Domínios	Facetas
I – Físico	3 – Dor e desconforto
	4 – Energia e Fadiga
	10 – Sono e Repouso
	15 – Mobilidade
	16 – Atividades da vida cotidiana
	16 – Dependência de medicação ou de tratamentos
	17 – Capacidade de trabalho

³³ Docente que de forma legal, realiza troca entre instituições de ensino entre redes, sejam estadual com municipal, ou municipal com municipal.

(Conclusão)	
II – Psicológico	5 – Sentimentos Positivos 6 – Pensar, aprender, memória e concentração 7 – Autoestima 11– Imagem corporal e aparência 19 – Sentimentos negativos 26 – Espiritualidade/religião/crenças pessoais
III – Relações Sociais	20– Relações pessoais 21 – Suporte (apoio) social 22 – Atividade Sexual
IV – Meio Ambiente	8 – Segurança física e proteção 9 – Ambiente no lar 12 – Recursos financeiros 13 – Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade 14 – Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades 23 – Participação em, e oportunidades de recreação/lazer 24 – Ambiente físico: poluição/ruído/trânsito/clima 25 – Transporte
V – Geral	1 – Percepção da qualidade de vida 2 – Satisfação com a saúde

Fonte: FERENTZ (2017)

6.5 ANÁLISES E DISCUSSÃO

Através da utilização do Questionário WHOQOL–Bref, foi idealizada a pesquisa da qualidade de vida de docentes que atuam em três unidades de ensino da rede municipal de ensino no município de Touros/RN, que trabalham em salas de aulas com turmas do fundamental II (6º ao 9º ano), com a aplicação de 26 questionários. Ao qual a partir dos resultados foi possível interpretar a qualidade de vida dessas unidades de ensino, por meio dos respondentes.

Através das contribuições resultantes das entrevistas semiestruturadas, baseadas nos oito critérios de Walton (1973), onde serão compreendidos a satisfação e motivação em relação ao ambiente de trabalho, a partir também das contribuições

dos Domínios Físicos, Psicológicos, Relações Sociais e Meio Ambiente. Sendo apresentadas a partir de sete entrevistados docentes, aos quais serão apresentados por codificação de acordo com ordem de entrevistas (D1 a D7).

As vivências no contexto do trabalho docente, propicia um leque de oportunidades de compreender o quanto é complexo as características, as relações, todo aspecto que norteia o ser humano, abaixo apresenta-se os resultados do Domínio Físicos:

Tabela 4 – Domínio I – Físico – WHOQOL–Bref

Facetas	Escala de Likert				
	1	2	3	4	5
3 – Dor e Desconforto	23,08%	30,77%	34,62%	11,54%	0,00%
4 – Energia e Fadiga	15,38%	26,92%	42,31%	15,38%	0,00%
10 – Sono e repouso	3,85%	0,00%	61,54%	34,62%	0,00%
15 – Mobilidade	0,00%	3,85%	7,69%	65,38%	23,08%
16 – Atividades da vida cotidiana	0,00%	23,08%	15,38%	50,00%	11,54%
17 – Dependência de medicação ou de tratamentos	0,00%	3,85%	26,92%	57,69%	11,54%
18 – Capacidade de trabalho	0,00%	3,85%	34,62%	50,00%	11,54%
Média	6,04%	13,19%	31,87%	40,66%	8,24%
Desvio Padrão	0,094	0,131	0,177	0,208	0,087

Fonte: Autoria própria

De acordo com os dados coletados no Domínio Físico, através de elementos estatísticos, destaca-se na (Moda) maior frequência para *satisfeito*, apresentando (Média) de 40,66 e (Desvio Padrão) de $\pm 0,208$.

Ao observar o resultado de forma individualizada, destaca-se a relação da Faceta (3) Dor e Desconforto, aponta que 34,61% dos respondentes consideram *mais* ou *menos* que a dor os impedem de fazer algo. Quando tratamos da Faceta (4) Energia e Fadiga, aponta que 42,30% da amostra, *mais* ou *menos* consideram necessário tratamento médico.

A ação através de dores ou desconfortos osteomusculares ou demais patologias, estão presentes comumente na vida de docentes, muitas vezes impossibilitando a realização da rotina no trabalho, e até o afastando temporaria ou permanentemente de suas atividades.

Entre os diversos fatores que podem afetar a saúde e a qualidade de vida dos professores estão os problemas osteomusculares e o estresse. Os distúrbios decorrentes do sistema musculoesquelético podem levar ao aparecimento de diversos sinais como dor e incapacidade funcional, causando absenteísmo das atividades de trabalho. O estresse, quando excessivo, pode gerar depressão, exaustão psicológica e física e doenças psicossomáticas (Rocha Et al. 2017, p. 260).

Muito embora o percentual da amostra não seja alto, ao refletir sobre a dor de impedir de fazer algo pelos respondentes, como também a composição de energia e fadiga, o autor aponta que alguns distúrbios apresentados pelo corpo, afeta a qualidade de vida e saúde dos docentes.

Quanto a Faceta (10) Sono e repouso, 61,53% indica ter *média* energia para lidar com o fazer docente em seu dia a dia. Ao apontar a Faceta (15) Mobilidade, 65,38%, consideram *boa* a sua locomoção. Na Faceta (16) Atividades da vida cotidiana, 49,99% dos respondentes consideram *bem* satisfeitos.

É nítido que o sono e o repouso estão condicionados as relações sociais e ao trabalho, o relaxamento mental e físico deve ser presente na rotina dos indivíduos, para possibilitar um efeito relaxante, para agregar uma boa condição de saúde e bem-estar para si e a para o trabalho.

Pode-se afirmar que professores anseiam naturalmente por uma relação saudável e positiva com alunos, colegas e superiores, ou seja, conflitos, exposições que os ridicularizem ou mesmo “fofocas”, podem ameaçar esta necessidade e comprometer seu bem-estar. Isto traz um importante fator psicológico e emocional para o trabalho, o que pode se tornar preocupação constante, podendo afetar a vida fora do trabalho e o sono. (MELO, 2016, p. 24).

Muito embora mais de 60% dos respondentes estarem positivamente no contexto do sono e repouso, é preciso ficar alerta, ao sentido de que o nosso corpo necessita de um cuidado maior, para que fatores adversos possibilitem a baixa imunidade, alertando a um estado patológico frente a sobrecarga de trabalho e a fatores externos.

Referente a mobilidade, aponta-se a capacidade em que os docentes sentem em se moverem com energia, de forma que essa locomoção seja natural, e não patológica, sem causar fragilidade, perda de massa muscular, com ótima amplitude articular, principalmente numa profissão em que o movimento do corpo docente é bastante utilizado, já que em boa parte do tempo desenvolvem suas atividades pedagógicas em pé, sobrecarregando as articulações dos membros inferiores, e em outra ficam sentados.

Decorrem das solicitações do aparelho locomotor durante a execução das atividades da vida diária e ocupacional e eventos traumáticos, podendo desencadear dor, incapacidade funcional e sofrimento físico e psicoafetivo. Estudos confirmam que os sintomas musculoesqueléticos se desenvolvem por caracteres multifatoriais, destacando-se os fatores biomecânicos presentes na atividade, fatores psicossociais, características individuais e os fatores ocupacionais (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006, p. 36).

Certamente esse grupo e profissionais precisam de cuidados e devem ser analisados de forma permanente, uma vez que, são diversos os fatores que possibilitam o adoecimento, eventos esses recorrentes das estruturas, das relações, das emoções, e principalmente do seu físico.

É fato que o ser humano é uma complexa organização celular que necessita estar em constante movimento, sua rotina individual ou coletiva, deve está atrelada as ações delegadas pelas suas funções exercendo em sociedade, neste sentido, somos aquilo que nos é oferecido no espaço de convivência, assim todas as atividades do cotidiano devem ser analisadas, percebidas, modificadas e até compreendidas frente aos fatores que compõem o espaço social ou laboral.

Os compromissos das professoras com a escola continuam depois do expediente: correção de provas, planos de aula, preparação de material didático, etc. Além disso, efetuam as tarefas domésticas e algumas ainda trabalham em outras atividades – para melhorar a renda variam as atividades, investem em outros serviços que complementem os escassos recursos que a profissão oferece. O professorado se vê obrigado a ter uma jornada de trabalho bastante alargada (BALINHAS et. al, 2013, p.257).

A jornada de trabalho de um professor é uma questão que merece destaque, pois mais de 50% dos respondentes encontram-se em posições inferiores ao condicionante de utilizar o tempo ao seu favor. Os profissionais da área precisam saber administrar o trabalho e a vida pessoal e social, de forma que ao sair do trabalho, haja o bloqueio dos fazeres laborais, para que além de sua função docente,

possam desfrutar da vida social, pessoal e familiar. Esse processo de organização é multifatorial, onde muitas vezes as necessidades superam os desejos pessoais, daí o cuidado e o zelo para o não adoecimento.

Em relação a Faceta (17) Dependência de medicação ou de tratamentos e a respeito da Faceta (18) Capacidade de trabalho, 49,99% apresentam-se *bem* satisfeitos com suas capacidades para o trabalho.

Referente ao uso de medicação, observou-se que 42,31% fez ou faz uso em algum momento, aqui não é explicitado seu uso, mas analisando o universo do trabalho docente, evidencia-se variados processos que levam a alguma patologia, seguindo a exemplo:

A hipertensão arterial pode ser entendida como uma síndrome multifatorial, de patogênese pouco elucidada, na qual interações complexas entre fatores genéticos e ambientais causam elevação sustentada da pressão. Em aproximadamente 90% a 95% dos casos não existe etiologia conhecida ou cura sendo o controle da pressão arterial obtido por mudanças do estilo de vida e tratamento farmacológico (SILVA; SOUZA, 2004, p.332).

A utilização de medicação e/ou dependência de tratamentos médicos vem apresentando um grande aumento, principalmente nesse período pandêmico, embora a profissão docente já decorra desses indicadores nas questões de sinais e sintomas, ou mesmo patologias já instaladas que geram o adoecimento ou alguma dependência.

Ao apropriarmos do Resultado Geral do **Domínio Físico**, dentro do contexto de todas as Facetas, observamos que 58 respostas dentro de 4 Facetas retratam sua maioria estarem *bem* (satisfeitos, quanto suas locomoções/sono/desempenho de atividades/ e capacidade para o trabalho). Seguidos de 3 Facetas que compreende um total de 36 respostas, apontando *média* (reportando a possuir energia em seu dia a dia) e *mais* ou *menos* (possibilidades de sua dor impedir de realizar tarefas/ou de necessidade de tratamento médico).

No campo da educação, tem sido evidenciado um crescimento quanto ao número de agravos relacionados à saúde dos professores, sendo frequentemente associados às características e condições de trabalho existentes. Os prejuízos observados afetam tanto a saúde física como a psicológica e podem comprometer a capacidade de trabalho dos professores (SANTOS; MARQUES, 2013, p. 838).

A maioria dos docentes apresentaram maior percentual de satisfação para a Mobilidade (65,38%), seguidas do Sono e Repouso (61,53%), Dependência de

medicação ou de tratamentos (57,69%), Atividades da vida cotidiana (49,99%), Capacidade de trabalho (49,99%), ao que tiveram menor percentual estão, Energia e Fadiga (42,30%) e por último Dor e Desconforto, apontando (34,61%).

Pensar o contexto psicológico do trabalhador, é pensar o ambiente ocupacional, repensar sua capacidade de produção e a força de produzir frente a dinâmica contemporânea no espaço do trabalho, aqui computados no Domínio Psicológico, como apresenta a tabela 5:

Tabela 5 – Domínio II – Psicológico – WHOQOL–Bref

Facetas	Escala de Likert				
	1	2	3	4	5
5 – Sentimentos positivos	0,00%	11,54%	38,46%	46,15%	3,85%
6 – Pensar, aprender, memória e concentração	3,85%	3,85%	7,69%	57,69%	26,92%
7 – Autoestima	0,00%	7,69%	34,62%	53,85%	3,85%
11 – Imagem corporal e aparência	0,00%	3,85%	23,08%	57,69%	15,38%
19 – Sentimentos negativos	3,85%	3,85%	11,54%	65,38%	15,38%
26 – Espiritualidade/ Religião/ Crenças pessoais	15,38%	65,38%	11,54%	7,69%	0,00%
Média	3,85%	16,03%	21,15%	48,08%	10,90%
Desvio Padrão	0,060	0,244	0,130	0,207	0,102

Fonte: Autoria própria

Os dados coletados no Domínio Psicológico, destaca-se na (Moda) maior frequência para *bastante*, apresentando (Média) de 48,08 e (Desvio Padrão) de \pm 0,244.

No que diz respeito ao Domínio Psicológico de forma individualizada por Faceta, expomos os resultados, iniciando pela Faceta (5) Sentimentos positivos, onde 46,15% dos pesquisados relatam aproveitam *bastante* a vida. De acordo com a Faceta (6) pensar, aprender, memória e concentração, 57,69% relatam *bastante* sentido em suas vidas.

As relações no trabalho, no ambiente familiar e/ou social devem ser essencialmente de felicidade, de prazer, de produção, de acolhimento, de compartilhamento, algo afetivo como condutor de bons fluídos a essência humana, para a percepção do humano que somos, ou no que nos transformamos.

As emoções e os sentimentos emergiam com grande força no movimento de constituição da identidade docente. Os afetos, entendidos como o conjunto das emoções, sentimentos e paixões que constituem o psiquismo humano, tal como o concebe Wallon (1979, 1981), também estavam na base dos conflitos que se apresentam na escola, incluindo as relações com as famílias e a comunidade, com a gestão e com o sistema de ensino. Tais fatos nos levaram a aprofundar as análises sobre o que denominamos como aspectos afetivos na constituição da docência (SOUZA; PETRONI; ANDRADA, 2013, p. 527).

Ao relatarmos que mais de 53% dos docentes da amostra, não estão satisfeitos aos seus sentimentos, nos remete a reflexão nesses espaços de produções, nos lares, nas relações, no comportamento da sociedade, na oferta do diálogo, e na compreensão do outro, onde essas relações construídas possibilitam a essência do ser humano. Pensar na reorganização de conexão do si com o outro, interferindo diretamente no gerenciamento de conflitos.

Quando se trata do sentido da vida, da forma de pensar, de aprender, do processo de memorização e de concentração, é importante destacar a atuação do profissional docente no contexto formativo, seu controle emocional, as políticas públicas de formação docente, ou mesmo seu contexto social e familiar.

O sentido de vida (SV), enquanto construto psicológico, foi inicialmente teorizado e divulgado pela Logoterapia (Frankl, 1946/2004). Ao longo de sua obra, Frankl (1978, 2003, 1946/2004) sugeriu que a busca por sentido era a principal motivação do ser humano, e que o SV seria um componente fundamental tanto para o bem-estar psicológico quanto para o bem-estar subjetivo das pessoas. Sentido de vida pode ser definido como a percepção de ordem e coerência na própria existência, aliada à busca e ao cumprimento de metas/objetivos significativos, que resulta na sensação de realização existencial (DAMÁSIO; MELO; SILVA, 2013, p.74).

Esse sentido é algo aspirado pelo ser humano em sua essência, ao qual lhe remete ao bem-estar em todas as suas ações, sejam na família, na sociedade e no trabalho. A plenitude tão buscada, está atrelada aos tantos fatores que permeiam a vida.

Segundo a Faceta (7) Autoestima, 53,84% na amostra, sentem *bastante satisfeitos*. Ao serem questionados quanto a Faceta (11) Imagem corporal e aparência, 57,69% consideram *satisfeitos* quanto sua aparência física.

A relação em que o corpo reproduz, é essencial para as ações do indivíduo, pois perpassam a sua subjetividade, traduz a sua identidade, as diferentes percepções atraída pelo físico ou pela saúde, reformula o conceito da construção estrutural do corpo, pela percepção de como esse corpo de imagina, ou o sentimento a respeito deste corpo.

A auto-estima é um elemento integrador da individualidade, tornando-se imprescindível para a compreensão do processo do desenvolvimento humano, sendo um indicador importante de um bom ou mau ajustamento pessoal, de um bom ou fraco desempenho na aprendizagem, na realização cognitiva e no bem-estar em geral...O corpo e a imagem corporal são factores que influenciam o desenvolvimento do autoconceito, constructo fundamental da personalidade que se desenvolve ao longo da história de cada um, num processo contínuo de aprendizagem social (CASTELO-BRANCO; PEREIRA, 2001, p. 337-338).

Bem posto a relação em que o corpo reproduz ao profissional docente, a percepção da presença física, seja como um fator de saúde, ou mesmo de estrutura corporal, vem representar um olhar além do seu próprio corpo, mas como os demais lhe observam, pela reprodução de identidades e de personalidades.

Cabe citar que em relação a Faceta (19) Sentimentos negativos, 65,38% apresentam que *algumas vezes* têm sentimentos negativos, como mau-humor, desespero, ansiedade e até depressão. Já expondo suas relações quanto a Faceta (26) Espiritualidade/religião/crenças pessoais, 65,38% relatam *boa* satisfação consigo mesmo frente sua identificação em sua crença.

Referente à questão do sentimento negativo frente a profissão docente, logo remete algumas patologias, com destaque para uma comumente presente, associada ao trabalho, a Síndrome de Burnout³⁴, por possuir características típicas ao ambiente de trabalho.

A exaustão emocional é o sinal principal da síndrome e se caracteriza pelo sentimento de sobrecarga de trabalho, gerando um estresse laboral que leva o indivíduo a apresentar-se com pouca energia para realização das tarefas

³⁴ Esta síndrome é causada pelo estresse crônico diário, e é descrita pelo Ministério da Saúde, na portaria nº 1.339 de 18 de novembro de 1999, como um transtorno mental e do comportamento relacionado ao trabalho (Brasil, 1999).

cotidianas. Em um segundo momento, como reação à exaustão emocional, temos a despersonalização, na qual há distanciamento emocional, caracterizado por apatia em relação aos seus familiares, aos colegas de trabalho e da equipe administrativa. Por fim, a baixa realização profissional acarreta o sentimento de desmotivação, ineficácia e inadequação à vida profissional e pessoal, inclusive (MONTALVÃO et al, 2018, p.2).

É preocupante tratar desta faceta, pois um grande percentual da amostra aponta que algumas vezes os profissionais entrevistados apresentam sentimentos negativos, assim abre um alerta sobre a rotina, a vida e percepção da condição emocional desses profissionais, tanto no espaço social como no laboral.

A respeito da percepção de crença espiritual e/ou religiosa, identificou-se que grande maioria apresenta boa satisfação, apresentando a existência de um ser superior, que o conduz, dando sentido de sua existência e que reflete em sua vida.

A espiritualidade é um exemplo de constructo e característica individual que tem se mostrado pelos resultados de pesquisas como fator protetivo da saúde mental. A espiritualidade pode ser entendida como a experiência subjetiva de união e pertencimento a algo superior ao sujeito, que pode ser o cosmo, a natureza ou uma entidade divina, por exemplo. Assim, bem-estar espiritual está relacionado a sensações positivas – como prazer, alegria, satisfação, propósito e segurança – decorrente dessa relação. Além de contribuir na construção do sistema de significados e nas condutas adotadas no dia a dia, encontram-se na literatura estudos que consideram a espiritualidade um fator protetivo em situações geradoras de estresse e de adaptações, bem como promotor de saúde mental (CAETANO et. al, 2022, p. 3–4).

Deste modo, percebe-se que as sensações positivas apontadas pelos autores, é o que estrutura e protege as condições adversas presentes no dia a dia, dada pelas escolhas de proteção designadas pelo ser superior, creditada pela fé ou credo, de cada profissional docente.

O Resultado Geral do **Domínio Psicológico**, perfazendo todas as suas facetas, reposta-se para 73 respostas frente a 5 Facetas, apresentando maiores destaques para *nem ruim, nem bom* (Satisfação consigo mesmo), *muito* (Aparência física) e *bastante* (Aproveitar a vida/Sentido da vida/Concentração). Seguido de 17 respostas para 1 Faceta *algumas vezes* (Frequência de sentimentos negativos).

De forma individualizada por Facetas, observou-se valores com destaques de percentual de respostas, apontando os Sentimentos negativos para (65,38%) muito presente aos respondentes, como também Espiritualidade/religião/crenças pessoais (65,38%) mencionam já terem apresentado algum sentimento negativo.

De ordem sequencial destaca-se a Imagem corporal e aparência (57,69%) consideram importante sua aparência física. Como Pensar, aprender, memória e concentração (57,69%) relatam terem sentido em suas vidas. Seguida da Autoestima (53,84%) conseguem concentrar-se bastante em suas atividades. E com menor percentual aparece os Sentimentos positivos com (46,15%) relatam aproveitam bastante a vida.

No que se refere aos Domínios de Relações Sociais, evidenciou-se que são dinâmicos pela própria natureza das pessoas, havendo variações de cada ser, de situação para situação, de acordo com sua interação. Essas relações têm grande peso de forma individual, em tempo e em espaços diferentes, dependendo do gênero, do status conjugal, da presença ou da ausência de filhos, do tipo de arranjo domiciliar, da personalidade, de questões culturais, educacionais e políticas e do contexto como um todo. Lembrando que estes aspectos se combinam aos efeitos da estrutura e da função da rede social, em diferentes momentos da vida. Aqui reporta-se os resultados apresentados na tabela abaixo:

Tabela 6 – Domínio III – Relações Sociais – WHOQOL–Bref

Facetas	Escala de Likerd				
	1	2	3	4	5
20 – Relações Pessoais	0,00%	7,69%	26,92%	46,15%	19,23%
21 – Suporte (Apoio) social	3,85%	7,69%	19,23%	57,69%	11,54%
22 – Atividade Sexual	0,00%	15,38%	30,77%	50,00%	3,85%
Média	1,28%	10,26%	25,64%	51,28%	11,54%
Desvio Padrão	0,022	0,044	0,059	0,059	0,077

Fonte: Autoria própria

No Domínio das Relações Sociais, destaca-se a (Moda) maior frequência para *satisfeito*, apresentando (Média) de 51,28 e (Desvio Padrão) de $\pm 0,059$.

No tocante aos resultados do Domínio Relações Sociais de forma individualizada por Facetas, observou-se que sobre a Faceta (20) Relações Pessoais, 46,15% apresentam *satisfeitos* quanto a relações entre amigos, parentes, conhecidos e colegas. Na Faceta (21) Suporte (Apoio) social, 49,99% estão *satisfeitos* com o

apoio dos amigos. E a Faceta (22) Atividade Sexual, 57,69% estão *satisfeitos* quanto sua vida sexual.

No que concerne as condições relacionais de pessoas, frisa-se a figura da docência, apresentando o quão está acessível a uma demanda de pessoas ao seu redor, sejam colegas de trabalho, alunos, familiares, amigos, colegas, grupos sociais, embora esses espaços nem sempre lhe ofertam condições de falas, de diálogos, de partilhas, assim a agregação das ações permite que cada profissional possibilite aceitar ou não essas relações.

Muitas vezes amigos e amigas nos “salvam” com palavras e ações, e muitas vezes nos sentimos pessoas melhores pelas relações de amizade que construímos. Nossa subjetividade é também constituída nessas relações intersubjetivas, contraditórias, feitas de distância e proximidade. A amizade, como forma de subjetivação coletiva, não é, no entanto, o simples espaço de fusão com o outro ou de puro consenso, ou ainda uma relação compensatória de afeto (LOPONTE, 2009, p. 923).

As experiências e conquistas nos espaços sociais, são transportadas as relações de aproximações, surgindo novas amizades e coleguismo, e deve-se refletir essas construções de identidade frente a essas conexões. Para isso, os resultados, apontam que 34,61% dos respondentes não estão satisfeitos, ou mais ou menos satisfeito com suas relações pessoais.

No que tange ao apoio social, as amizades transpassa as relações com os pesquisados, destaca-se que metade da amostra se consideram satisfeitos com o apoio dado pelos amigos, e que mais de 30% da amostra, necessita um olhar nesse processo integrativo.

“As limitações de se aprender sozinho” são destacadas como um desafio significativo na investigação sobre a docência, pois envolvem questões vinculadas à reflexão isolada da aprendizagem profissional, caracterizada pela ausência de sistematização e limitada à perspectiva individual do professor (PRYJMA; OLIVEIRA, 2016, p. 844).

A apreciação desse limitar, está bem direcionada aos objetivos de vida, sejam pessoais e/ou profissionais, de forma individual, e nessa realidade, a percepção docente produz sentido dentro das conquistas de relações sociais, perfazendo amplos fatores da sociedade.

Quando se trata de questão das relações sexuais, é apontado que 57,69% dos respondentes estão satisfeitos frente aos desejos e ao interesse para o sexo. A busca

pelo parceiro e/ou parceira torna a pessoa mais proativa organicamente ao seu bem-estar.

O significado de uma vida sexual feliz é subjetivo pois os nossos desejos sexuais, as expectativas e as necessidades sexuais diferem de pessoa para pessoa e evoluem à medida que crescemos e envelhecemos. Algumas pessoas querem ter relações sexuais diariamente, enquanto outras se contentam em nunca fazer sexo ao longo da vida (BOUTOT, 2017, p.1).

Embora se observe que 34,62% dos respondentes encontram-se com mais de 51 anos, levanta-se uma alerta, pois as disfunções sexuais começam a aparecer, fatores biológicos, psicológicos, físicos, relacionais e socioambientais que podem afetar positiva ou negativamente a nossa vida sexual, e daí projetar e incentivar a essas pessoas a buscarem um profissional da saúde para debelar ou reduzir a vergonha. Importante destacar que as questões hormonais interferem diretamente nas relações sociais e laborais.

Ao expor o Resultado Geral do **Domínio Relações Sociais**, observamos grande expressão diante de 40 respostas diante das 3 Facetas para esse Domínio, com destaque de *satisfeitos* (20/21/22) Relações Pessoais/ Suporte (Apoio) social/ Atividade Sexual.

Quando exposto por ordens de percentagens da maior quantidade para a menor, destacamos a seguir, Atividade Sexual (57,69%) dos respondentes consideram-se satisfeitos com sua atividade sexual. Logo, o Suporte (apoio) social (49,99%) estão satisfeitos com o apoio dos amigos. E por fim, vem as Relações Pessoais, onde (46,15%) estão satisfeitos nas relações entre amigos, parentes, conhecidos e colegas.

Em relação ao Domínio Meio Ambiente, denotamos questões que tratam a segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, disponibilidade e qualidade dos cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação e lazer. Assim, através da tabela abaixo, replicamos melhor os resultados:

Tabela 7 – Domínio IV – Meio Ambiente – WHOQOL–Bref

Facetas	Escala de Likerd				
	1	2	3	4	5
8 – Segurança Física e Proteção	0,00%	15,38%	30,77%	46,15%	7,69%
9 – Ambiente do lar	0,00%	15,38%	46,15%	30,77%	7,69%
12 – Recursos Financeiros	0,00%	38,46%	53,85%	0,00%	7,69%
13 – Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	0,00%	11,54%	46,15%	26,92%	15,38%
14 – Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades	11,54 %	69,23%	0,00%	19,23%	0,00%
23 – Participação e oportunidades em recreação ou lazer	3,85%	11,54%	26,92%	34,62%	23,08%
24 – Ambiente Físico	0,00%	34,62%	30,77%	26,92%	7,69%
25 – Transporte	0,00%	11,54%	15,38%	53,85%	19,23%
Média	1,28%	19,23%	24,36%	38,46%	16,67%
Desvio Padrão	0,041	0,205	0,177	0,164	0,075

Fonte: Autoria própria

Os dados coletados no Domínio Meio Ambiente, através de elementos estatísticos, destaca-se na (Moda) maior frequência para *satisfeito* e *médio*, apresentando (Média) de 38,46 e (Desvio Padrão) de $\pm 0,205$.

Os resultados relacionados são apresentados da seguinte forma, Faceta (8) Segurança Física e Proteção, onde 46,15% consideram-se *bastante* seguros em sua vida diária. Na Faceta (9) Ambiente do lar, 46,15% relatam ser *mais* ou *menos* saudáveis quanto ao ambiente físico, barulhos, poluição e atrativos.

Ao tratarmos de segurança frente a profissão docente, abre-se um leque de subjetividades, os ambientes concretizam se há ou não confiança em está ali, assim não apenas no espaço laboral, mas a sociedade como um todo oferece a insegurança a todo tempo, neste sentido no contexto do trabalho deve está aliado as normas de biossegurança.

Os conhecimentos acerca de normas, procedimentos e condutas biosseguras deveriam propiciar uma visão ampla, integrada e interdisciplinar da biossegurança, visando minimizar riscos de cuidadores e dos usuários, assim como do meio ambiente e da sociedade. Essa visão ultrapassa a abordagem restrita de treinamento, aquisição de destreza e imposição de normas (RIBEIRO; PIRES; FLÔR, 2015, p. 724).

Mesmo a análise da amostra demonstrar que 46,15% sentem-se seguros, esse mesmo percentual demonstra o quão estão pouco, ou mais ou menos seguro parte da amostra, reflete em diversos fatores sociais e laborais, tais como assaltos constantes (profissionais que se deslocam para trabalhar), vida financeira (empréstimos e inflação), questão de saúde (falta de sistemas de saúde público de qualidade), entre tantos outros.

Os ambientes equilibrados propiciam o bom estado das pessoas, assim, clima, barulho, poluição e atrativos são pontos essenciais para aferir o ambiente físico. Frente a essa demanda, 46,15%, dos respondentes relatam estarem mais ou menos satisfeitos em suas moradias.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera que boas condições de moradia dependem de um conjunto de fatores combinados, a saber: construção de alvenaria ou madeira tratada com telhas ou lajes; acesso à água potável com canalização, coleta de esgoto – ou fossa séptica – e lixo; máximo de duas pessoas por dormitório com banheiro no domicílio; e, finalmente, acesso à telefonia e à eletricidade (MATIJASCIC, 2017, p. 16–17).

Esta relação se contrapõe quando apontada por áreas, aqui apontando zonas urbanas e rurais, onde as áreas rurais possuem características mais relevantes a calmaria, já ao apontarmos pontos como o barulho, poluição e os atrativos oferecidos, observamos que as áreas urbanas são mais destacadas.

Ao retratarmos a Faceta (12) Recursos Financeiros, 53,84% destacam estar na *média* suficiente em satisfazer suas necessidades. Quando apresentamos a Faceta (13) Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, onde 46,15% consideram-se *médio* a oportunidades de lazer oferecidas. Já quando indagados a Faceta (14) Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, onde 69,22% consideram *muito pouco* as disponibilidades de informações que necessitam em seu dia a dia.

Ao tratarmos de remuneração de docentes, devemos nos remeter a Meta 17 do PNE35, onde trata de valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência.

O nível de remuneração é um aspecto fundamental para qualquer profissão, principalmente numa sociedade sob a lógica capitalista, e não é diferente quando se trata da docência no contexto do sistema educacional brasileiro atual. Neste sentido, há que ressaltar que por trás da discussão da remuneração estão presentes fatores relevantes para a garantia de uma escola pública de qualidade, tais como: atratividade de bons profissionais para a carreira e de alunos bem preparados para os cursos de licenciatura; valorização social do professor num contexto de precarização e flexibilização do trabalho docente em decorrência das reformas educacionais recentes; financiamento dos sistemas de ensino, uma vez que o custeio dos salários dos professores representa em torno de 60% dos custos das secretarias de educação e é, portanto, um item chave para as projeções de investimentos no setor (ALVES; PINTO, 2011, p.609–610).

É destaque apresentar que a remuneração financeira reproduz e sinaliza a qualidade de vida na docência, através de dados dos respondentes, onde 53,84% destacam estar na *média* suficiente em satisfazer suas necessidades, onde é preocupante, no qual os docentes deste município que não estão efetivados em concurso público, recebem apenas salário mínimo para uma jornada de 30 horas, assim a docência decorre de suas fragilidades, como bem aponta o autor, ao citar a precarização e a não valorização da profissão.

Ao se tratar das oportunidades oferecidas ao lazer e as condições de saúde dos docentes, somos norteados a perguntar, que espaços sociais são ofertados para compreender a necessidade dos docentes?

O estilo de vida e o nível de satisfação no trabalho interferem no cotidiano dos trabalhadores, uma vez que profissionais motivados e possuidores de um estilo de vida saudável apresentam fatores importantes para a manutenção da saúde (TEIXEIRA et al., 2015, p.1670).

Ao relatar que o estilo de vida interfere diretamente nas ações dos trabalhadores, destacamos o profissional docente e suas conjunturas diante das oportunidades frente as suas rotinas no contexto laboral e social, onde 46,15%

³⁵ PNE – Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

consideram-se *médio* a oportunidades de lazer oferecidas nos seus ambientes de convivência, destacando a ausência de espaços que fortaleçam, que produzam, que propicie novos olhares, o próprio lazer, e novos conhecimentos, tais como teatros, livrarias, cinema, parques, grupos de partilha, grupos de igrejas, entre outros.

A docência, por si, é uma profissão necessária a busca de conhecimento, estar aberto ao novo é algo positivo na construção da identidade docente, sendo as oportunidades, fontes de apropriação de uma sequência necessária e urgente para formadores de opinião.

A capacidade de aprender rapidamente novas habilidades é algo que precisamos buscar como professores. Precisamos agir como nossos alunos fazem. Nós costumávamos dizer aos nossos alunos de programação: não seja fiel a uma tecnologia específica. Enquanto nós estamos aprendendo a usá-la, você precisa prestar atenção no ambiente ao seu redor, verificar para onde as tendências apontam e as alternativas para encontrar uma maneira de fazer tudo o que você precisa fazer de uma maneira melhor e mais rápida (GIRAFFA, 2013, p. 113).

Quando estamos abertos ao novo, é detectado que estamos aptos a conceber novos ensinamentos, acreditar nas suas possibilidades, lhe dar crédito a empreender, e replicar conhecimento aos outros. Quando questionados acerca das oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, 69,22% dos docentes questionados, consideram *muito pouco* as disponibilidades de informações que necessitam em seu dia a dia.

Esse resultado é preocupante frente a profissão docente, e, ao mesmo tempo, contraditório, pois no universo da rede de internet, das mídias, as oportunidades são diárias em termos de formações e novos conteúdos, em todas as áreas do conhecimento, como também o sistema educacional proporciona continuamente através do Ministério da Educação (MEC), formações abertas aos docentes brasileiros.

Dentro da Faceta (23) Participação e oportunidades em recreação ou lazer, 34,61% consideram *bom*, as condições do local onde moram. Na Faceta (24) Ambiente Físico, 34,61% responderam *ruim* os serviços de saúde, mais especificamente quanto a poluição, ruídos, trânsito e clima. Na Faceta (25) Transporte, onde 53,84% concluem como *bom* para o seu meio de transporte.

Ambientes sociais organizados e direcionados a finalidade da recreação e ao lazer devem estar dentro do contexto das cidades e municípios, visto que os mesmos

favorecem uma melhor qualidade de vida aos seus, assim os governantes devem se preocupar na oferta desses equipamentos.

Lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (NASCIMENTO; PESSOA, 2007, p. 596).

As ocupações recreativas fora do espaço de trabalho, são essenciais para a vida humana, pois traz sensações positivas que remetem a uma ótima qualidade de vida. Quando perguntado aos docentes sobre a participação e oportunidades em recreação ou lazer, 34,61% consideraram estarem *satisfeitos*, as condições do local onde moram. É importante ressaltar que a soma dos demais resultados negativos chegam a 42,31%, sinalizando que, quando estamos fora do ambiente de trabalho, não estão sendo ofertados equipamentos de lazer e recreação.

As unidades escolares, espaços laborais dos docentes, como também suas moradias, são locais que devem propiciar o melhor nas vivências das pessoas, neste sentido, é fator determinante para a qualidade de vida. Segundo dados coletados sobre o Ambiente Físico, 34,61% responderam como sendo *ruim* os serviços de saúde, mais especificamente quanto a poluição, ruídos, trânsito e clima.

Alguns fatores que podem causar riscos ambientais são os agentes físicos, como: ruído, vibrações, pressões anormais, iluminação, temperaturas extremas, radiações, etc; os agentes químicos, como: poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores que podem ser absorvidos por via respiratória ou através da pele, etc; e, os agentes biológicos, como: bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. (WEBBER; VERGANI, 2010, p. 8811).

É pertinente ressaltar a respeito do cotidiano da docência que, ao sair de sua residência até o seu local de trabalho, diversos fatores físicos estão expostos, tornando-o vulnerável a sua condição de saúde. É notório salientar que 30,77% da amostra também considera *nem ruim e nem bom* os serviços de saúde, o que nos leva a indagar a presença de grandes riscos nos ambientes sociais e laborais do profissional docente.

Quando questionados sobre o seu meio de transporte, os respondentes apontam que 53,84% consideram *bom* o seu meio de transporte, de forma que a

percepção seja particular ou uso comum (público ou privado), a maioria deles sentem-se satisfeitos.

No tocante ao Resultado Geral do **Domínio Meio Ambiente**, nota-se que foi a mais equilibrada em números de respostas dentro da Escala de Likert, onde 38 respondentes diante de 3 Facetas para esse Domínio, com destaques (9) *mais* ou *menos* no que diz Ambiente do lar, e (12/13) *médio* para Recursos Financeiros e Cuidados de saúde e sociais.

Por ordem de percentuais dentro de todas as Facetas deste Domínio, destacam-se, 69,22% na Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, na sequência aparece em empate com 53,84% os Recursos Financeiros e o Transporte. Em mais empate aparece três Facetas com 46,15% estão Segurança Física e Proteção, o Ambiente do lar, como também os Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade. E por fim, também com empate com 34,61% destacou-se a Participação e oportunidades em recreação ou lazer e o Ambiente Físico.

Para o Domínio Geral, ao qual apresenta destaques para Percepção da qualidade de vida e Satisfação com a saúde, importante apontar que inúmeros fatores podem contribuir para esse processo, conforme apresento a Tabela 8:

Tabela 8 – Domínio V – Geral – WHOQOL–Bref

Facetas	Escala de Likerd				
	1	2	3	4	5
1 – Percepção da Qualidade de Vida	0,00%	0,00%	15,38%	73,08%	11,54%
2 – Satisfação com a Saúde	0,00%	19,23%	26,92%	46,15%	7,69%
Média	0,00%	9,62%	21,15%	59,62%	9,62%
Desvio Padrão	0,000	0,136	0,082	0,190	0,027

Fonte: Autoria própria

No Domínio Geral, através de elementos estatísticos, destaca-se na (Moda) maior frequência para *Boa* e *Satisfatório*, apresentando (Média) de 59,62 e (Desvio Padrão) de $\pm 0,190$.

Os resultados apresentados frente a Percepção da Qualidade de Vida e da Satisfação com a Saúde encontram-se expostos nas seguintes proporções. Na

Faceta (1) Percepção da Qualidade de Vida, 73,07 relatam sua avaliação da qualidade de vida como *boa*. Na Faceta (2) Satisfação com a Saúde, apresenta 46,15% consideram *satisfeitos* com a sua saúde.

Ao apresentamos a Percepção da Qualidade de Vida dos respondentes, 73,07% destacam sua avaliação da qualidade de vida como *boa*. Importante apresentar que ao avaliarmos a Qualidade de Vida, mais especificamente no contexto do Trabalho, deve-se perceber os diferentes componentes que permeiam esse ambiente.

As investigações iniciais identificaram seis componentes principais e as características do trabalho que estariam associados com um trabalho que faz sentido: utilidade social do trabalho, autonomia, oportunidades de aprendizagem, retidão moral, cooperação ou relação com colegas e superiores, e reconhecimento (BOAS; MORIM, 2016, p. 275).

Ao agregar fatores que transmite esse gosto pelo trabalho, diante da satisfação, importante apontar as relações individuais e coletivas que se constitui nesse ambiente, ao qual venha favorecer esse desempenho e emitir o sentido do trabalho.

Trazendo a satisfação com a saúde, a amostra aponta que 46,15% consideram *satisfeitos* com a sua saúde. Mas ao somarmos os *insatisfeitos* e os *nem satisfeito, nem insatisfeitos*, o percentual chega a 46,19%, o que nos denota que essa proporcionalidade é preocupante, no que tange o processo de satisfação.

A satisfação no trabalho é definida como o resultado da avaliação que o indivíduo tem sobre a sua atividade profissional ou a realização de seus valores por meio do trabalho. Nesta concepção, entende-se que, para analisar os determinantes da satisfação no trabalho, devem ser considerados dois componentes: o componente afetivo emocional, que faz referência a como a pessoa se sente no trabalho; e o componente cognitivo, o qual faz menção à racionalidade do indivíduo sobre o trabalho (NASCIMENTO et. al, 2019, p. 02).

Quanto a Satisfação para a Saúde, esta encontra-se mediana, indagando as possíveis relações entre o emocional e ao cognitivo dos profissionais docentes.

Quando equiparados a outros Domínios e Facetas, é observável que em alguns quesitos os respondentes encontram-se em menor grau de contentamento (*nada/ muito pouco/ muito ruim/ ruim/ muito insatisfeito/ insatisfeito/ nada/ muito pouco/ nunca/ algumas vezes*), e em outros apresentam-se de forma positiva (*bastante/ extremamente/ muito/ completamente/ bom/ muito bom/ muito frequente/ sempre*).

Podemos apresentar que os espaços, locais de falas e de construções de sujeitos frente ao ambiente de trabalho ou sociais, representam os sentidos do *estar bem*, ou *estar mal*, isso significa a importância de todo aparato constitutivo estar em sintonia, de forma que um complementa o outro, e que seja necessário os diálogos, as reestruturações em todos os aspectos do ambiente laboral, ou de atividades de vida diária.

Ao remeter-se as relações através de escore entre todos os Domínios, analisa-se o seguinte, de acordo com a tabela 9:

Tabela 9 – Escore dos Domínios – WHOQOL–Bref

Domínios	Moda	Média	Desvio Padrão
Físico	<i>Satisfeito</i>	40,66	± 0,208
Psicológico	<i>Bastante</i>	48,08	± 0,244
Relações Sociais	<i>Satisfeito</i>	51,28	± 0,059
Meio Ambiente	<i>Satisfeito/Médio</i>	38,46	± 0,205
Geral	<i>Boa/satisfatório</i>	59,62	± 0,190

Fonte: Autoria própria

Ao analisar-se os escores, é indicado a prevalência da maior frequência (Moda), para *satisfeito*, ao remeter-se a (Média), observa-se que a maior prevalência encontra-se no Domínio Geral 59,62, e a menor no Domínio Meio Ambiente 38,46. O Desvio Padrão com maior prevalência ± 0,244 para o Domínio Psicológico, e menor ± 0,059 no Domínio das Relações Sociais. Apontamos dentro dos domínios apresentados, os resultados com maior atenção, destacou-se para pouca satisfação entre os itens, no Domínio Físico para dor e desconforto com 30,77%, no Domínio Psicológico para a espiritualidade, religião e/ou crenças pessoais com 65,38%, no Domínio Meio Ambiente para oportunidade de adquirir novas informações e habilidades 69,23%, recursos financeiros 38,46% e ambiente físico 34,62%.

Fazendo um arcabouço de todos os Domínios, destacamos a importância de estudar a Qualidade de Vida de forma global, visto que:

As sociedades modernas têm condições de vida que demandam muitas exigências individuais, sociais, econômicas, culturais e políticas. Alimentação regularizada, selecionada, tratada e balanceada. Necessidades de locomoção através de máquinas (máquinas que mudaram o mundo) – os automóveis. Necessidades de informações atualizadas através de meios de comunicação massificados ou segmentados. Capacitação profissional e educacional, em mercados de trabalho fortemente elitizados, gerando, de um

lado, falta de especialistas em multicapacitação, e, de outro, desempregados ou subempregados, distantes da elite da nova classe trabalhadora. Exigências de conforto e segurança, maior cuidado com a prevenção de saúde, não só com as medicações curativas. O objetivo é, simplesmente, viver mais e melhor (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 1997, p. 119-120).

Neste sentido, compreender o universo laboral e social dos trabalhadores docentes, trazemos a tona as relações e contextos complexos entre o saber e o poder, e buscar alternativas que melhor se adéque as realidades dos espaços de trabalho, e levar os trabalhadores a busca de alternativas de vida mais saudáveis.

6.6 COMPARATIVO ENTRE INSTRUMENTOS – QUESTIONÁRIO WHOQOL-BREF E ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (WALTON – 1973)

Observa-se através da tabela dez, o comparativo entre resultados dos instrumentos aplicados nesta pesquisa, equiparando respostas da Entrevista Semiestruturada, baseada nos critérios de Walton (1973), com os destaques entre Domínios e Facetas resultantes do Questionário WHOQOL-Bref.

Tabela 10 – Comparativo entre Questionário WHOQOL-Bref (Domínio IV – Meio Ambiente) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão I – Compensação justa e adequada)

Critérios de Walton (1973)	Domínio (Percentual)/Faceta Questionário WHOQOL-Bref
Dimensão I – compensação justa e adequada (Remuneração e Equidade)	Domínio IV – Meio Ambiente Faceta 12 – Recursos Financeiros
Variação entre os respondentes: Pouco satisfatório – 14,29% Mais ou menos satisfatório – 28,58% Satisfatório – 42,87% Muito Satisfatório – 14,29%	53,84% Destacam estar na MÉDIA suficiente em satisfazer suas necessidades.

Fonte: Autoria própria

É de suma relevância ressaltar que na Dimensão Compensação Justa e Adequada, avaliada dentro de variáveis (salário; gratificações; e compensações), foi percebido como parâmetro que expressam uma variação do mais ao menos, embora destaque maior ao *satisfatório*. Relacionando a Faceta – Recursos Financeiros, no Domínio Meio Ambiente percebe-se uma correlação, explícito em 53,84% apresentando *média* de satisfação.

Fazendo as relações entre respostas dos instrumentos aplicados e seus resultados, vale sim reportar as suas falas, como componente comprobatório das análises dos dados.

É interessante o comportamento do respondente D4:

“Em relação à questão do meu salário, estou mais ou menos satisfeita porque nós professores merecemos ser valorizados. Mas mesmo assim, com essa não valorização, eu não mudaria de profissão!”

Como também apresenta a respondente D7:

“Em relação ao meu salário, eu acredito que não é ainda o salário ideal, o salário justo, pelo que eu desempenho. E posso falar de forma individual, o meu trabalho, mas também é claro que pensando na coletividade...Eu acredito que o salário não é ainda um salário adequado, mas está próximo disso, no entanto, precisa de melhoria, de um reconhecimento maior. Não tenho intenção de mudar de profissão, em razão do meu salário, não vejo essa possibilidade sinceramente”.

Corroborando com as falas destaca-se:

O nível de remuneração é um aspecto fundamental para qualquer profissão, principalmente numa sociedade sob a lógica capitalista, e não é diferente quando se trata da docência no contexto do sistema educacional brasileiro atual. Neste sentido, há que ressaltar que por trás da discussão da remuneração estão presentes fatores relevantes para a garantia de uma escola pública de qualidade, tais como: atratividade de bons profissionais para a carreira e de alunos bem preparados para os cursos de licenciatura; valorização social do professor num contexto de precarização e flexibilização do trabalho docente em decorrência das reformas educacionais recentes; financiamento dos sistemas de ensino, uma vez que o custeio dos salários dos professores representa em torno de 60% dos custos das secretarias de educação e é, portanto, um item chave para as projeções de investimentos no setor (ALVES;PINTO, 2011, p. 609–610).

Importante mencionar os direcionamentos de remuneração frente as relações de trabalho, uma vez que está associado diretamente a qualidade de vida desses trabalhadores, para a manutenção de suas vidas. As Condições de Trabalho frente a Capacidade do Trabalho, são direcionadas na tabela abaixo:

Tabela 11 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio I – Físico) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão II – Condições de trabalho)

Critérios de Walton (1973)	Domínio (Percentual)/Faceta Questionário WHOQOL–Bref
----------------------------	---

Dimensão II – Condições de Trabalho (Jornada de trabalho e ambiente)	Domínio I – Físico Faceta 18 – Capacidade de trabalho
Variação entre os respondentes: Não satisfeito – 28,58% Satisfeito – 42,87% Bastante Satisfeito – 28,58%	49,99% Apresentam-se BEM satisfeitos com suas capacidades para o trabalho

Fonte: Autoria própria

De forma ampla, observa-se que os resultados dos dados são equivalentes, destacando a maioria dos respondentes uma forma positiva em enxergar seu tempo de trabalho, direcionados a capacidade que possuem para o trabalho.

Neste sentido, a Dimensão Condições de Trabalho apresenta as variáveis (quantidade de trabalho desproporcional a função; trabalho repetitivo e monótono; se sentir cansado no trabalho; a empresa fornece todos os equipamentos de proteção necessário para a realização da tarefa; conforto acústico, térmico e lumínico; condições de limpeza e organização no local de trabalho), no contexto da avaliação é perceptível as relações igualitárias entre os respondentes diante das respostas *Não satisfeito* (2), *Satisfeito* (3) e *Bastante Satisfeito* (2). Ao correlacionar ao Domínio Físico na Faceta Capacidade de Trabalho, é importante destacar que 49,99% dos respondentes estarem *bem* satisfeitos com suas capacidades para o trabalho, dando significado as relações, observamos as seguintes falas:

D2 *“Com relação à jornada de trabalho, eu acredito que a gente aqui em Touros, não tem o suplementar (hora atividade), acredito que a gente deveria ter, e a gente deveria ter um tempinho para planejar, e fico insatisfeita, com relação a isso. Mas quanto a questão de horário, das 13h às 17:30h, eu acho que é satisfatório, na medida do possível, do que era necessário para a cidade, e o que nos falta realmente é uma condição de planejamento melhor, de parar para planejar, justamente com os colegas, o tempo é insuficiente, e a gente não tem isso, é uma experiência desgastante”!*

Confirmado pelo respondente D5:

“Em relação a minha jornada de trabalho semanal, tô satisfeito com as horas, gostaria só que, o nosso município, ele optasse por tirar algumas horas, para que nós

possamos planejar. Porque nossos planejamentos, são apenas bimestrais, deveria, eu acho que na minha humilde opinião, deveria ser semanal”.

Associado as falas aponta-se que:

Planejar, organizar e avaliar envolve atividades de mobilização, liderança, motivação e coordenação dos integrantes visando atingir os objetivos da Escola. A organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, a racionalização do trabalho e a coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educando, as relações humano inter-relacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada e a avaliação do trabalho escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 71).

Compreender o universo do trabalho frente as condições e as capacidades, reproduz a própria qualidade no fazer da práxis da docência, assim os processos organizacionais direcionam ao bem estar. Compreensivo as falas, as quais o município pesquisado não aplica a Lei Federal 11.738/2008³⁶.

Em relação ao uso e desenvolvimento de capacidades frente a pensar, aprender, memória e concentração/ adquirir novas informações e habilidades, é necessário observar a tabela 12:

Tabela 12 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio IV – Meio Ambiente) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão III – Uso e desenvolvimento de capacidades)

(Continua)

Critérios de Walton (1973)	Domínio (Percentual)/Faceta Questionário WHOQOL–Bref
Dimensão III – Uso e Desenvolvimento de Capacidades (Autonomia, habilidades e informações)	Domínio IV – Meio Ambiente Faceta 14 – Adquirir Novas Informações e Habilidades

(Conclusão)

³⁶ Lei Federal 11.738/2008 de 16 de julho de 2008 - Regulamenta 1/3 da Jornada em hora atividade.

<p>Variação entre os respondentes:</p> <p>Não cansado – 28,58%</p> <p>Mais ou menos cansado – 28,58%</p> <p>Cansado – 42,87%</p>	<p>69,22%</p> <p>Consideram MUITO POUCO as oportunidades oferecidas.</p>
--	--

Fonte: Autoria própria

O cansaço é presente em grande parte dos respondentes, algo que pode ser replicado frente a tanto fatores (tempo de serviço/dupla carga de trabalho/número maior de alunos por turmas em que é docente, entre outros), como bem cita D1:

“Eu estou satisfeita com as atividades desenvolvidas, e no que eu mudaria para melhorar, seria a questão de horário, assim, tipo, eu tenho que ter dois horários corridos para poder atingir um objetivo de uma atividade, porque às vezes, como Língua Portuguesa fica muito a desejar, agora a grade curricular mudou, Língua Portuguesa eram cinco aulas por semana, agora só são quatro, e aí nessas quatro aulas”.

Confirmado pelo respondente D2:

“A gente se cansa, não é! Só é um conjunto em todo, né! E você se cansa por causa dos colegas, por causa de direção, por causa de sociedade, é um todo, é um conjunto, eu acredito que as pessoas deveriam promover um ambiente mais saudável, mais saúde nas escolas, que a gente tivesse um tempo a mais, fosse mais humano, mais simpático, é isso que falta, porque se não fosse trabalhar melhor, a gente não tem, é tudo muito, muito arcaico, é tudo mecanizado”.

As inferências aplicadas pelos docentes estão relacionadas ao estudo abaixo:

Destacam-se entre os distúrbios psicológicos o estresse, a depressão, o esgotamento mental e a síndrome de Burnout, e entre as exigências ergonômicas do trabalho os sintomas osteomusculares e os distúrbios vocais. A ocorrência de doenças crônicas relacionadas ao estilo de vida também tem adquirido relevância na categoria docente. Alguns dados apontam que em profissões como a docente, onde a demanda de trabalho é elevada, o controle sobre as atividades é limitado e existe um escasso suporte social, os principais riscos à saúde são relacionados a doenças desse tipo. Tal fato pode ser evidenciado através das elevadas prevalências de hábitos alimentares inadequados, inatividade física e de consumo de álcool já observadas entre professores (SANTOS; MARQUES, 2013, p.838).

As relações são compreendidas diante dos percentuais e das falas docentes, e reafirma no estudo, onde a associação de ações desencadeiam o cansaço, e delimita

a busca de novas oportunidades, como também apresentada pela não oferta dessas demandas.

Os processos postos frente a realidade no ambiente de trabalho, traduz mecanismos de compreensão das oportunidades e pôr em práticas habilidades que possam ser adquiridas, ao qual seus limites traçam direcionamentos pessoais e/ou coletivos que remetem a diferentes fragilidades.

Ao retratarmos sobre oportunidade de crescimento e segurança, deve-se pensar a temporalidade da função, os seguimentos, os espaços de trabalho, os sujeitos, os passos, as possibilidades de conquistas e evoluções frente as demandas pessoais e coletivas, como serão apresentados na tabela abaixo:

Tabela 13 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio III – Relações sociais) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão IV – Oportunidade de crescimento e segurança)

Crítérios de Walton (1973)	Domínio (Percentual)/Faceta Questionário WHOQOL–Bref
Dimensão IV – Oportunidade de Crescimento e Segurança (Carreira, crescimento e segurança)	Domínio III– Relações Sociais Faceta 21 – Suporte (Apoio) social
Variação entre os respondentes: Não satisfeito – 14,29% Mais ou menos satisfeito – 28,58% Satisfeito – 57,16	49,99% Estão SATISFEITOS com o apoio dos amigos.

Fonte: Autoria própria

Justificando as opiniões dos respondentes, aos quais destacam em sua maioria estarem SATISFEITOS em sua carreira, também quando equiparados as Facetas apresentadas na entrevista, como bem apresenta as falas abaixo:

D4 – *“Em relação à tarefa que desempenho na minha Unidade Escolar estou muito satisfeita, certo! Não mudaria nada, pelo menos por enquanto não mudaria nada”.*

Desse modo, observa-se que a respondente relata sua satisfação frente a sua atuação quanto a segurança no seu ambiente de trabalho.

Já o respondente D6 também certifica:

“Estou satisfeita sim, estou desenvolvendo bem o meu trabalho, sinto que tenho resposta positiva entendeu. Estou bastante satisfeita”.

Neste sentido, contata-se uma correlação direta das entrevistas, aglutinadas aos questionários aplicados, onde aqui nota-se a presença forte da Facetas Suporte (apoio) Social, onde o apoio da coletividade resulta em um trabalho mais produtivo no ambiente do trabalho. Trazendo a percepção Freiriana que “de fato a instituição escolar caracteriza-se por ser um sistema de relações humanas e sociais com fortes características interativas, que as diferenciam das empresas convencionais”. (LIBÂNEO, 2003, p.316 e 317).

Apresenta-se a dimensão integração social à organização, ao observar que integrar é um processo idealizado por instituições e organizações para inserir novos integrantes nestes ambientes de trabalho, como também a relação de engajamento dos colaboradores a buscarem uma qualidade nos processos e procedimentos, apresentados na tabela abaixo:

Tabela 14 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio II – Psicológico) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão V – Integração social à organização)

Critérios de Walton (1973)	Domínio (Percentual)/Faceta Questionário WHOQOL–Bref
Dimensão V – Integração social à organização (Sem preconceitos, relacionamento e comunidade)	Domínio II – Psicológico Faceta 19 – Sentimentos negativos
Variação entre os respondentes: Não satisfeito – 28,58% Mais ou menos satisfeito – 28,58% Satisfeito – 42,87%	65,38% Apresentam BOA satisfação consigo mesmo

Fonte: Autoria própria

Percebe-se assim, que as relações de respostas estão bastante próximas, quando as falas direcionam ao condicionante formação no espaço de trabalho, e há equidade frente a faceta apresentada, onde traz um respaldo, abaixo são expostos alguns destaques dos respondentes:

D6 – *“Bastante satisfeita, e a escola tem uma abertura ampla para todos nós profissionais, que estamos inseridas na citada”.*

Já o respondente D7 destaca:

“Temos apoio pedagógico dentro das possibilidades, das condições que a escola oferece, talvez não seja o ideal ainda, mas um apoio pedagógico bom! Na hora de planejar, a gente sempre tem alguém para nos orientar. E o pessoal da secretaria também uma vez ou outra comparece..., o Ministério da Educação não é tão generoso com o professor, na parte de Formação, e de outras coisas”.

Ao analisar as relações de respostas, chega-se à conclusão que a escola oportuniza o espaço de discussão, planejamento e abertura entre seus profissionais, mais quando lida com as ofertas tanto pela secretaria de educação e do Ministério da Educação, as mesmas são negadas. Essa relação de troca, de pesquisar, de busca de novos conhecimentos já vem pautada pelos professores.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p.32).

Importante ressaltar a figura do docente enquanto pesquisador, como Freire aponta a necessidade de estar qualificado e bem informado para lidar com as transformações diárias em sua práxis pedagógica, como também no contexto social, dialogando e integrando seus saberes.

Ao aborda-se a respeito da dimensão Constitucionalismo estamos ligando as relações de direitos, normais, entre outros, aos quais possibilitem as privações e também a forma de liberdade ao que se é conduzido, serão e apresentados na tabela 15:

Tabela 15 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio IV – Meio Ambiente) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão VI - Constitucionalismo)

Crítérios de Walton (1973)	Domínio (Percentual)/Faceta Questionário WHOQOL–Bref
Dimensão VI – Constitucionalismo	Domínio IV– Meio Ambiente

(Direitos, privacidade e liberdade)	Faceta 13 – Cuidado de saúde e social: disponibilidade e qualidade
Varição entre os respondentes:	46,15%
Não satisfeito – 28,58%	Consideram-se MÉDIA a
Satisfeito – 57,16%	disponibilidade de informações que
Bastante satisfeito – 14,29%	necessitam em seu dia a dia

Fonte: Autoria própria

No tocante ao ambiente escolar, os espaços de direito, de liberdade de expressão devem se evocar de forma coletiva, frente ao respeito e a dignidade individual, assim as falas remetem os contextos, e a necessidade de se pensar as formas de incentivos e estímulos tanto no que diz respeito a formação, como de expressões para a melhoria da complexidade educacional indexada a realidade dos sujeitos envolvidos, como estão expressos abaixo:

D4 – *“Eu me sinto satisfeita, apesar de não ter um espaço propriamente dito para o estudo, mas há um compartilhamento, uma troca entre nós professores, a gente busca um espaço que dê para socializar e trocar experiências, compartilhar mesmo, informações, então eu me sinto satisfeita”.*

Corroborado pelo respondente D5:

“É interessante que a escola recebe bem, se você tiver um projeto que possa ser encaixado, para fazer alguma ação no âmbito escolar, eles aceitam, e recebe da melhor forma possível, inclusive eu tenho um já, bastante adiantado na escola, e faz justamente alusão ao nosso Estado, ou seja, um roteiro turístico, abordando aí, as questões religiosas, turísticas, culturais do nosso município, então eles acataram, e nós estamos trabalhando, então isso aí é positivo, em relação à escola que eu trabalho”.

Tardif (2002) destaca:

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta (TARDIF, 2002b, p.229).

Essa relação de disponibilidade de espaços de estímulos, se apropriar em compartilhar ideias com anseios legais no contexto dos respondentes estão presentes, embora não de forma orgânica, em rotinas organizadas, mas observa-se essa presença que perfaz o cotidiano do ambiente de trabalho.

Ao remeter-se sobre a dimensão Trabalho e espaço total de vida, traz o sentido de sujeito de vida, de construções e de espaços que devam ser apreciados e vivenciados não apenas para o trabalho, mas muito além, de forma que se aproprie de seu interior, de sua vida social, de sua vida familiar, de espaços de ócio, entre o espiritual e o corpo, sentidos de vida e morte, fazendo as relações de que o trabalho também é espaço do ser humano, como a vida extra trabalho complementa o sentido desse bem-estar com qualidade. O qual estar exposto na tabela abaixo:

Tabela 16 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio III – Relações Sociais) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão VII – Trabalho e espaço total de vida)

Critérios de Walton (1973)	Domínio (Percentual)/Faceta Questionário WHOQOL–Bref
Dimensão VII – Trabalho e espaço total de vida (Tempo entre família e trabalho)	Domínio III – Relações Sociais Faceta 20 – Relações Pessoais
Variação entre os respondentes: Mais ou menos satisfeito – 14,29% Satisfeito – 85,74%	46,15% Apresentam SATISFEITOS quanto a relações entre amigos, parentes, conhecidos e colegas

Fonte: Autoria própria

A uma disparidade entre a Dimensão e o Domínio, observando que o tempo entre a família e o trabalho estão bem distribuídos, e os mesmos sentem-se satisfeitos, quando passamos ao Domínio, menos de 50% estão satisfeitos nessa relação. Importante apontar que os tempos e as vivências das pessoas perpassam seus ambientes laborais, neste sentido, tanto de forma coletiva quanto individual vêm se apresentar numa constituição de humano em equilíbrio e/ou desequilíbrio, afirmado pelas falas.

D5 – *“Bastante orgulhoso, em relação a essa rotina, esse trabalho! A família eu sei o quanto é importante, ambos não é! Tanto a escola, o meu trabalho, que eu gosto de exercer. Enquanto a minha família, que amo demais, então em relação a isso, é satisfatório, você poder conciliar, você desenvolve um bom trabalho fora de sua casa, que é reconhecido pelos outros, que sua família também apoia, porque eu tenho apoio da minha esposa, da minha filha, ambas têm orgulho da profissão que executo, então eu me sinto satisfeito”.*

Como também é apresentado pelo D7:

“Em relação entre a minha família e o trabalho, na verdade, não traz nenhum problema, até porque eu sustento minha família através do trabalho, do salário que eu recebo com consequência do trabalho que eu desempenho, desenvolvo na escola, mas é claro que não tô colocando aqui, só a questão do salário não, é questão de relacionamento, não atrapalha em absolutamente nada mesmo”.

As falas relatam os distintos sentidos entre trabalho, e vida sociofamiliar, onde especificam o empoderamento do fazer laboral, amparados pelos laços familiares, de forma que um complementa o outro de forma harmoniosa. As relações são significadas e dialogadas abaixo:

Entende que a mobilização tem sua principal fonte de energia não na esperança de felicidade, pois sempre duvidamos dos resultados de uma transformação política, mas na cólera contra o sofrimento e a injustiça considerados intoleráveis. Em outras palavras, a ação coletiva seria mais reação do que ação, reação contra o intolerável, mais que ação voltada para a felicidade (DEJOURS, 2008, p. 23).

Assim, torna-se imprescindível o olhar para o trabalho e o olhar para a convivência sociofamiliar, esse processo de redistribuição de tempo satisfatório reflete as condições de saúde dos indivíduos, é nessa ação coletiva que perpassa o significado do trabalho frente aos anseios pessoais.

Na última dimensão, que destaca a Relevância social da vida no trabalho, estão presentes os condicionantes da valorização, imagem e a responsabilidade social, onde as instituições buscam padrões para gerenciamento de forma ética, colaborando com o bem-estar, além de apresentar uma boa relação com o meio ambiente, aplicada na tabela 17:

Tabela 17 – Comparativo entre Questionário WHOQOL–Bref (Domínio II – Psicológicos) e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973 – Dimensão VIII – Relevância social da vida no trabalho)

Crítérios de Walton (1973)	Domínio (Percentual)/Faceta Questionário WHOQOL–Bref
Dimensão VIII – Relevância social da vida no trabalho (Valorização, imagem, responsabilidade social)	Domínio II – Psicológicos Faceta 6 – Pensar, aprender, memória e concentração
Varição entre os respondentes: Não satisfeito – 14,29% Satisfeito – 71,45% Muito Satisfeito – 14,29%	57,69% Relatam BASTANTE sentido em suas vidas

Fonte: Autoria própria

No que tange, nota-se significativa relação de proporções nos contextos das relações da vida e a interação através da valorização no espaço de trabalho condicionados ao pessoal (sujeitos), perfazendo caminhos formativos de sujeitos no espaço e no tempo, idealizado concretamente os objetivos em que sua profissão almeja, apresentado através das falas de respondentes.

D1 – *“Me considero feliz e proativa na minha profissão, tenho 30 anos de trabalho, prestado na educação de Touros, estou muito satisfeita com a minha profissão. Em relação ao reconhecimento social, também sou muito feliz, sou muito grata, porque hoje encontro alunos que já formados, lembram de que passaram por mim, lembram de coisas boas que tiveram comigo, então assim, para mim é muito satisfatório, eu estou realmente na profissão que eu sempre pedi a Deus, entendeu! Então, sou realizada na minha profissão, me sinto reconhecida pelo meu trabalho, é claro que a gente nunca é 100%! Nada é 100%, mas a porcentagem é que sou reconhecida, e respeitada socialmente, eu me considero satisfeita, e proativa referente a minha profissão, e ao trabalho desenvolvido por mim, no município de Touros”.*

Corroborado com o respondente D5:

“Eu me sinto satisfeito, principalmente quando você questiona em relação ao cunho social, primeiro enquanto cidadão, depois enquanto educador, aí se encontra professor, é ver alguns alunos que já passaram por você em sua sala de aula, e ver

que esses alunos hoje em dia, são advogados, médicos, engenheiros, funcionários públicos, né isso, vendedores, comerciantes, empresários, enfim, profissões, então isso para mim é gratificante demais, e principalmente quando é citado por qualquer um deles, tá na rua, você tá no restaurante, você tá no supermercado, você tá numa praça de qualquer lugar, e um deles passar e dar uma boa noite professor, um bom dia professor, uma boa tarde, você já reconhece. E você foi professor daquele cidadão, né, isso, daquela pessoa, e ter reconhecimento. Então para mim, é bastante gratificante, é o motivo de ser super orgulhoso, por isso, a sede de formar cidadãos, pessoas exemplares, para a sociedade”.

Embora as duas falas estejam integradas ao tempo de docência, as respostas da dimensão social facilitaram a compreensão dos valores que a profissão docente idealiza no contexto histórico social, significando o ambiente de trabalho de forma a possibilitar a incorporação de adjetivos frente a imagem e a responsabilidade em que a profissão e as instituições possuem na construção socialmente definida. Certificada pela fala de Freire (2016) onde “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”.

Importante a dialogicidade empregada por Freire em muitas falas e ações, onde dão sentido a docência, de forma criativa e coletiva, formando um círculo de aprendizagem pelo social.

Em suma, no contexto de todas as relações entre Dimensões e Domínios respaldados a partir dos instrumentos de coletas, apresenta-se um quadro da realidade de vivências e falas representativa da docência neste estudo através da tabela 18:

Tabela 18 – Síntese Geral entre o Questionário WHOQOL–Bref e Entrevista Semiestruturada (Walton 1973)

(Continua)

(Conclusão)

DIMENSÕES	MAIOR PROPOR ÇÃO	DOMÍNIOS	PROPOR ÇÃO GERAL	DIFERENÇA EM %
------------------	---------------------------------	-----------------	---------------------------------	---------------------------

Dimensão I – compensação justa e adequada (Remuneração e Equidade)	42,87%	Domínio IV – Meio Ambiente Faceta 12 – Recursos Financeiros	53,84%	10,97%
Dimensão II – Condições de Trabalho (Jornada de trabalho e ambiente)	42,87%	Domínio I – Físico Faceta 18 – Capacidade de trabalho	49,99%	7,12%
Dimensão III – Uso e Desenvolvimento de Capacidades (Autonomia, habilidades e informações)	42,87%	Domínio IV – Meio Ambiente Faceta 14 – Adquirir Novas Informações e Habilidades	69,22%	26,35%
Dimensão IV – Oportunidade de Crescimento e Segurança (Carreira, crescimento e segurança)	57,16%	Domínio III– Relações Sociais Faceta 21 – Suporte (Apoio) social	49,99%	7,17%
Dimensão V – Integração social à organização (Sem preconceitos, relacionamento e comunidade)	42,87%	Domínio II– Psicológico Faceta 19 – Sentimentos negativos	65,38%	22,51%
Dimensão VI – Constitucionalism o	57,16%	Domínio IV– Meio Ambiente	46,15	11,01%

(Direitos, privacidade e liberdade)		Faceta 13 – Cuidado de saúde e social: disponibilidade e qualidade		
Dimensão VII – Trabalho e espaço total de vida (Tempo entre família e trabalho)	85,74%	Domínio III– Relações Sociais Faceta 20 – Relações Pessoais	46,15%	39,59%
Dimensão VIII – Relevância social da vida no trabalho (Valorização, imagem, responsabilidade social)	71,45%	Domínio II – Psicológicos Faceta 6 – Pensar, aprender, memória e concentração	57,69%	13,76%

Fonte: Autoria própria

Ao analisar-se em síntese o quadro comparativo entre os resultados dos instrumentos aplicados, o Questionário WHOQOL-Bref e a Entrevista Semiestruturada (Walton 1973), aponta-se a maior aproximação dos percentuais na Dimensão II (Condições de trabalho), relacionado ao Domínio I (Capacidade de trabalho), onde a diferença entre ambos chegou a 7,12%. A maior disparidade de percentual encontra-se na Dimensão VII (Trabalho e espaço total de vida), relacionado ao Domínio III (Relações pessoais), onde chegou a diferença de 39,59%.

De forma global, diagnosticamos que duas (02) Dimensões (II e a IV) chegaram mais próximo entre os Domínios correlacionados. De forma mediana encontram-se três (03) Dimensões (I, VI e a VIII) próximas aos respectivos Domínios. E três (03) Dimensões (III, V e a VII) foram as mais distantes de correlações frente aos Domínios relativos.

6.7 RESULTADOS

Os resultados apresentados a partir de respostas dadas pela aplicação do Questionário WHOQOL-Bref, como também dos resultados da Entrevista Semiestruturada baseada no modelo de Walton (1973).

Serão apresentados por Domínios, destacando os melhores resultados, descrito por ordem:

O Domínio Físico, que apresentava sete Facetas (Dor e desconforto/Energia e Fadiga/Sono e repouso/ Mobilidade/Atividade da vida cotidiana/ Dependência de medicação ou de tratamentos/ Capacidade de trabalho). Com destaques para a maior frequência para *satisfeito*, com melhores resultados para a Mobilidade, na sequência, Sono e Repouso. Os resultados que merecem atenção foram para Dor e Desconforto e Energia e Fadiga.

Para o Domínio Psicológico, aos quais relacionou seis Facetas (Sentimentos positivos/ Pensar, aprender, memória e concentração/ Autoestima/ Imagem corporal e aparência/ Sentimentos negativos/ e Espiritualidade, religião e crenças pessoais). Com destaque para a maior frequência para *bastante*, merecendo destaque com maiores respostas para Sentimentos Negativos, como também para Espiritualidade, religião e crenças pessoais. Com destaques positivos para os Sentimentos positivos.

Quanto ao Domínio das Relações Sociais, elencou-se três Facetas (Relações pessoais/ Suporte e apoio social/ e Atividade sexual). Apresentou destaque para melhores respostas para *satisfeitos*, com melhores resultados para Atividade sexual. Os resultados que merecem atenção foram para as Relações pessoais (entre amigos, parentes e conhecidos).

No Domínio Meio Ambiente destacou oito Facetas (Segurança física e proteção/ Ambiente do lar/ Recursos financeiros/ Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade/ Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades/ Participação e oportunidades em recreação ou lazer/ Ambiente físico/ e Transporte). Os maiores resultados para *Satisfeito e Médio*, com melhores resultados para Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, e a Participação e oportunidades em recreação ou lazer e Ambiente físico são resultados que merecem atenção.

O Domínio Geral que abordou duas Facetas (Percepção da Qualidade de Vida/ e Satisfação com a saúde), apresenta maiores respostas para *Boa e Satisfatória*, com

melhores resultados para a Percepção da Qualidade de Vida. Os resultados para a Satisfação com a saúde também merecem atenção.

Os melhores resultados apontaram que os docentes estão satisfeitos com sua mobilidade, sono e repouso, apresentam-se bastante satisfeitos com sentimentos positivos, com suas atividades sexuais, e também apresentam satisfação para oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, como também para a percepção da Qualidade de Vida.

Os resultados que merecem atenção dos docentes foram dores e desconfortos, falta de energia, presença de fadiga, apresentam sentimentos negativos, como também estão insatisfeitos com sua espiritualidade, religião e crenças pessoais, não estão satisfeitos com as relações pessoais entre amigos, parentes e conhecidos, como também na participação e oportunidades em recreação ou lazer, e apresentam insatisfação quanto ao seu ambiente físico. Apresentam quadros negativos para com a sua satisfação com a saúde.

É notório afirmar que nos resultados do Questionário WHOQOL-Bref, apresentaram um quadro unimodal com maior prevalência para *satisfeito*, apresentou a Média para o Domínio Geral 59,62, embora o mais homogêneo encontrou-se no Domínio das Relações Sociais, onde apresentou Desvio Padrão $\pm 0,059$.

Ao comparar-se o Questionário WHOQOL-Bref através de seus Domínios, com resultados da Entrevista Semiestruturada baseada em Walton (1973), dentro de suas oito dimensões, apresentou-se respostas que estão mediadas nas entre frases dos respondentes, ao qual remeteu-se as realidades dos docentes nas unidades de ensino. Foram analisadas as comparações dentro dos aspectos que maior se aproximaram dentro de cada critério do questionário com a entrevista.

Observou-se que menos de 50% dos respondentes apresentaram-se satisfeitos nas relações das seguintes comparações: na Dimensão I - Compensação justa e adequada, com o Domínio IV - Meio Ambiente, onde tratou-se dos seus proventos. E esse mesmo percentual correspondeu a comparação entre a Dimensão II – Condições de Trabalho, com o Domínio I – Físico, ao qual remeteu a satisfação em suas jornadas, e capacidade de trabalho.

Quando apresensou-se a relação entre a Dimensão III – Uso e Desenvolvimento de Capacidades com Domínio IV – Meio Ambiente, observou-se que grande maioria 42,87% dos respondentes encontravam-se cansados, quando

remeteu-se a autonomia na execução de suas ações, também de efetivar novas habilidades e de adquirir novas informações.

Quando questionados sobre as relações entre a Dimensão IV – Oportunidade de Crescimento e Segurança, com a Domínio III – Relações Sociais, observou-se que mais de 50% estavam satisfeitos tanto na seguridade frente ao crescimento em suas carreiras, como também estavam satisfeitos, com o apoio em que os colegas e amigos retribuem.

No que tange a Dimensão V – Integração social à organização, equiparadas ao Domínio II – Psicológico, onde mais de 42% relataram estarem satisfeitos, não se apresentando espaços de preconceitos, como também a relação com a comunidade, e também mais de 65% afirmaram não apresentarem sentimentos negativos.

Na relação entre Dimensão VI – Constitucionalismo, e o Domínio IV – Meio Ambiente, destacou-se que mais de 57% dos respondentes relataram estarem satisfeitos quanto as relações de direitos, liberdades e falas. E mais de 46% afirmaram estarem mediamente acessíveis às informações ligadas a saúde e as relações sociais.

Entre a Dimensão VII – Trabalho e espaço total de vida, e o Domínio III – Relações Sociais, observou-se que mais de 85% estarem satisfeito com a relação entre o tempo no trabalho e o compartilhamento com o tempo da família. E 46,15% estavam satisfeitos quanto as relações entre amigos, parentes, conhecidos e colegas.

Mais de 75% dos respondentes encontravam-se satisfeitos entre Dimensão VIII – Relevância social da vida no trabalho e o Domínio II – Psicológicos, no que reportam sobre a valorização no trabalho, quanto a sua imagem, e nas responsabilidades no contexto social. E mais de 57% encontravam bastante sentido em suas vidas, no modo de pensar, de aprender, nos processos de memorização e concentração.

Concluimos que, dentre todas Dimensões e Domínios comparados nesta pesquisa, que mais de 42% dos respondentes encontravam-se pouco, ou mais ou menos satisfeitos com seus proventos. Que 28% relataram não estarem satisfeitos com seus ambientes de trabalho, como também em suas jornadas de trabalho.

Referente a segurança e crescimento de sua carreira, concluem-se que mais de 42% disseram não estarem satisfeitos, ou mais ou menos satisfeitos. E que 50% afirmaram não estarem satisfeitos com o apoio dos amigos. Os resultados apontam que mais de 57% da amostra, relataram não estarem satisfeitos, ou mais ou menos satisfeitos nas questões de preconceitos e nos relacionamentos com a comunidade.

Mais de 28% dos respondentes afirmaram não estarem satisfeitos com a preservação de seus direitos e de suas liberdades. E que mais de 53%, relataram não estarem satisfeitos quanto as relações entre amigos, parentes, conhecidos e colegas. E por fim, 42% destacaram e afirmaram não haver sentido em suas vidas.

Frente as tantas demandas dos docentes de conciliarem sua rotina de trabalho na educação e sua saúde pessoal, aqui emitimos possíveis sugestões voltadas à melhoria de condições para a sua qualidade de vida, de forma que possa contribuir de forma ampla em todos os espaços e tempos de sua vida no trabalho e na sua vida social.

Através de ações com equipes multidisciplinares, envolvendo diversos profissionais (assistentes sociais, psicólogos, educadores físicos, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psiquiatras, psicopedagogos, arte educadores, entre outros), possibilitando ações de saúde; práticas de atividades físicas; reorganização ergonômica dos espaços de trabalho; organização de calendários de atividades lúdicas, artísticas e de produções; encontros e palestras de forma preventivas acerca de vacinação, nutrição, doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade, controles antropométricos, aferições de quadro de saúde do docente e saúde mental; formação de equipes esportivas; academia do docente (atividades físicas e recreativas); espaços de leituras, debates, reflexões a certa da qualidade de vida do trabalhador em educação e aposentadoria dos docentes; consultas periódicas para docentes através de especialistas (psiquiatras, ginecologistas, oncologistas, urologistas, geriatras, neurologistas, ortopedistas e reumatologistas); além de calendário de eventos (dia da beleza, carnaval docente, festivais de músicas, aniversários do mês, dia do homem, dia da mulher, festa da família, festejos juninos, dia do funcionário, melhores do ano, natal do servidor, entre outros).

Os olhares acerca da saúde e da qualidade de vida dos docentes devem ser vista pelos próprios docentes, dentro de suas organizações, de suas gerências, sejam através de espaços públicos e/ou privados. Como também de toda sociedade ao qual necessita destes profissionais nos processos formativos para a vida, através da formação pela educação. O zelo e o cuidado no ser humano docente, propícia uma otimização clínica do cuidado da educação nacional.

Todas as possibilidades devem estar reorganizadas de forma que a saúde seja fundante, surgindo a partir dela a qualidade de vida, essencial para todas as demandas da vida, e aqui apresentada no contexto do trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação foi concebida para avaliar a possível relação da qualidade de vida na docência nos profissionais da educação do município de Touros/RN, em tempos de pandemia/pós-pandemia, com base nos referenciais teóricos da biopolítica, buscando apresentar alternativas que possam contribuir no cotidiano escolar. Através de estudo descritivo, de abordagem fenomenológica, e abordagem quanti-qualitativa.

Destacou-se em seu primeiro capítulo, a problemática - de que forma a “Qualidade de vida do docente pode influenciar a sua saúde e no cotidiano da educação no período da pandemia/pós-pandemia no município de Touros/RN, levando-se em conta o cenário da biopolítica na contemporaneidade? Apontou todo percurso do pesquisador, trazendo um histórico de sua vida acadêmica, de suas graduações, pós-graduações até se chegar ao mestrado. Apresentou como referencial teórico, autores como, Walton (1973), de Limongi-França (2007), Chiavenato (2009), Dejourn (2009), Freire (2005), Nóvoa (1999), Libâneo (2011), Tardif e Lessard (2008) e Foucault (2008).

No segundo capítulo trouxe um estudo sobre “docência, qualidade de vida e biopolítica”, encaminhou um olhar para a docência e trabalho, com reflexões na qualidade de vida. Retratou esses três eixos de forma a condução da profissão, destacando todos os processos de sua atividade laboral. Buscou entender a ótica do docente em sua profissão, apresentando fatores que interferem a qualidade de vida na contemporaneidade. Expôs os aspectos contextuais da pandemia e suas possíveis implicações na educação, como também tratou dos aspectos estruturais, políticos e sociais na docência. Referiu-se as políticas públicas e proposições da saúde no contexto educacional.

O terceiro capítulo narrou-se o estado do conhecimento, trazendo registros reflexivos sobre produções científicas na área da qualidade de vida, docência e biopolítica, destacando pesquisas atuais no Portal do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, como também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, destacando a “saúde docente” e “bem-estar na docência”, através da busca em refinamento chegou-se ao resultado de cinco dissertações e duas teses, que traz referências ao estudo pesquisado.

No quarto capítulo, foram apresentados os fundamentos teóricos metodológicos, traçando o caminho da pesquisa, fundada na epistemologia de autores que permeiam cada passo desta jornada, trazendo Walton (1973), com seu modelo de avaliação de qualidade de vida; Limongi-França (2007) com o processo de gestão e estruturação organizacional; Chiavenato (2009) destacando que pessoas não são recursos; Dejourns (2009) refina pesquisas sobre saúde mental e o trabalho, com olhares a prática e processos; Freire (2005) defendendo a educação com criatividade, com diálogo, como forma exigência existencial; Libâneo (2011) traz questões da organização e gestão escolar e as tomadas de decisões; Nóvoa (1999) apresenta a história central da docência, estar vinculada a natureza do saber pedagógico e das relações docentes; Tardif e Lessard (2008) traz o ambiente do trabalho docente com análise a diversos campos; e Foucault (2008) elucida a biopolítica no contexto da saúde, no pensamento de racionalizar os problemas para a prática governamental.

O quinto capítulo trouxe os procedimentos metodológicos, definida como uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem fenomenológica, de natureza quanti-qualitativa. Para a geração de dados, utilizou-se de resultados de instrumentos validados e aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, sendo o primeiro instrumento o Questionário WHOQOL-Bref, como também resultados da Entrevista Semiestruturada, baseada nos critérios de Walton (1973), aplicados com docentes de sala de aula da rede municipal de ensino de Touros/RN, de três unidades escolares de turmas do 6º ao 9º anos do ensino fundamental II, de diferentes localizações (área urbana, área de praias e área interior), com maiores números de alunos neste segmento de ensino. A população total da pesquisa foi 51 docentes, ficando a amostra igual a 26 docentes. A apresentação dos dados, análises e tratamentos foram codificados em planilhas com utilização do programa (SPSS) na versão 9.0 para o Windows.

No sexto capítulo, foram apresentados os resultados, destacando as análises e discussões, iniciando pelo espaço da pesquisa, reportando ao contexto geohistoriográfico das unidades escolares pesquisadas, descrevendo as especificidades de cada unidade de ensino (características geográficas, dados quantitativos de alunos e docentes).

Esse estudo contempla um pequeno universo da docência, ao qual deverá ser pesquisada continuamente, de forma a enxergamos o ser humano como um todo, através de todos os contextos sociais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Lucia Helena Diniz de. **Autoconhecimento emocional do professor: a preocupação com a pessoa, antes do profissional**. Orientadora: SANTOS, Andreia Mendes dos. 2019. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós Graduação em Educação. 2019.

ALVES, Thiago; PINTO, José Marcelino de Rezende. **Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte**. Cadernos de pesquisa v.41 n.143 maio/ago-. 2011.

ANDRADE, Patrícia Santos de. CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout**. Revista Saúde e Sociedade: São Paulo. Vol. 21, Nº 1, 2012. p. 129–140.

ANDRADE, Rubia. Manarim. **Qualidade de vida no trabalho dos colaboradores da empresa Farben S/A indústria química. Monografia**, 52 f (Pós-graduação em gestão empresarial) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. **Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura**. Revista Formação Docente. Belo Horizonte – vol.5, n 1, jan/jun 2013. P.6–21.

BALINHAS, Vera Lúcia Gainssa; VIEIRA, Jarbas Santos; MARTINS, Maria de Fátima Duarte; GARCIA, Maria Manuela Alves; ESLABÃO, Leomar; SILVA, Aline Ferraz da; FETTER, Carmem Lúcia; GONÇALVES, Vanessa Bugs. **Imagens da Docência: Um Estudo sobre o Processo de Trabalho e Mal-estar Docente**. Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. XIII – Nº 1–2 – p. 249 – 270 – mar/jun 2013.

BOAS, Ana Alice Vilas; MORIN, Estelle M. MORIN. **Sentido do trabalho e fatores de qualidade de vida no trabalho: a percepção de professores brasileiros e canadenses**. Revista Alcence. Eletrônica – vol. 23 – n. 3 – jul./set. 2016.

BORGES, Inês. Augusto. **Educação e Personalidade: A dimensão sócio histórica da educação cristã**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

BOTH, Jorge. NASCIMENTO, João Victor. SONOO, Chisti Noriko. LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. BORGATTO. Adriano Ferreti. **Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física**. Motricidade, vol. 6, n. 3, 2010. p. 39–51.

BOUTOT, Maegan. **A ciência por trás da satisfação sexual**. 2017. Disponível em: <https://helloclue.com/pt/artigos/prazer/a-ciencia-por-tras-da-satisfacao-sexual/>> Acesso em: 20 mai 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação**. 2022. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.

BRASIL, Presidência da República – CC. **Emenda Constitucional nº 103**, Brasília, 12 de novembro de 2019.

BRASIL. **Institui o Programa Saúde na Escola – PSE**. Decreto nº 6.286, Brasília, 5 de dezembro de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação**. Lei Federal Nº 13.005, Brasília, 25 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução do Conselho Nacional de Saúde**. Nº 510/2016, Brasília, 07 de abril de 2016.

BRUM, Liliani Mathias. AZAMBUJA, Cati Reckelberg. REZER, João Felipe Peres. TEMP, Daiana Sonogo. CARPILOVSKY, Cristiane Köhler. LOPES, Luis Felipe. SCHETINGER, Maria Rosa Chitolina. **Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul**. Revista Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, mar./jun.2012. p. 125–145.

CAETANO, Luciana Maria; SOUZA, Jackeline Maria de; COSTA, Rodney Querino Ferreira da; SILVA, Dirceu da; DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga. **A saúde mental dos professores: a espiritualidade como estratégia protetiva em tempos de pandemia**. Revista Saude e Pesquisa. 2022;15(2).

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNEP (FEU), 1999.

CARVALHO, Ana Júlia Frazão Panzeri de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. **Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental**. Revista brasileira fisioterapia, São Paulo, Vol. 10, No. 1, 2006, 35–41.

CARVALHO, José Luis Felício; VERGARA, Sylvia Constant. **A fenomenologia e a pesquisa dos espaços de serviços**. RAE – Revista de Administração de Empresas, FGV–EAESP, São Paulo, Jul./Set. 2002, AE, v. 42, n. 3.

CARVALHO JR, Ezio Alves de; GOMES, Francisca Edivanuse Rafael. **O processo histórico da docência**. Trabalho de Conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Docência Universitária. Especialização em Docência Universitária. Faculdade Católica de Anápolis. Anápolis–Goiás, 2012.

CASTELO–BRANCO, Maria do Céu A. S. Hall; PEREIRA, Anabela de Sousa. **A auto-estima, a satisfação com a imagem corporal e o bem-estar docente**. Psicologia Educação e Cultura, Portugal, Dez 2001, vol. V, nº 2, pp.335–346.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**. Editora Campus, 2ª edição, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o capital humano das organizações**. 9ª edição. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009.

COSTA, Danilo; LACAZ, Francisco Antônio de Castro; JACKSON FILHO, José Marçal and VILELA, Rodolfo Andrade Golveia. **Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública**. Rev. bras. saúde ocupacional. vol.38, n.127. 2013. p.10–21.

COUTO, Andrea Lobato. **Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura**. Orientadora: Maély Ferreira Holanda Ramos. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Priorizar História e Filosofia da Matemática na Educação**. Tópicos Educacionais, Recife, v. 18, n.1–2, jun./dez. 2012. p. 159–175.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; MELO, Rômulo Lustosa Pimenteira de; SILVA, Joilson Pereira da. **Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares**. Paidéia, jan.–abr. 2013, Vol. 23, No. 54, 73–82.

DEJOURS, Christophe. **A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade**. In A. M. Mendes, S. C. Cruz, E. P. Facas (Org.). Diálogos em psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15. 2007.

DEJOURS, Christophe. **Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho?** CULT, São Paulo, n. 139, set. 2009. p. 49–53.

FERREIRA, Leda Leal. **Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho**. Cadernos de Saúde Pública. Nº 35, São Paulo. 2019.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. Revista Ciências e Saúde Coletiva. 15 (2): Espírito Santo. 2008.p. 397–402.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. LOUZADA, Sérgio. XAVIER, Marta. CHACHAMOVICH, Eduardo. VIEIRA, Guilherme. SANTOS, Lyssandra. PINZON, Vanessa. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. Rev Saúde Pública. 2000;34(2):178-83.

FLORENCIO, Samara Queiroz do Nascimento. **Configurações docentes: bem-estar na docência em educação física**. Orientador: SILVA, Pierre Normando Gomes da. 2021. 210f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós Graduação em Educação Física. 2021.

FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos Alberto. **Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho**. Laplage em Revista. Sorocaba, vol. 01, n. 02, mai.–ago. 2015. p.32–47.

FOUCAULT, Paul–Michel. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Paul–Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FOUCAULT, Paul–Michel. **Nascimento da biopolítica**: Curso dado no Collège de France (1978–1979). Edição estabelecida por Michel Senellart: sob a direção de François Eward e Alessandro Fontana; Tradução de Eduardo Brandão; revisão de tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes (Coleção Tópicos), 2008.

FOUCAULT, Paul–Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário a prática educativa**. Editora Paz e Terra. Edição 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42.^a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. **Educação e Formação Humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática**. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 31–92.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**, 2.^a ed., São Paulo, Cortez.1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a Edição: Atlas. São Paulo. 2009.

GIRAFFA, Lúcia Maria Martins. **Jornada nas escolas: a nova geração de professores e alunos**. Revista Tecnologias, sociedade e conhecimento. São Paulo, Vol 1, Nº 1, nov. 2013.

GUTERRES, Rodrigo de Azambuja. **Professor sem estresse: proposta de bem-estar na rede pública de ensino**. Orientadora: Del Pino, Jose Claudio. 2020. 152f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós–Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. 2020.

HARARI, Yuval Noah. **Notas sobre Pandemia: breves lições para o mundo pós–coronavírus**. Companhia das Letras. São Paulo. 2020.

KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornelie. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Texto, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia: Editora Alternativa. 2004.

LIMA, Daniela Santana. **Reflexos da pandemia na qualidade de vida dos educadores do ensino básico no litoral norte da Bahia**. Estudos IAT, Vol. 6, Nº 1, Salvador. Junho. 2021. p. 289–306.

LIMA, Ingrid da Mota Araújo. LIMA, Xênia da Mota Araújo. **Os paradigmas da educação nas civilizações antigas e a preparação dos pesquisadores da antiguidade**. Revista Científica multidisciplinar. Ano 04, Ed. 02, Vol. 05. Fevereiro de 2019. p. 100–109.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas S.A., 1997.

LIMONGI–FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho –QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós– industrial**. 2ª Edição. Atlas. São Paulo. 2007.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Amizades: o doce sabor dos outros na docência**. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 138, set./dez. 2009.

MARQUES, João Erikes Almeida. PORCINO, José Marciel Araújo. PEREIRA, Josimario Alves. ARAÚJO, Adriana Silvino. **Covid–19: implicações históricas e atuais diante das pandemias e práxis educacionais**. Revista Interfaces, Vol. 8, Nº 3, Paraíba. 2020.

MASCULO, Francisco Soares; VIDAL, Mario Cesar. **Ergonomia: trabalho adequado e eficiente**. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011.

MATIJASCIC, Milko. **Professores da educação básica no Brasil: Condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração**. ECONSTOR, Brasília, julho de 2017.

MELO, Juliana Moura de. **Apego psicológico ao trabalho, sono e outros fatores associados em professores da educação básica**. Orientador: Arthur Eumann Mesas. 2016. 166f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós–Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná. 2016.

MONTALVÃO, Camila Ronchini; CORTEZ, Lucia Elaine Ranieri; GROSSI–MILANI, Rute. **Síndrome de Burnout e condições psicossociais em docentes do ensino superior**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 40(3), e 36437, 2018.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Revista Educação. Santa Maria, V. 40, n. 1, jan./abr. 2015. p. 101–116.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; PESSOA, Raimundo Wellington Araújo. **Qualidade de Vida no Trabalho: uma questão de responsabilidade social.** READ. Ed 57^a, Vol. 13, Nº 3, set/dez, 2007.

NÓVOA, Antônio. **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, António. Profissão Professor. Porto. Porto Editora. p.13–34, 1991.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A.(org.) Profissão professor. Portugal: Porto Editora, 2^a edição, 1999.

OLIVEIRA, Francisco de Assis Furtado de. **Tessituras sobre a relação trabalho e saúde na vida do professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Pelotas/RS.** 2016. 83f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016.

OLIVEIRA, Gleyson Soares; MEDEIROS, Luciano Santana. **Qualidade de vida no Trabalho: fatores que influenciam as organizações.** Revista Campo do Saber, v. 2(2), 2016. p. 69–82.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.26, n.2, abr./jun. 2012. p.241–50.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 4^a Edição: Atlas. São Paulo. 2016.

PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de. **O desenvolvimento profissional dos professores da educação superior: reflexões sobre a aprendizagem para a docência.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, nº. 136, p.841–857, jul.–set., 2016.

REIS JR. Dálcio Roberto dos. **Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ–78.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dissertação de Mestrado do Programa de Engenharia de Produção. Ponta Grossa – PR. 2008.

RIBEIRO, Gerusa; PIRES, Denise Elvira Pires de; FLÔR, Rita de Cássia. **Concepção de biossegurança de docentes do ensino técnico de enfermagem em um estado do sul do Brasil.** Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 721–737, set./dez. 2015.

RONDINI, Carina Alexandra. PEDRO, Ketilin Mayra. DUARTE, Cláudia dos Santos. **Pandemia da covid–19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica.** Revista Interface Científica. Número temático. Vol. 10 nº 1, Aracaju. 2020. P.41–57.

ROSA, Maria da Glória de. **A história da educação através dos textos.** São Paulo: Editora Cultrix, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel Pedagogia do vírus**. Almedina. Coimbra, 2020.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 7ª Edição, Impetus, Niterói– RJ. 2010.

SANTOS, Marcio Neres dos. MARQUES, Alexandre Carriconde. **Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. 18 (3): Bagé – RS. 2013. p. 837–846.

SCHEINVAR, Estela; D'ALMEIDA, Késia. **Educação Infantil: entre o direito e o controle biopolítico**. VI Jornadas de Sociología de la UNLP, La Plata, 9 y 10 de diciembre de 2010.

SILVA, Ailton Souza da. **Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente**. Orientadora: OLIVEIRA, Vania Maria Abreu de. 2017. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Universidade de Cruz Alta. Programa Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. 2017.

SILVA, Jorge Luiz Lima da; SOUZA, Solange Lourdes de. **Fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica versus estilo de vida docente**. Revista Eletrônica de Enfermagem, V.06, p. 330–335, 2004.

SIMURRO, Sâmia Aguiar Brandão; OGATA, Alberto. **Temas Avançados em Qualidade de Vida – Gestão de Programas de Qualidade de Vida**: Manual prático para profissionais brasileiros. Vol. 2. Londrina: Midiograf, 2015.

SOUZA, Márcia Helena Gemaque de. **As condições de trabalho e a repercussão na saúde dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2017. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de. **A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia**. Psicologia & Sociedade, 25(3), 527–537. São Paulo, 2013.

TABELEÃO, Viviane Porto; TOMASI, Elaine; NEVES, Siduana Facin. **Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e fundamental no Sul do Brasil**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(12): dez, 2011. P. 2401–2408.

TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de Professores**. Universidade Estadual de São Paulo. Rev. Bras. Educ. (14), Ago 2000. p.61–193.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002b.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 4ª edição. Vozes. Petrópolis – RJ. 2008.

TAVARES, Elmi; ALVES, Fernanda A.; GARBIN, Luciana; SILVESTRE, Maria Lucia e PACHECO, Ricardo D. **Projeto de Qualidade de Vida: Combate ao Estresse do Professor**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas. 2007.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **Das condições docente**: Primeiras aproximações teóricas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, maio/ago. 2007. p. 426–443.

TEIXEIRA, Lidiane Naiara; RODRIGUES, Ana Laura; SILVA, Flávia Mendes; SILVEIRA, Renata Cristina da Penha. **As possíveis alterações no estilo de vida e saúde de professores**. Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2015, mai/ago; 5(2):1669–1683.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; SILVA, Marcelo José de Souza e.; PETTERLE, Ricardo Rasmussen. **“Sofrimento mental de professores do ensino público”**. Saúde em Debate, vol. 42, n. 116, 2018. P. 87–99.

VALLE, Gabriela Kneipp Guimarães do. CAMPOS, Monica Chiodi Toscano de. **Doenças ocupacionais em professores de escola de ensino infantil e de estimulação precoce no Distrito Federal**. Revista Eletrônica de Enfermagem. Universidade de Brasília. Brasília – DF. 2017.

VARELA, Júlia e ALVAREZ–URIA, Fernando. **A maquinaria escolar**. In: Teoria e Educação, 6, 1992.

WALTON, Richard E. **Quality of working life: what is it?** USA: Slow Management Review, v.15, n.1, 1973. p.11–21.

WEBBER, Deise Vilma; VERGANI, Vanessa. **A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral**. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI realizado em Fortaleza – CE nos dias 09 a 12 de Junho de 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário QHOQOL-Bref

QUESTIONÁRIO

Caros colegas docentes

Convidamos você a participar da pesquisa intitulada **"DOCÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA/PÓS PANDEMIA: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no município de Touros/RN"**, realizado no âmbito do Mestrado em Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Geraldo Antônio da Rosa.

Com base nisto, essa pesquisa¹ busca analisar a possível relação da qualidade de vida na docência, nos profissionais da educação do município de Touros/RN, em tempos de pandemia/pós-pandemia, com base nos referenciais teóricos da biopolítica, buscando apresentar alternativas que possam contribuir no cotidiano escolar.

Sua participação é livre e voluntária e ao aceitar participar, você responderá questões objetivas que melhor traduzam sua opinião, podendo acrescentar outras informações relevantes acerca do tema. Esclareço que as respostas serão tratadas com confidencialidade e exclusivamente para fins acadêmicos, não havendo em hipótese alguma, divulgação de dados individuais.

Em caso de dúvidas, comunique-se comigo através do e-mail: FMFJunior1@ucs.br ou (84) 99491 7144.

Informações sobre o CEP/UCS, deixando claro que o participante pode procurar o Comitê para esclarecer dúvidas sobre a pesquisa ou reclamações e denúncias: Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 926, Bloco M, Sala 306, Campus-sede da UCS, Caxias do Sul, RS. Telefone: 3218-2829. Horário: das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18h. E-mail: cep-ucs@ucs.br.

Ao preencher este formulário, você concorda em participar desta pesquisa e declara estar ciente das informações contidas acima.

¹ Todo o processo de resposta para o QUESTIONÁRIO seguirá no formato do Google Form's, encaminhado pelo e-mail institucional do pesquisador, e será encaminhado pelo contato telefônico de cada respondente, encaminhado a este pesquisador, por seus gestores escolares, onde **será encaminhado no dia 25 de junho de 2022, e o respondente terá até o dia 05 de julho de 2022.**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO- PPGedu/UCS - Campus Universitário de Caxias do Sul- Bloco E, sala 306, Telefone: (54) 3218 2824
 Pesquisador responsável: Francisco de Miranda França Júnior (Mestrando em Educação), E-mail: FMFJunior1@ucs.br
 Telefone: (84) 994917144
 Orientador: Professor Dr. Geraldo Antônio da Rosa, E-mail: garosa6@ucs.br

Agradecemos desde já a sua disponibilidade em participar desta pesquisa visto que ela contribuirá para os estudos acadêmicos sobre o tema e aprimoramento das práticas atualmente desenvolvidas.

Francisco de Miranda França Júnior (Mestrando)

Prof^a Dr. Geraldo Antônio da Rosa (Orientador)

DADOS PESSOAIS:

NOME: _____ CPF _____
 IDADE _____ ESCOLA LOTADO (A) _____
 COMUNIDADE _____ ESTADO _____
 ZONA DE RESIDÊNCIA: () URBANA () RURAL
 SEXO: () MASCULINO () FEMININO () OUTRO
 ESTADO CIVIL: () SOLTEIRO () CASADO () OUTRO
 SEU VÍNCULO COMO DOCENTE É:
 () EFETIVO () CONTRATADO () SELETIVOS () PERMUTADOS

QUESTIONÁRIO WHOQOL-Bref

(FLECK et al, 2000) - Versão em Português

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

Exemplo:

Pergunta: Você recebe dos outros o apoio de que necessita?

- 1 () Nada
 2 () Muito pouco
 3 () Médio
 4 () Muito
 5 () Completamente

Você **deve marcar** o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve marcar o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e marque no número e lhe parece a melhor resposta.

1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?

- 1 () Muito ruim
 2 () Ruim
 3 () Nem ruim, Nem boa
 4 () Boa
 5 () Muito Boa

2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?

- 1 () Muito Insatisfeito
 2 () Insatisfeito
 3 () Nem satisfeito nem Insatisfeito
 4 () Satisfeito
 5 () Muito satisfeito

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?

- 1 () Nada
- 2 () Muito pouco
- 3 () Mais ou menos
- 4 () Bastante
- 5 () Extremamente

4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

- 1 () Nada
- 2 () Muito pouco
- 3 () Mais ou menos
- 4 () Bastante
- 5 () Extremamente

5. O quanto você aproveita a vida?

- 1 () Nada
- 2 () Muito pouco
- 3 () Mais ou menos
- 4 () Bastante
- 5 () Extremamente

6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?

- 1 () Nada
- 2 () Muito pouco
- 3 () Mais ou menos
- 4 () Bastante
- 5 () Extremamente

7. O quanto você consegue se concentrar?

- 1 () Nada
2 () Muito pouco
3 () Mais ou menos
4 () Bastante
5 () Extremamente

8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?

- 1 () Nada
2 () Muito pouco
3 () Mais ou menos
4 () Bastante
5 () Extremamente

9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?

- 1 () Nada
2 () Muito pouco
3 () Mais ou menos
4 () Bastante
5 () Extremamente

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?

- 1 () Nada
2 () Muito pouco

- 3 () Médio
- 4 () Muito
- 5 () Completamente

11. Você é capaz de aceitar sua aparência física?

- 1 () Nada
- 2 () Muito pouco
- 3 () Médio
- 4 () Muito
- 5 () Completamente

12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?

- 1 () Nada
- 2 () Muito pouco
- 3 () Médio
- 4 () Muito
- 5 () Completamente

13. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?

- 1 () Nada
- 2 () Muito pouco
- 3 () Médio
- 4 () Muito
- 5 () Completamente

14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?

- 1 () Nada
- 2 () Muito pouco
- 3 () Médio
- 4 () Muito
- 5 () Completamente

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

15. Quão bem você é capaz de se locomover?

- 1 () Muito Ruim
- 2 () Ruim
- 3 () Nem ruim, nem bom
- 4 () Bom
- 5 () Muito bom

16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?

- 1 () Muito insatisfeito
- 2 () Insatisfeito
- 3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
- 4 () Satisfeito
- 5 () Muito satisfeito

17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?

- 1 () Muito insatisfeito
- 2 () Insatisfeito
- 3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
- 4 () Satisfeito
- 5 () Muito satisfeito

18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?

- 1 () Muito insatisfeito
2 () Insatisfeito
3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
4 () Satisfeito
5 () Muito satisfeito

19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?

- 1 () Muito insatisfeito
2 () Insatisfeito
3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
4 () Satisfeito
5 () Muito satisfeito

20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?

- 1 () Muito insatisfeito
2 () Insatisfeito
3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
4 () Satisfeito
5 () Muito satisfeito

21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?

- 1 () Muito insatisfeito
2 () Insatisfeito
3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
4 () Satisfeito
5 () Muito satisfeito

22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?

- 1 () Muito insatisfeito
- 2 () Insatisfeito
- 3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
- 4 () Satisfeito
- 5 () Muito satisfeito

23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?

- 1 () Muito insatisfeito
- 2 () Insatisfeito
- 3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
- 4 () Satisfeito
- 5 () Muito satisfeito

24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?

- 1 () Muito insatisfeito
- 2 () Insatisfeito
- 3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito
- 4 () Satisfeito
- 5 () Muito satisfeito

25. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?

- 1 () Muito insatisfeito
- 2 () Insatisfeito

3 () Nem satisfeito, nem insatisfeito

4 () Satisfeito

5 () Muito satisfeito

A questão seguinte refere-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

26. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?

1 () Nunca

2 () Algumas vezes

3 () Frequentemente

4 () Muito frequentemente

5 () Sempre

Obrigado(a) por responder!

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instruções para responder o Questionário WHOQOL-Bref

QUESTIONÁRIO WHOQOL-Bref
(FLECK *et al*, 2000) - Versão em Português

INSTRUÇÕES

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.

Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:
Exemplo: Pergunta: Você recebe dos outros o apoio de que necessita?

1 () Nada

2 () Muito pouco

3 () Médio

4 (x) Muito

5 () Completamente

Você deve marcar o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas.

Portanto, você deve marcar o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e marque no número e lhe parece a melhor resposta.

APÊNDICE B – TCLE do Questionário WHOQOL-Bref

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) participante voluntário (a) da pesquisa:

Sou acadêmico do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul e, venho através deste documento, convidá-lo a participar como sujeito voluntário da pesquisa do estudo “Docência e qualidade de vida em tempos de pandemia/pós pandemia: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no município de Touros/RN”, que culminará na elaboração de uma dissertação de Mestrado, sob supervisão do professor Dr. Geraldo Antônio da Rosa.

Para confirmar sua participação você precisará assinar ao final desse documento, (será encaminhado para as Unidades Escolares – Para aqueles que responderem o Questionário, onde cada respondente assinará, e o pesquisador irá até a escola recolher dentro do prazo de aplicação). Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

O pesquisador é o mestrando Francisco de Miranda França Júnior, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, a qual se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone (84) 994917144.

O objetivo da pesquisa é analisar a possível relação da qualidade de vida na docência, nos profissionais da educação do município de Touros/RN, em tempos de pandemia/pós-pandemia, com base nos referenciais teóricos da biopolítica, buscando apresentar alternativas que possam contribuir no cotidiano escolar. Os dados para a pesquisa serão obtidos através de Questionário WHOQOL-*bref*, através do *Google Forms*, pelo link <https://forms.gle/HD6Ethe3efHwMPo5A>, no qual os participantes manifestam seus pontos de vista e opiniões acerca dos temas elencados. Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de dissertação de mestrado.

A produção deste estudo poderão ser publicados, contudo, os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo declarado os

nomes dos/das participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

Sua participação nessa pesquisa constituirá em responder questões sobre os aspectos relacionados a qualidade de vida e docência em tempos de Pandemia/Pós Pandemia no cenário da Biopolítica na contemporaneidade. Sua participação será individual e no formato digital, sem a presença física do pesquisador ou a necessidade de horário e local previamente agendado, você respondente terá o prazo máximo de dez (10) dias para responder, a contar do dia 02 de novembro de 2022, data de envio pelo pesquisador, até o dia 12 de novembro de 2022, logo ocorrerá o fechamento automático dos questionário, pelo e-mail institucional do pesquisador.

Os riscos são mínimos à pessoa participante na pesquisa. Podendo ocorrer algum desconforto ou constrangimento por parte do respondente, por refere-se a aspectos pessoais e sobre a experiência dos sujeitos. Caso ocorra qualquer tipo de desconforto no decorrer da sua participação, esta poderá ser interrompida, podendo ou não continuar posteriormente, dentro do tempo destinado. Além disso, o pesquisador estará disponível para sanar eventuais dúvidas, bem como minimizar possíveis desconfortos durante a realização da pesquisa.

Por isso, se no percurso da pesquisa o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas até então, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência. O processo não causará nenhum dano à sua integridade ou à sua instituição de ensino, pois será assegurado o sigilo de sua participação. Serão tomados todos cuidados para garantir um tratamento ético aos participantes. As dúvidas que possam surgir, antes e durante a pesquisa, serão respondidas pelo pesquisador, ou mesmo poderá ser realizado o contato junto ao Comitê de Ética e Pesquisa para esclarecer dúvidas sobre a pesquisa ou reclamações e denúncias: Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 926, Bloco M, Sala 306, Campus-sede da UCS, Caxias do Sul, RS. Telefone: 3218-2829. Horário: das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18h. E-mail: cep-ucs@ucs.br.

Esclarecemos, ainda, que esta pesquisa não prevê qualquer gasto aos participantes e que sua participação nesse estudo é voluntária. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). O desenvolvimento da pesquisa e seus resultados finais trarão benefícios diversos, entre eles destacam-se,

oportunizar caminhos para uma melhor qualidade de vida para os docentes da rede municipal de ensino do município de Touros/RN, de forma global (dentro e fora do espaço escolar), buscando alternativas assertivas, para melhorar contribuir no cotidiano escolar.

O pesquisador se compromete a assegurar a confidencialidade e a privacidade da instituição e dos entrevistados, mantendo anonimato absoluto sobre a identidade e sigilo das informações que possam ferir a imagem pessoal e/ou profissional destes e da instituição. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e com a Instituição de Ensino na qual se vincula.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul (CEP/UCS), que aprova e acompanha, ética e cientificamente, as pesquisas envolvendo seres humanos na instituição.

Ao assinar este Termo, você autoriza a sua participação nas atividades da referida pesquisa, declarando estar ciente e concordar com as informações expostas anteriormente, no que se referem aos objetivos, riscos e benefícios decorrentes do trabalho a ser desenvolvido.

Após enviar as suas respostas do questionário, você receberá uma cópia do documento. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado (a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos a que serei submetido (a), todos acima listados.

Ficou claro que não sofrerei riscos e desconfortos. Fui, igualmente, informado(a) a(o):

a) Garantia de receber resposta a qualquer pergunta, ou esclarecimentos das dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros itens relacionados à pesquisa;

b) Garantia de que não serei identificado quando houver a divulgação dos resultados e de que as informações obtidas serão utilizadas para fins científicos vinculados a presente pesquisa;

c) Compromisso de proporcionar informação atualizada, obtida durante o estudo, ainda que possa afetar a minha vontade de continuar participando.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o participante da pesquisa e outra com o pesquisador responsável. Eu, _____, concordo voluntariamente em participar como sujeito da pesquisa do presente estudo. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Assinatura do(a) voluntário(a), Touros/RN, 1/1

Assinatura do professor orientador, Caxias do Sul, 05/05/2022

Francisco de Miranda Franca Junior
Assinatura do pesquisador Touros/RN, 05/05/2022

APÊNDICE C – Roteiro da Entrevista Semiestruturada

**DOCÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA/PÓS
PANDEMIA: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no
Município de Touros/RN**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA³⁷
PERGUNTAS SEMIESTRUTURADAS**

Objetivo:

Verificar aspectos fundamentais da qualidade de vida dos docentes no município de Touros/RN, destacando se os mesmos estão satisfeitos e motivados em relação ao ambiente de trabalho.

Observações:

Constaram questões em seu total dez (10) perguntas baseadas no Modelo de Walton (1973) destacando os oito critérios que podem ser definidos da seguinte forma: Compensação justa e adequada (remuneração e equidade); Condições de trabalho (jornada de trabalho e ambiente); Uso e desenvolvimento de capacidades (autonomia, habilidades e informações); Oportunidade de crescimento e segurança (carreira, crescimento e segurança); Integração social à organização (sem preconceitos, relacionamento e comunidade); Constitucionalismo (direitos, privacidade e liberdade); Trabalho e espaço total de vida (tempo entre família e trabalho); Relevância social da vida no trabalho (valorização, imagem, responsabilidade social).

Para a entrevista, será utilizado a gravação pelo *Google Meet* pelo e-mail institucional do pesquisador, e arquivado em HD EXTERNO DO PESQUISADOR, sendo previamente autorizada a gravação pelo entrevistado. Será utilizado pelo pesquisador uma ficha com roteiro de questões de entrevista semiestruturadas aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. O processo não causará nenhum dano à sua integridade ou à sua instituição de ensino, pois asseguramos o sigilo de sua participação. Serão tomados todos cuidados para garantir um tratamento ético aos participantes.

Roteiro:

³⁷ Baseada nos critérios de: WALTON, Richard E. Quality of working life: what is it? USA: *Slow Management Review*, v.15, n.1, 1973. p.11-21.

Será composto por 10 perguntas baseadas nos critérios de Walton (1973):

- **Em relação ao salário (compensação) justo e adequado:**

1. O quanto você está satisfeito(a) em relação ao seu salário?

Você mudaria de profissão em função do salário?

- **Em relação às suas condições de trabalho:**

2. O quanto você está satisfeito(a) com sua jornada de trabalho semanal (quantidade de horas trabalhadas)?

3. Em relação ao cansaço que seu trabalho lhe causa, como você se sente?

Qual sugestão você daria para fazer uma mudança?

- **Em relação ao uso das capacidades no trabalho:**

4. Você está satisfeito(a) com a importância da tarefa/trabalho/atividade que você faz em sua unidade escolar?

Em que você mudaria para melhorar?

- **Em relação às oportunidades que você tem no seu trabalho:**

5. O quanto você está satisfeito(a) com as ações de formações que são oferecidas por sua Escola, Secretaria de Educação, como também pelo Ministério da Educação (MEC)?

Você busca formação e atualização frente as demandas de alunos e da escola?

6. Em relação ao incentivo que a sua unidade escolar dá para você estudar, como se sente?

Há espaços de formação, estudos e/ou compartilhamento de conhecimento por parte da escola?

- **Em relação à integração social no seu trabalho:**

7. O quanto você está satisfeito(a) com a valorização de suas ideias e iniciativas no trabalho, por parte de seus colegas docentes, coordenadores e gestores?

A escola acolhe suas iniciativas e estímulos a projetos e ações?

- **Com relação à Legalidade (respeito às leis) do seu trabalho:**

8. O quanto você está satisfeito(a) com as normas e regras do seu trabalho?

Questões da organização dos processos no trabalho?

- **Em relação ao espaço que o trabalho ocupa na sua vida:**

9. O quanto você está satisfeito(a) com a influência do trabalho sobre sua vida/rotina familiar?

- **Em relação à relevância social e importância do trabalho:**

10. Em relação ao orgulho de realizar o seu trabalho, como você se sente?

Você se considera feliz e pró ativo em sua profissão?

APÊNDICE D – TCLE da Entrevista Semiestruturada

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) participante voluntário (a) da pesquisa:

Sou acadêmico do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul e, venho através deste documento, convidá-lo a participar como sujeito voluntário da pesquisa do estudo “Docência e qualidade de vida em tempos de pandemia/pós pandemia: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no município de Touros/RN”, que culminará na elaboração de uma dissertação de Mestrado, sob supervisão do professor Dr. Geraldo Antônio da Rosa.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

O pesquisador é o mestrando Francisco de Miranda França Júnior, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, a qual se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone (84) 994917144.

O objetivo da pesquisa é analisar a possível relação da qualidade de vida na docência, nos profissionais da educação do município de Touros/RN, em tempos de pandemia/pós-pandemia, com base nos referenciais teóricos da biopolítica, buscar apresentar alternativas que possam contribuir no cotidiano escolar. Os dados para pesquisa serão obtidos através de Entrevista Semiestruturada, baseada nos critérios de Waton³⁸ (1973), realizadas através do *Google Meet*, no qual os participantes manifestam seus pontos de vista e opiniões acerca dos temas elencados. O conteúdo gravado ficará armazenado em HD externo do pesquisador.

³⁸ WALTON, Richard E. Quality of working life: what is it? USA: *Slow Management Review*, v.15, n.1, 1973. p.11-21.

Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de dissertação de mestrado, os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo declarado os nomes dos/das participantes.

Sua participação nessa pesquisa constituirá em responder questões sobre os aspectos relacionados a qualidade de vida e docência em tempos de Pandemia/Pós Pandemia no cenário da Biopolítica na contemporaneidade. Sua participação será individual e *on line*, sem a presença física do pesquisador, será agendado o horário previamente para cada entrevistado, o período da coleta dos nove (09) entrevistados (de acordo com os critérios de inclusão) ocorrerá entre o dia 14 de novembro de 2022 a 23 de novembro de 2022.

Há risco mínimo à pessoa participante na pesquisa. Entretanto, pode ocorrer algum desconforto ou constrangimento por parte do entrevistado, ao responder os questionamentos da pesquisa, por se tratarem de aspectos pessoais e sobre a trajetória dos sujeitos. Caso ocorra qualquer tipo de desconforto no decorrer da sua participação, esta poderá ser interrompida, podendo ou não continuar posteriormente. Além disso, o pesquisador estará sempre presente para sanar eventuais dúvidas, bem como para dar o suporte necessário para minimizar possíveis desconfortos durante a realização da pesquisa.

Por isso, se no percurso da pesquisa o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas até então, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência. O processo não causará nenhum dano à sua integridade ou à sua instituição de ensino, pois será assegurado o sigilo de sua participação. Serão tomados todos cuidados para garantir um tratamento ético aos participantes. As dúvidas que possam surgir, antes e durante a pesquisa, serão respondidas pelo pesquisador.

Esclarecemos, ainda, que esta pesquisa não prevê qualquer gasto aos participantes e que sua participação nesse estudo é voluntária. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). O desenvolvimento da pesquisa e seus resultados finais trarão benefícios diversos, entre eles destacam-se, oportunizar caminhos para uma melhor qualidade de vida para os docentes da rede municipal de ensino do município de Touros/RN, de forma global (dentro e fora do

espaço escolar), buscando alternativas assertivas, para melhorar contribuir no cotidiano escolar.

Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de dissertação de mestrado. O pesquisador se compromete a assegurar a confidencialidade e a privacidade da instituição e dos entrevistados, mantendo anonimato absoluto sobre a identidade e sigilo das informações que possam ferir a imagem pessoal e/ou profissional destes e da instituição. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e com a Instituição de Ensino na qual se vincula.

Esta pesquisa (será) foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul (CEP/UCS), que aprova e acompanha, ética e cientificamente, as pesquisas envolvendo seres humanos na instituição.

Ao assinar este Termo, você autoriza a sua participação nas atividades da referida pesquisa, declarando estar ciente e concordar com as informações expostas anteriormente, no que se referem aos objetivos, riscos e benefícios decorrentes do trabalho a ser desenvolvido.

Após enviar as suas respostas da entrevista, você receberá uma cópia do documento (gravação) via link enviado pelo telefone do entrevistado. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações, e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado (a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos a que serei submetido (a), todos acima listados.

Ficou claro que não sofrerei riscos e desconfortos. Fui, igualmente, informado(a) a(o):

a) Garantia de receber resposta a qualquer pergunta, ou esclarecimentos das dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros itens relacionados à pesquisa;

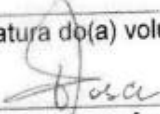
b) Garantia de que não serei identificado quando houver a divulgação dos resultados e de que as informações obtidas serão utilizadas para fins científicos vinculados a presente pesquisa;

c) Compromisso de proporcionar informação atualizada, obtida durante o estudo, ainda que possa afetar a minha vontade de continuar participando.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o participante da pesquisa e outra com o pesquisador responsável. Eu,

_____ ,
concordo voluntariamente em participar como sujeito da pesquisa do presente estudo. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Assinatura do(a) voluntário(a), Touros/RN, 1/1


Assinatura do professor orientador, Caxias do Sul, 05/05/2022

Francisco de Miranda Franca Junior
Assinatura do pesquisador Touros/RN, 05/05/2022



APÊNDICE E – Termo de Sigilo e Confidencialidade – TSC

UCS
 UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 CURSO DE MESTRADO

TERMO DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE

Mediante este termo eu, **Francisco de Miranda França Júnior** e meu orientador, professor Dr. **Geraldo Antônio da Rosa**, comprometemo-nos a guardar sigilo absoluto sobre os dados coletados, os quais serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa intitulada **DOCÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA/PÓS PANDEMIA: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no município de Touros/RN**, durante e após a conclusão da mesma.

Asseguramos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a execução do projeto em questão e serão guardados por um período mínimo de 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa.

Asseguramos, ainda, que as informações geradas somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os participantes da pesquisa e a Instituição.

Caxias do Sul - RS, 02 de maio de 2022.

Francisco de Miranda França Júnior
 Francisco de Miranda França Júnior
 037.648.874-35
 Pesquisador Responsável

Geraldo
 Geraldo Antônio da Rosa
 348.076.599-87
 Orientador

Ficou claro que não sofrerei riscos e desconfortos. Fui, igualmente, informado(a) a(o):

a) Garantia de receber resposta a qualquer pergunta, ou esclarecimentos das dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros itens relacionados à pesquisa;

b) Garantia de que não serei identificado quando houver a divulgação dos resultados e de que as informações obtidas serão utilizadas para fins científicos vinculados a presente pesquisa;

c) Compromisso de proporcionar informação atualizada, obtida durante o estudo, ainda que possa afetar a minha vontade de continuar participando.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o participante da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

Eu, _____, portador do RG nº _____, concordo voluntariamente em participar como sujeito da pesquisa do presente estudo. Fui devidamente informados(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Assinatura do(a) voluntário(a), Touros/RN, 1 / 1 /

Assinatura do professor orientador, Caxias do Sul, 05/05/2022

Francisco de Miranda França Júnior
Assinatura do pesquisador Touros/RN, 05/05/2022

APÊNDICE F – Parecer Consubstanciado Nº 5.733.602

UNIVERSIDADE DE CAXIAS
DO SUL - RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DOCÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA/PÓS PANDEMIA: uma análise nas trilhas da biopolítica na contemporaneidade no Município de Touros/RN

Pesquisador: FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 59924922.8.0000.5341

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.733.602

Apresentação do Projeto:

De acordo com o parecer número: 5.610.229

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o parecer número: 5.610.229

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o parecer número: 5.610.229

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo com o parecer número: 5.610.229

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com o parecer número: 5.610.229

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul aprova o projeto.

Emendas devem ser apresentadas em documento postado na opção OUTROS, com o nome Justificativa da Emenda.

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco M, sala 305
Bairro: PETROPOLIS **CEP:** 25.070-560
UF: RS **Município:** CAXIAS DO SUL
Telefone: (54)3218-2629 **E-mail:** cep-ucc@ucc.br

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS
DO SUL - RS**



Continuação do Parecer: 5.733.682

É dever do CEP acompanhar o desenvolvimento da pesquisa por meio de relatórios parciais e final. Os relatórios devem contemplar o andamento, alterações no protocolo, cancelamento, encerramento, publicações decorrentes da pesquisa e outras informações pertinentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_1943914.pdf	10/10/2022 15:42:40		Aceito
Cronograma	cronogramaatualizado10102022.pdf	10/10/2022 15:42:21	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Cronograma	Cronogramaatual.pdf	05/10/2022 22:38:19	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Cronograma	cronogramaatualizado.pdf	28/07/2022 21:53:07	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEntrevistaatualizadoo.pdf	25/07/2022 13:39:36	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	21/07/2022 15:51:17	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodetalhadoBrochurainvestigadorQualificacaatualizado.pdf	21/07/2022 15:39:07	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEQuestionarioatualizado.pdf	21/07/2022 15:38:28	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEntrevistaatualizado.pdf	21/07/2022 15:38:07	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEquestionarioTCLE.pdf	30/05/2022 15:30:52	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	07/05/2022	FRANCISCO DE	Aceito

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco M, sala 305
Bairro: PETROPOLIS **CEP:** 95.070-550
UF: RS **Município:** CAXIAS DO SUL
Telefone: (54)0218-2029 **E-mail:** cep-ucc@ucc.br

UNIVERSIDADE DE CAXIAS
DO SUL - RS



Continuação do Parecer: 5.733.682

Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	16:36:13	MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEntrevista.pdf	06/05/2022 20:56:53	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Outros	OutrosRoteirodeEntrevistaSemiestruturada.pdf	06/05/2022 20:55:54	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Outros	OutrosQuestionario.pdf	06/05/2022 20:55:14	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodetalhadoBrochuralInvestigadorQualificacao.pdf	06/05/2022 20:53:14	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaraçãodepesquisadores.pdf	06/05/2022 20:52:43	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaraçãodeInstituiçãoeInfraestrutura.pdf	06/05/2022 20:52:19	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoDetalhadoBrochuralInvestigador.pdf	06/05/2022 20:51:32	FRANCISCO DE MIRANDA FRANCA JUNIOR	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS DO SUL, 01 de Novembro de 2022

Assinado por:

Magda Amabile Biazus Carpeggiani Bellini
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130, Petrópolis, Campus-sede, Bloco M, sala 306
Bairro: PETROPOLIS CEP: 95.070-560
UF: RS Município: CAXIAS DO SUL
Telefone: (54)3218-2829 E-mail: cep-ucs@ucs.br